

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS

SEXISMO NA LINGUAGEM: REFLEXO DE UMA IDEOLOGIA MACHISTA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA À COMISSÃO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, - OPÇÃO LINGÜÍSTICA-POR ISaura
MARIA GAMA TORRES

FLORIANÓPOLIS - SC
1980

Esta tese foi julgada adequada para a obtenção do grau de Mestre em Letras - opção Linguística - e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação.

Andrieta Lenard

ANDRIETA LENARD

Orientadora

Anamaria Beck

ANAMARIA BECK

Co-Orientadora

M. Marta Furlanetto

INTEGRADORA DO CURSO

DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

LETRAS

Apresentada perante a banca examinadora composta dos professores:

Andrieta Lenard

ANDRIETA LENARD

Anamaria Beck

ANAMARIA BECK

Isolde de Souza

ISOLDE SOUSA

M. Marta Furlanetto

MARIA MARTA FURLANETTO

A MAÍRA

A ROSAURO

A MINHA MÃE

A G R A D E C I M E N T O S

- às Professoras Anamaria Beck e Andrietta Lenard, orientadoras deste trabalho;
- à Professora Solange de Azambuja Lira, primeira orientadora Desta Dissertação e que muito me estimulou para realizá-la;
- ao Professor Paulino Vandressen e à CAPES, pela bolsa concedida;
- ao colega e amigo Antonio Ponciano Bezerra, pelo apoio dispensado;
- à Universidade Federal de Santa Catarina, pelos novos conhecimentos adquiridos;
- à Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe, pela licença concedida para fazer o curso;
- à Dona Conceição, que foi mãe para Maíra.

RESUMO

A pesquisa se propôs evidenciar a conotação sexista presente nos conteúdos das palavras referentes ao homem e à mulher.

A amostra dos itens lexicais abordados foi selecionada, a partir de um "corpus" mais amplo que teve como instrumento eliciador um "Roteiro de entrevista" aplicado a 80 informantes, de ambos os sexos, naturais das regiões Nordeste e Sul do Brasil.

Quanto à fundamentação sociológica utilizada foi a teoria do processo de estigmatização. Enquanto que a fundamentação linguística teve como idéia geral subjacente a relação dialética - língua e cultura - apresentando o ato de fala como uma prática social que se realiza num contexto ideológico.

A análise dos itens lexicais evidenciou ser a linguagem sexista uma linguagem de relação, através da qual a ideologia machista manipula a identidade deteriorada da mulher.

S U M M A R Y

This research is intended to show the sex connotation which is present in the contents of words referring to man and woman.

The sample of the lexical items discussed was selected from a larger "corpus" which had a "Structured interview" as its eliciting instrument. This was applied to 80 informants of both sexes from the north eastern and southern parts of Brazil.

The research had as its sociological support the theory of the process of stigmatization while the linguistics foundation had as underlying general idea the dialectical relation language and culture, presenting the act of speech as a social practice which realizes itself in an ideological context.

The analysis of the lexical items made evident that sex language is a language of relation, through which the male ideology manipulates the deteriorated identity of woman.

S U M Á R I O

	Pag.
INTRODUÇÃO	001
I PARTE: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	004
1. O ESTIGMA DO SEXO FEMININO.	005
2. RELAÇÃO LÍNGUA E CULTURA: O TRATAMENTO DO LÉXICO. .	034
2.1 - LÍNGUA E CULTURA.	035
2.2 - O LÉXICO.	042
3. O SEXISMO NA LINGUAGEM.	048
3.1 - BREVE HISTÓRICO	049
3.2 - DELIMITAÇÃO DO ENFOQUE.	051
II PARTE: SEXISMO NA LINGUAGEM: ESTIGMATIZAÇÃO DO SEXO FE MININO.	055
1. A ANÁLISE	056
1.1 - APRESENTAÇÃO.	057
1.2 - DISCUSSÃO	059
CONCLUSÃO.	092
APÊNDICE I	096
PESQUISA DE CAMPO - PROCEDIMENTO	096
APÊNDICE II.	110
PESQUISA DE CAMPO - TABULAÇÃO DOS DADOS.	110
BIBLIOGRAFIA	200

INTRODUÇÃO

O sexismo tem sido abordado, efetivamente por mulheres, com base numa perspectiva feminista sob vários ângulos - biológico, psicológico, histórico, econômico, religioso, literário, pedagógico, jurídico, com um vislumbre de recentes estudos, no campo da Linguística, notadamente nos Estados Unidos.

Por sexismo, tomamos aqui a definição dada pelo "The American Heritage School Dictionary" traduzida como " discriminação pelos membros de uma categoria sexual contra a outra, especialmente pelos homens contra as mulheres" (1)

O presente trabalho, advindo do curso de Sociolinguística, disciplina componente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do nosso interesse pelo tema, tem por finalidade evidenciar o caráter sexista da linguagem. O objetivo operacional da pesquisa consiste em investigar a presença da ideologia machista no conteúdo dos itens lexicais referentes ao homem e à mulher, coletados pela pesquisa de campo e agrupados no corpo da análise mediante algumas temas a que nos propomos.

A primeira parte do trabalho, necessária ao embasamento teórico, divide-se em três capítulos:

O primeiro capítulo - O estigma do sexo feminino - tenta mostrar, através da teoria do estigma de Goffman, o processo de estigmatização da mulher, o qual produz sua identidade deteriorada, apresentando, como pano de fundo, a ideologia machista.

O segundo capítulo - A relação Língua e Cultura: o tratamento do léxico - objetiva mostrar a importância da cultura nos estudos dos fatos de língua e vice-versa, tendo por base a idéia de Voloshinov de que a fala - produção linguística - é uma prática social, e, revelando-se, portanto, a língua como produto dessa prática. Tentamos também ressaltar a importância do léxico como o componente linguístico que melhor evidencia a relação Língua e Cultura.

O terceiro capítulo - Sexismo na linguagem - tem por finalidade não só dar uma caracterização do que vem a ser o estudo so

bre o sexismo, como também traçar os limites do nosso enfoque. Apresentamos em seguida, ainda que sucintamente, o suporte teórico de nossa análise. Este capítulo, pois, resume-se numa tentativa de articulação dos dois capítulos precedentes.

A segunda parte é a nossa pesquisa, propriamente dita, sobre o sexismo na linguagem. Consta-se de uma análise argutiva, onde tentamos mostrar a presença da ideologia machista nos itens lexicais coletados, evidenciando quando possível, tratar-se o sexismo de uma linguagem de relação e não propriamente de atributos. A análise enfatiza a imbricação do social com o sexual e sua relação com o linguístico na tentativa de alcançar o cerne da pesquisa: a conotação sexista presente nos itens lexicais. Utilizamos a frequência de ocorrência dos itens lexicais como reforço à conotação sexista detectada.

Chegamos, finalmente, às conclusões, ampliadas com algumas sugestões de possíveis estudos nessa área.

Em apêndice, apresentamos a pesquisa de campo, seu procedimento e tabulação dos dados.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- (1) - Alma Graham - Making of a Nonsexist Dictionary, - apud B. Thorne and N. Henley. Language and Sex: Difference and Dominance (Newbury House, Rowley, Massachusetts, 1975), p.63.

1. O ESTIGMA DO SEXO FEMININO

I. PARTE
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Não nascemos membro de uma sociedade, mas sim, com pre disposição para a sociabilidade. Logo que nascemos, somos subme tidos ao processo de socialização. Somos transformados em "seres socializados", "despersonalizados", entregues à coerção e genera lidade de papéis sociais".(1) A sociedade categoriza as pessoas me diante atributos considerados comuns e naturais, e, que lhes são exigidos e rigorosamente cobrados pelas expectativas e sanções sociais. Durante o processo de socialização, procuramos nos iden tificar com a categoria que nos foi imposta, tentamos assumir seus atributos de maneira correta, objetivando o sucesso de uma acei tação social plena. Concomitante a essa identificação do nosso "eu social", procuramos também identificar o "outro", as "outras pessoas" por meio de um jogo de semelhança vs. diferença; prejul gamos as categorias das "outras pessoas" com os seus atributos julgados congruentes.

O indivíduo no processo de socialização, como agente em formação, participa de todo um sistema de idéias: políticas, jurídicas, morais, religiosas, estéticas e filosóficas, o qual consiste na ideologia da sociedade de que o indivíduo está se tornando membro. A ideologia impregna todas as atividades do in divíduo, tornando-se difícil descartá-la da sua experiência vi vida; funciona como instrumento que serve para adaptação dos in divíduos à realidade social onde vivem, e assegura a estabilidade de sua estrutura, sem contudo "fornecer aos indivíduos um conhe cimento verdadeiro" de tal estrutura. (2)

É através da ideologia, à qual estamos vinculados pe la socialização, que estereotipamos certas "categorias de pes soas", imputando-lhes atributos geralmente incongruentes aos seus membros ocupantes. E assim, criamos a categoria do ser so cial estigmatizado - "aquele que se encontra na condição de ina bilitado para uma aceitação social plena"(3)

O estigmatizado é considerado portador de algum atri buto que o leva ao descrédito e o torna estragado, incompleto, di minuído, desacreditado socialmente. E este atributo - o estigma - aparece como um defeito, uma desvantagem que uma pessoa apresen ta em relação às outras pessoas pertencentes a sua mesma catego

ria. A atribuição do estigma é feita a nível de relação e não de atributos. Isso porque um mesmo atributo pode ser considerado positivo ou negativo - desejável ou indesejável - dependendo da categoria a que pertence. Como exemplo, tomemos o atributo "fragilidade" - atributo indesejável e/ou negativo para a categoria do sexo masculino, enquanto que para o sexo feminino passa a ser desejável e/ou positivo, chegando mesmo a confirmar a sua normalidade como atributo.

Pretendemos destacar o porquê do estigma só se manifestar em termos de relação e não de atributos em si. O estigmatizado assim o é, só em relação a outrem - o "normal."⁽⁴⁾ Portanto, a estigmatização baseia-se no princípio da "alteridade" - EGO/ALTER - em que o "outro" é um ser relativo ao "eu". Assim, o "normal" define o estigmatizado" não em si, mas, relativamente a ele; o normal é o absoluto, o superior; e o estigmatizado é o outro, o relativo, o inferior. O estigma torna-se tão relevante nessa alteridade, em que o normal se define opondo-se ao estigmatizado, que os outros atributos apresentados, por parte do estigmatizado, como possíveis de aceitação, são ofuscados e destruídos pelo atributo estigmatizante. Porquanto ser ele - o estigmatizado - alvo de discriminações sociais que reduzem as suas possibilidades de uma realização social plena.

Perguntamos: o que há de errado com judeus, negros, homossexuais, MULHERES ...? Serão eles "menos humanos"? Obviamente que não. Eles são apenas estigmatizados, e, assim sendo, são, por definição, só por definição, "menos humanos", visto serem definidos em relação aos "normais", considerados humanamente "completos". Assim, o judeu é definido como estigmatizado em relação ao não-judeu, o negro em relação ao branco, o homossexual em relação ao heterossexual, a mulher em relação ao homem.

A estigmatização nunca é gratuita, nem inocente, há sempre todo um contexto histórico-social revestido por uma ideologia que tenta justificar tais atitudes preconceituosas. A ideologia, exerce, sobre a consciência dos estigmatizados, para fazê-los aceitar, como natural, sua condição de inferior; exerce, também

sobre os normais para permitir-lhes, exercer, como natural, sua condição de superioridade, e, conseqüentemente, de dominação.

"Ninguém nasce mulher, torna-se mulher"

(S. Beauvoir)

Tentaremos, agora, focalizar, consoante o objetivo do nosso trabalho, a categoria estigmatizada das mulheres, onde o único atributo responsável por tal estigmatização se encontra no seu próprio corpo, o seu sexo. O estigma do sexo feminino é fruto da ideologia machista, que justifica a inferiorização social da mulher, baseando-se em causas orgânicas, na tentativa de impor e manter um sistema discriminatório de categorias sexuais. E, assim, a mulher torna-se estigmatizada pelos "normais", no caso, os membros da categoria do sexo masculino, os quais inferem várias desvantagens a partir da "suposta" desvantagem original - o sexo feminino, evidenciando-o como se fosse o único atributo, realmente gerador de toda a situação de desigualdade social entre os dois sexos.

A divisão dos sexos é, com efeito, baseada em dados biológicos, orgânicos. As diferenças biológicas básicas proporcionaram o suporte do dualismo - macho vs. fêmea - homem vs. mulher. Portanto, é admissível a imediata suposição do leigo sobre a divisão desigual dos sexos como "natural".

Aceitamos, reverentemente, que as categorias sexuais brotaram diretamente de uma realidade biológica; contudo o que não devemos ignorar é a diferença entre a realidade biologicamente definida e o seu ajuste cultural. Sabemos que o organismo humano é suscetível a influências sociais;

"não apenas a sobrevivência da criança humana depende de certos dispositivos sociais, mas a direção de seu desenvolvimento orgânico é socialmente determinada". (5)

Como também sabemos dos limites impostos pelo organismo à atividade humana construtora da realidade social. Portanto, a coexis

tência do biológico e do social encontra-se em dialética entre a natureza e a sociedade, manifestando-se, assim, em implicações e limitações recíprocas.

A separação dos seres humanos em machos e fêmeas constitui-se, desse modo, como um fato irredutível e contingente. Homens e mulheres são os dois tipos de indivíduos, segundo os sexos, da espécie humana. (6)

A família biológica, unidade básica da reprodução - macho/fêmea/filhote(s), manifestando-se na família nuclear humana - homem/mulher/filho(s), existiu em todos os lugares através do tempo. Historicamente, a família apresenta-se primeiramente como uma relação espontânea e natural que, através do tempo, vai se diferenciando até chegar à moderna família monogâmica. (7)

Admitimos, pois, que foi a divisão biológica dos sexos em função da procriação que proporcionou a primeira estratificação social. A função reprodutora do sexo feminino reduziu a mulher a "ovários e úteros" - ser responsável pela procriação e perpetuação da espécie. Daí, as funções desempenhadas pela mulher na família - sexualidade, reprodução e socialização dos filhos - são tomadas como naturais, e, por outro lado, é também colocada, como natural, a função do homem nessa organização social, como o responsável pelo sustento da família. Sendo ele o sustento, todos os outros membros da família são, portanto, seus dependentes. O homem sustenta a mulher e em troca ela cuida da casa, satisfaz o parceiro sexualmente, reproduz e educa os seus filhos. Esses, por sua vez, são mais dependentes ainda, pois são dependentes de ambos (pai e mãe).

A ideologia machista, oriunda desse contexto histórico-social, leva à alienação os indivíduos de ambos os sexos: o homem, alienado a sua condição de "normal", considera-a como algo fundado na natureza; a mulher, também alienada, aceita sua condição de "estigmatizada", como igualmente "natural". Tanto é verdade que os "normais", à medida que inferem a crença - o mito - da "inferioridade natural" da mulher evidenciam a

correspondente crença da sua "superioridade natural". A impressionante força da ideologia torna imperceptível a sua ação, en quanto forma ideológica, e, conseqüentemente, as discriminações sociais dos sexos, em geral, são vistas não como uma relação de dominação, de discriminação em si mesma, mas como algo realmente "natural", fundado na natureza.⁽⁸⁾

Há todo um processo contínuo de implicações ideológicas que legitima o estigma do sexo feminino. Investigar o machismo como forma ideológica impõe-nos investigar simultaneamente o contexto social no qual ele atua, numa relação de mútuas implicações articuladas.

A realidade social brasileira, campo de nossa pesquisa, enquadra-se como subsistema de um sistema maior: o capitalismo mundial. Nesse sentido, o sistema capitalista brasileiro atualiza-se como forma de concreção desse organismo maior - o capitalismo internacional.⁽⁹⁾

Eis por que a perspectiva aqui assumida da questão - o estigma do sexo feminino - recorta o machismo como forma ideológica dirigida a uma coletividade supranacional que contém, como uma das totalidades parciais, a sociedade brasileira.

O sistema capitalista ⁽¹⁰⁾ apresenta como determinação essencial, a divisão da sociedade em classes, cimentada na concorrência e competição. A organização de salários livres pelo proprietário do capital ou por seus agentes, com o objetivo de obter um lucro, joga o trabalhador a participar no mercado, como livre vendedor de sua força de trabalho.⁽¹¹⁾ O modo capitalista de produção aparece, pois, como promotor de uma igualdade jurídica entre os homens, sob o pretexto de que a realização do ser social está na dependência direta da sua capacidade individual. Destarte, o êxito pessoal, amplamente valorizado pelas sociedades de classes, opõe-se ao fracasso, quase sempre visto como decorrente da ausência de capacidade.

Entretanto, há todo um mecanismo que, visando ao equilíbrio da estrutura de classes, limita as potencialidades

humanas. Entram em jogo fatores, aparentemente desconexos com a ordem social capitalista, os quais inabilitam o indivíduo para a realização social plena.

Nesse contexto, o fator sexo impõe-se como um dos fatores de discriminação social. As categorias sexuais são tomadas não como categorias biológicas em si, mas como categorias sociais definidas a partir do fator biológico - o sexo. Essa redefinição social do sexo conforma-se plenamente com ideais econômicos, sociais, religiosos ... do sistema capitalista, consoantes ao equilíbrio instável de sua estrutura social. (1²)

A ideologia sexista age na prática social mediante os "mitos" (1³) criados pela sociedade que intenta resolver seus problemas, segundo um esquema lógico e coerente ao contexto histórico-social. Dessa forma, procura arrumar, de maneira a parecer inteligíveis e harmoniosas, as contradições das práticas sociais, configurando seus mitos como verdadeiros protótipos das relações sociais.

Nessa perspectiva, a socialização, desde a infância, intenta instituir a mulher e o homem, segundo mitos que funcionam como instrumento de legitimação de tais categorias sexuais em sociais, estabelecendo paradigmas de atributos para cada sexo, os quais sirvam de exemplos na conduta das relações sociais. Assim, a socialização converte as categorias de sexo em categorias sociais, tomando-as como "categorias naturais". Observemos, pois, o processo de mistificação: o fenômeno social foi naturalizado - mulher é mulher, homem é homem, e não seres humanos distintos só sexualmente.

Os mitos tornam-se reais pela socialização, cristalizam-se em atributos ideais, constructos de protótipos para a ação social. Nesse sentido, o mito da "virilidade", para a categoria do sexo masculino em contrapartida ao mito da "feminilidade", para o sexo oposto, ambos parecem ser noções evidentes, concretas, cuja validade absoluta se impõe a todos os outros atributos ou dela se derivam. Ser homem é ser "viril", é, antes de tudo, não ser mulher; e ser mulher é ser "feminina", é, antes

de tudo, não ser homem.

Essa oposição se encontra tão arraigada que se torna quase invisível em termos de oposição, visto ser colocada como natural. É a partir dessa oposição, basicamente como reprodução ideológica, que as diferenças sexuais se intensificam cada vez mais, tornando-se necessariamente distintas as qualidades masculinas das qualidades femininas. Quanto mais acentuadas se apresentem tais diferenças, tanto mais equilibrada permanece a estrutura social.

Conforme o princípio de "alteridade", o mito da "virilidade" é tomado como absoluto e o seu reverso, mito da "feminilidade", como "relativo". Ser "viril" é ser "normal", ser "feminina" é ser "estigmatizada". Portanto, o "eterno feminino" é definido pelo "vigor da virilidade", tendo em conta que ser feminino é ser "inferior" e, assim, o é, porque ser viril é ser "superior". O mito da feminilidade encontra sua afirmação a partir da sua própria negação, o mito da virilidade. Não há mulher - ser estigmatizado - sem existir homem - ser normal - e este só existe por aquele.

Essa contradição encontra-se interna e harmoniosamente estabelecida e legitimada na ideologia sexista que propõe antinomicamente atributos concebidos como "naturais" para os dois sexos em nossa cultura. Tais atributos são reais, visto cristalizarem-se numa correlação masculino/feminino e ao mesmo tempo são míticos porque exprimem um suposto caráter natural relativo à essência do homem e da mulher como seres humanos e não como seres socializados.

Listaremos, a seguir, em um quadro, dois conjuntos formados por alguns atributos que caracterizam, contrastivamente, os universos relativos às "representações coletivas" instituídas distintamente aos dois mitos: mito da virilidade vs. mito da feminilidade. (14)

Mito da Virilidade	Mito da Feminilidade
Atributos	
Racional, intelectual, objetivo, profundo/sério	Intuitiva, emotiva, subjetiva, superficial/infantil.
Forte, vigoroso, valente, agressivo, protetor	Frágil, débil, covarde, indefesa, tímida
Seguro, estável, independente	Insegura, volúvel, dependente.
Ativo	Passiva
Técnico, mecânico	Estética, "fácil"
Dominador	Dominada
..... HOMEM MULHER

A mulher é menos racional que o homem, e menos intelectual e objetiva..., ela é, porém, mais intuitiva, mais emotiva; chega a ser superficial, algo intermediário entre o homem e a criança, infantil em sua maneira de ser, consequentemente, alguém a quem não se pode responsabilizar encargos de grande importância.

Sendo os homens mais fortes, vigorosos, logicamente são valentes, agressivos e, conscientes de sua força, tendem a tratar mais delicadamente as mulheres, oferecendo-lhes proteção. Elas são, portanto, frágeis, tímidas, necessitadas de apoio.

Ser viril é também estar seguro de si e agir com segurança, o que lhe assegura estabilidade e independência. Ser feminina é parecer sempre insegura, volúvel, o que lhe assegura a possibilidade de "conseguir" um homem de quem passe a ser dependente.

Assim posto, o homem deve ser o ativo, decisivo, e a mulher, naturalmente, passiva, sempre disposta a aceitar os fatos com abnegação.

O universo masculino gira em torno da técnica e do mecânico onde deve haver sempre um valor funcional, objetivo. O universo feminino restringe-se ao estético; o belo é um elemento que se encontra associado a todo "o mundo feminino", onde o visual escamoteia o funcional.

Em tudo e por tudo é ele o HOMEM-VIRIL, o dominador - o normal. E é ela, a MULHER-FEMININA, a dominada, a estigmatizada.

Não resistimos à tentação de citar, integralmente, a poesia atribuída ao literato Victor Hugo, um dos expoentes máximos do romantismo francês, século XIX, mas, ainda hoje, divulgada e aceita, visto que a retiramos de um opúsculo intitulado "Espelho de Muitas Faces" da autoria de Roque Schneider, publicado em 3ª edição, em 1975, pela Editora Vozes. (15) Esse poema traduz, perfeitamente, a dualidade mítica Virilidade-Feminilidade - a partir mesmo do seu próprio título - "O Homem e a Mulher".

"O homem é a mais elevada das criaturas. A mulher, o mais sublime dos ideais. Deus fez para o homem um trono, para a mulher, um altar. O trono exalta e o altar santifica.

O homem é o cérebro, a mulher, o coração. O cérebro produz a luz, o coração produz amor. A luz fecunda, o amor ressuscita.

O homem é o gênio. A mulher, é o anjo. O gênio é imensurável. O anjo, indefinível.

A aspiração do homem é a suprema glória. A aspiração da mulher é a virtude excelente. A glória promove a grandeza; a virtude promove a divindade.

O homem tem a supremacia. A mulher, a preferência. A supremacia significa a força, a preferência representa o direito.

O homem é forte pela razão. A mulher é invencível pelas lágrimas. A razão convence, as lágrimas comovem.

O homem é capaz de todos os heroísmos. A mulher, de todos os martírios. O heroísmo nobilita. O martírio purifica.

O homem é um código. A mulher é um evangelho. O código corrige. O evangelho aperfeiçoa.

O homem é um templo. A mulher é um sacrário. Ante o templo nos descobrimos. Antê o sacrário nos ajoelhamos.

O homem pensa. A mulher sonha. Pensar é ter uma larva no cérebro. Sonhar é ter na frente uma auréola.

O homem é o oceano. A mulher, o lago. O oceano tem a poesia que deslumbra. O lago, a poesia que adorna.

O homem é a águia que voa. A mulher é o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço. Cantar é conquistar a alma.

O homem tem um fanal: a consciência. A mulher, uma centelha: a esperança. O fanal guia. A esperança salva.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra. A mulher, onde começa o céu".

Sistematizando as idéias retratadas nesse poema, poderemos representar no quadro seguinte, dicotomicamente, os atributos que mistificam, distintamente, tanto a virilidade quanto a feminilidade, ratificando, assim, o quadro seguinte.

H O M E M

M U L H E R

elevação
exaltação

cérebro
lógica

gênio
imensurável

suprema glória
grandeza

supremacia
força

razão
convencimento

heroísmo
nobreza

código (lei)
correção

templo
poder

pensamento
cérebro

oceano
poesia/deslumbra

águia
voar/dominar o espaço

consciência
orientação

terra
homem

sublimação
santificação

coração
amor

anjo
indefinível

virtude excelsa
divindade

preferência
direito

lágrimas
comoção

martírio
pureza

evangelho (religião)
aperfeiçoamento

sacrário
submissão

sonho
fronte

lago
poesia/adorno

rouxinol
cantar/conquistar a alma

esperança
salvação

céu
mulher

Podemos eliminar as idéias redundantes expostas
nessa sistematização, reduzindo-as conforme o quadro seguinte:

H O M E M

M U L H E R

razão

heroísmo

supremacia

poder

emoção

martírio

preferência

submissão

Passando para a moral sexual, a ideologia sexista transporta a dualidade mítica - virilidade / feminilidade - em termos de permissividade - o que é permitido e o que não é permitido a cada um dos sexos.

Pelo encadeamento da nossa exposição, é óbvio ululante a proporcionalidade: o permissivo está para o homem, assim como o não permissível está para a mulher. Temos, pois, a "duplicidade do padrão moral", sobrevivência da sociedade patriarcal: cabe ao homem - racional, forte, agressivo, independente, dominador - a total liberdade da prática sexual, enquanto à mulher - intuitiva, frágil, tímida, dependente, dominada - cabe-lhe a restrição da satisfação sexual dentro dos limites do casamento.

O pecado sexual, para o homem, só existe formalmente. Na realidade o sexo lhe é permitido sem restrição de limites. Daí, o casamento apresentar-se monogâmico só para a mulher, enquanto que para o homem lhe é dado suposto uma poligamia inata. Assim sendo, não existe adultério masculino, a fidelidade conjugal, como sanção social, só é aplicada à mulher.

O problema da virgindade enquadra-se, também, no plano da moral sexual, como resultado da duplicidade do padrão moral. A virgindade feminina alcançou, na família patriarcal, um valor disputado e, por incrível que pareça, a falta de virgindade chega, ainda, a anular casamento; no código civil, encontra-se a lei que anula o casamento, através de um prazo dado de dez dias ao homem, para entrar com um processo.⁽¹⁶⁾

A moral cristã muito contribuiu para a preservação do mito da virgindade, conferindo-lhe um atributo sagrado associado ao culto da Virgem. Desse modo, a dualidade - virgindade e castidade - é concebida, respectivamente, como integridade física e pureza da alma. Isso se explica, através da figura feminina da Virgem Maria, modelo de toda mulher, aparecendo como criatura que viveu plena e harmoniosamente a missão de virgem, esposa e mãe.

Será melhor compreendido esse halo de mistério e tabu que envolve a virgindade, se levarmos em conta todo um jogo.

ideológico, produto de imbricação ideológica + sexismo, religião, capitalismo.

Na perspectiva do regime capitalista, o interesse está na unidade da "família nuclear", instituição básica para manter o equilíbrio da estrutura político-econômico-social. Para compreendermos a ênfase dada pelo capitalismo à "família nuclear", eis um excerto do livro de Nick Weather que corrobora fortemente nossas observações:

"Insinuei antes que o capitalismo tem interesses adquiridos na opressão sexual e social das mulheres. Isso porque a mulher constitui o núcleo da família nuclear, o centro em torno do qual gravitam os outros membros da família. A família nuclear do marido, mulher e filhos é essencial ao capitalismo por muitas razões. Em primeiro lugar, decompõe a sociedade em pequenas unidades de modo que a indústria possa reduplicar seus produtos em cada lar e aumentar imensamente o consumo de bens que de outro modo se tornariam desnecessários. Em segundo lugar a estrutura familiar cria o "ethos" competitivo de estar no mesmo nível dos vizinhos, impedido assim que as pessoas se juntem na compreensão mútua de sua exploração e na ação necessária para pôr fim à mesma. Em terceiro lugar, em comparação com a escola, a unidade familiar funciona como um meio menos organizado, mas, sob certos aspectos, mais eficiente de levar a criança a uma aceitação obediente da ideologia de exploração e violência do capitalismo e das condições alienadas de vida que essa ideologia requer. A importância da família para o capitalismo é a verdadeira razão subentendida nos duplos padrões de moralidade sexual aplicados a homens e mulheres". (17)

Nessa direção, intenta explicar a realização social da mulher dentro do casamento. Justifica essa limitação no aparente fator de ordem natural - o sexo - que funciona, convenientemente, como instrumento de discriminação social. Exclui-se, dessa forma, pelo menos aparentemente, toda e qualquer culpabilidade por parte do sistema social.

O sexismo, reflexo da ideologia capitalista e apoiado pela religião, vista também como instância ideológica, garante e reforça a manutenção do tabu da virgindade. Uma conclusão se impõe, portanto: os valores que devem permanecer, devem ser aqueles que interessam a quem domina. E, se ser macho é ser dominador, a virgindade feminina justifica-se pela pretensão masculina de querer ser proprietário do corpo da mulher, aliás, o único dono a partir de seu nascimento.

Admitimos, ainda, encontrar-se na área da moral sexual, o problema da prostituição. Se é dada ao homem a total liberdade⁽¹⁸⁾ da prática sexual, e, à mulher lhe-é restringida dentro dos limites do casamento, eis a questão: sendo o intercuro sexual um ato a dois, e sendo esse considerado, culturalmente, normal numa parceria heterossexual, pressupõe-se, portanto, a co-participação do homem e da mulher, perguntamos: - De que maneira os homens poderiam desfrutar e confirmar a liberdade da potência sexual que lhes é atribuída?

E, é nessa direção que a sociedade coloca a prostituição como um "mal necessário", visando, com efeito, ao equilíbrio social. A conduta sexual masculina, agressiva e dominante deve ser premiada fora do casamento, supondo-se que, dentro deste, deve ter, apenas, a função de procriação. Mais uma vez, a moral sexual pregada nesse sentido pela ideologia sexista não passa de uma moral utilitária, sustentada pela ideologia capitalista que se destina à preservação da família.

Estamos, perfeitamente, de acordo com o fato de que a prostituição esteja, também, intimamente ligada à questão do proletariado feminino. Além da finalidade sexual dos prostituidores, releva-se também o caráter essencialmente comercial da prostituição. A mulher aluga seu corpo - objeto extremamente valorizado pela sociedade machista - por uma necessidade de sobrevivência. Em pesquisas feitas sobre esse tema, encontra-se vividamente a comprovação de que o exército disponível, cada vez mais crescente, é recrutado das classes economicamente inferiores.⁽¹⁹⁾

A "prostituta" ladeia-se ao negro, ao judeu, ao homossexual, ao doente mental, ... não sô, por ser do sexo feminino, mas também, por pertencer a uma classe que negocia o sexo. Ela é duplamente "estigmatizada", o que torna extremamente evidente a sua marginalização na sociedade. Ela não possui nada além do seu sexo para se afirmar socialmente; sua aceitação na estrutura social é unicamente como objeto de satisfação sexual do homem.

Na área existencial-social, o "normal" se realiza plenamente enquanto o "estigmatizado" se realiza parcialmente dentro das limitações que lhe são impostas. O homem procura sua realização dentro dos limites do mundo e impõe à mulher a satisfação dentro dos limites do lar. A mulher desempenha as funções na família, no plano da sexualidade, reprodução e socialização dos filhos, sendo essas as suas funções principais, como membro da estrutura social. Sua realização pessoal, com plenas possibilidades de integração social, é vista em um plano secundário. Em contraste, o mundo dos homens fundamenta-se na luta pelo poder social, onde a competição, entre seus "iguais", subjaz a essa luta.

"Seja o mais forte ou sucumbirá. Esmague o próximo ou o esmagarão. Coma ou será comido. Enrabe ou será enrabado. Consiga ou o mandarão conseguir. Bata ou será espancado. Ande com os pés alheios, não consinta que andem com os seus. Domine, não se deixe dominar. Essa é a lei da natureza. A lei dos machos. E ai dos vencidos."⁽²⁰⁾

Retomemos, "ai dos vencidos", porque eles serão também "estigmatizados", marginalizados pela sociedade, por não terem alcançado a casta dominante de seus iguais. Mas, a ideologia não os deixa totalmente desamparados, alimenta-os de uma carga de orgulho e autoconfiança para poderem, pelo menos, dominar como "chefe de família". Se, entre seus iguais, não conseguiu vencer a luta, em sua casa, seu domínio, a batalha é ganha. Para que revolta, se há um domínio onde ele, chefe, descarrega na mulher e filhos, as suas angústias e frustrações de vencido com a pretensa superioridade de macho.

Patenteia-se, daí, o interesse do regime capitalista em manter e legitimar a ideologia sexista. Esta serve de instrumento para garantir a estabilidade da estrutura social. O sexismo abranda as tensões sociais possíveis de desarticular tal equilíbrio da estrutura capitalista. O mais ínfimo dos homens, socialmente falando, sente-se superior à mulher; se lhe é negado o poder político, econômico e social, contenta-se naturalmente com o posto de chefe de família, através do qual detém o poder social e sexual sobre a mulher.

Dada a grande ênfase à família nuclear, é justo que se condene, radicalmente, o celibato, principalmente, o celibato feminino que chega mesmo a tomar características míticas - "o mito da solteirona". Explicável também pela ideologia sexista de suporte capitalista. Não casar implicará o não desempenho das funções de esposa e mãe, colocadas como condições básicas e naturais da mulher na estrutura social. Na "solteirona" além do estigma do sexo feminino releva-se o fato do não cumprimento das funções impostas a seu papel social. Ser "solteirona" é apenas o resultado da ideologia capitalista que objetiva ser necessário o casamento à mulher, para que esta possa se justificar como ser social.

Se a dualidade heterossexual macho-fêmea, é tomada como parceria sexual básica para a reprodução da espécie, toda e qualquer outra forma de vida sexual é inquestionavelmente relegada ao plano da anormalidade patológica. Eis porque a homossexualidade tanto masculina quanto feminina não é vista como uma relação humana válida.

Entretanto, a repressão social é bem maior em relação ao homossexualismo masculino e talvez isso seja também explicado dentro da perspectiva ideológica sexista.

"De acordo com o pensamento comum, o homossexual ⁽²¹⁾ longe de ser um homem, não passa de um impotente - uma mulher". ⁽²²⁾

É natural que se faça tal julgamento, posto que,

ser homem é ser normal, e ser normal é ter poderio, é ser potente. E o termo "impotente" denota, biologicamente, incapacidade genesíaca; entretanto, resulta que o biológico passa ao social e então o homossexual do sexo masculino congenitamente "normal" metamorfoseia-se socialmente como "estigmatizado", ocupando a categoria social das mulheres, dos aleijados, dos judeus, dos negros, das prostitutas.

Segundo Falconnet e Lefauchem,⁽²³⁾ o julgamento que associa homossexualismo à impotência fundamenta-se no simples fator da penetração anal, considerando que ser penetrado é distintivo de sexo feminino; o que vem explicar o preconceito subjacente ao pensamento popular na expressão: "não podendo comer, só se pode ser comida". Argumentam ainda, os autores que o homossexualismo feminino é menos repressivo, pelo fator inverso ao masculino - o de não haver penetração; assim sendo - não há rivalidade com o sexo masculino; o fator, fundamentalmente, negativo apontado, nessa direção, relaciona-se com a resistência das homossexuais à sedução dos machos; posto isso, numa linguagem "sexista", dizem, pretensamente, os "normais" - "não existe mulher difícil, existe, sim, mulher mal cantada"⁽²⁴⁾. Desse modo, são as homossexuais tachadas de seres frustrados, fracassados, invejosos do pênis, seres castrados, "homem falho". Entretanto, essa tese freudiana - a inveja do pênis - já altamente refutada pelas militantes do movimento feminista, é compreendida e aceita numa perspectiva social. É admissível que as mulheres tenham inveja do "pênis" social, a posição que ele ocupa na sociedade; ter pênis é "ser normal", é ocupar a categoria social dos privilegiados.

Faz parte também da nossa pretensão focalizar, embora resumidamente, a supervalorização dada ao corpo da mulher em nossa sociedade sexista. A exagerada ênfase dada à aparência física da mulher, o "belo sexo", é o reverso da negação de sua capacidade cognitiva, intelectual. É bem conhecida e aplicada por todos a expressão do poeta e compositor Vinicius de Moraes - elemento representativo da elite cultural do Brasil - "As feias que me perdoem, mas a beleza é fundamental".⁽²⁵⁾

Se as funções básicas reservadas à categoria social do sexo feminino preterem qualquer operação de raciocínio, sendo o bastante apenas a intuição, é certo que o pensamento sexista expresse a tese reducionista da mulher a objeto, representando-a como uma entidade em que só as características físicas são colocadas em relevância.

A reificação consiste na transformação das pessoas em coisas.

"Um modelo coisificante da natureza humana, por definição, apresenta os homens como sendo menos do que eles realmente são (ou poderão ser); na medida em que uma sociedade requer que os homens (ou uma certa proporção deles) sejam coisas em seu trabalho, orientação, pensamento e experiência, tal modelo constituirá um reflexo e, ao mesmo tempo, um reforço dessa sociedade (reforço porque a tendência dos homens é se transformarem naquilo que lhes é dito serem)".⁽²⁶⁾

A mulher objeto-sexual, imagem evocada pela ideologia sexista, é reflexo da sociedade capitalista que tenta reforçar a "estrutura social" em que a classe dominante dos normais deve possuir entre seus pertences mais esse objeto de consumo.

A rentabilidade da produção é o objetivo do capitalista e, com ele, do governo que o mantém ou por ele é mantido; o que é rentável deve ser vendido, portanto, consumido. A necessidade de consumir deve ser sempre ativada na mente dos consumidores. E

"para obnubilar a consciência contábil do comprador, é necessário estender diante do objeto um véu de imagens, de razões, de sentido; elaborar em torno dele uma substância mediata, tipo aperitivo".⁽²⁷⁾

A erotização apresenta-se, pois, como o melhor e mais procurado desses "aperitivos".

A publicidade encarrega-se, pois, em descrever uma imagem de mulher que se ajusta perfeitamente a sua própria alienação como objeto sexual. O seu corpo - lábios, riso, pernas, seio, sexo... chega a erotizar até os objetos não diretamente sexuais. E, essa explosão de erotismo transbordante nos anúncios publicitários, geralmente, dirigidos ao público masculino, funciona também como uma sublimação das angústias e tensões sociais.

Com base no que foi exposto, concluimos, então, que, tanto os homens quanto as mulheres são socializados de maneira rigidamente estruturada, segundo a categoria biológica sexual. Essa categoria sexual, numa perspectiva ideológica, não somente passa a estruturar as possibilidades do indivíduo, mas também a realidade social. E dentro dessa estruturação categorial, o sexo feminino é colocado, em relação ao sexo oposto, numa categoria social inferior, sendo esta um produto do processo de socialização que elabora a identidade social da mulher, uma identidade deteriorada pelo estigma de seu sexo.

A identidade é, com efeito, um elemento da realidade subjetiva que se encontra em relação dialética com a sociedade. "A identidade é produzida pelo processo social e uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais".⁽²⁸⁾ Sendo a identidade um produto social, ideologicamente deve ser um elemento relativamente estável da realidade objetiva, devendo, pois, apresentar um grau de conformidade entre os papéis e o comportamento real.

A identidade deteriorada da mulher é produto de uma tipificação estereotipada pelo processo sociológico que visa à estabilidade da estrutura social. A maioria das mulheres aliena-se, portanto, como ocupante da categoria social que lhe é atribuída, conformando plenamente o seu estado psicológico (sua realidade subjetiva) com uma realidade objetiva. Dessa forma, alienada, a mulher sente-se igual ao homem, julgando-se ser uma "pesoa normal", talvez pela alusão ao sentido de "ser humano" com base numa definição bio-humanística. Essas mulheres não concebem, em sua alienação, o porquê dos movimentos feministas, como denún

cia social do estigma do sexo feminino. Elas chegam, mesmo, a insinuar uma possível frustração sexual latente em suas militantes. Quanto a isso, é significativo o seguinte depoimento de uma manequim:

"esse negócio de feminismo é transa furada porque a maioria das mulheres que se dizem feministas se derretem toda na hora em que aparece um homem para tomar conta delas. No Brasil, feminismo prá mim é falta de homem mesmo".⁽²⁹⁾

Entretanto, muitas mulheres conscientes de seu estigma, sentem inevitavelmente uma ambivalência em relação à realidade subjetiva e à realidade objetiva, conseqüentemente, há, realmente, uma crise de identidade. A mulher começa a questionar sobre uma possível compatibilização entre as condições emergentes de um novo contexto social e as condições já instituídas para sua categoria social. Essa situação conflitante é característica do indivíduo estigmatizado que "adquire os modelos de identidade que se aplicam a si mesmo a despeito da impossibilidade de se conformar a eles (...)"⁽³⁰⁾

Surge, com esse despertar, toda uma tentativa de mudança de comportamento, evidente, hoje, nas mulheres que buscam sua emancipação social. E, assim, a mulher toma uma posição crítica e observadora quanto às relações sociais, mediante a conscientização de sua situação de estigmatizada. Essa situação impulsiona-a à militância cujo objetivo último é extinguir o seu estigma; em outras palavras, tornar-se um ser habilitado para uma aceitação social plena. A militante, como representante de classe, procura

"politizar toda sua vida, tornando-a ainda mais diferente da vida normal que lhe foi inicialmente negada - mesmo que a próxima geração de companheiros tire bom proveito desses esforços, obtendo maior aceitação".⁽³¹⁾

Nessa politização ela chama atenção para a situação de "seus

iguais", produzindo uma imagem concreta e pública de seu estigma; a exemplo disso, aqui no Brasil, temos Heloneida Studart com a obra "Mulher - Objeto de Cama e Mesa".⁽³²⁾

É, também, de boa política, como militante, a busca da assimilação e não-separação com os "normais". O movimento feminista deve, pois, colocar a problemática da mulher em termos mais horizontais do que verticais, isto é, deve ver o homem como aliado e não como inimigo, fazendo-o ver que na luta contra o sexismo ele também é vítima. Há realmente uma necessidade de uma luta contra a ideologia sexista em que se faça ver que a discriminação sexual que produz a marginalização da mulher - ser estigmatizado - está a serviço da função social e política da ideologia dominante.

"Aquele que subestimar a força material da ideologia nada logrará. Em nosso período histórico ela tem revelado ser mais poderosa que a força da carência material".⁽³³⁾

Nessa luta ideológica, a militante deverá destruir a "falsa consciência"⁽³⁴⁾ que aliena tanto os homens quanto as mulheres, ao tempo em que deverá tentar impor uma consciência verdadeira. O seu dever é defender a ideologia feminista, devendo também aplicar uma contra-ofensiva na tentativa de destruir a ideologia sexista que norteia a consciência dos homens e das mulheres.

É de importância capital o desmascaramento do pensamento ideológico sexista que coloca a mulher numa situação especial. A respeito dessa situação especial, Goffman referindo-se ao estigmatizado, afirma que:

"a sociedade lhe diz que ele é um membro do grupo mais amplo, o que significa que é um ser humano normal, mas também, que ele é, até certo ponto, "diferente", e que seria absurdo negar essa diferença".⁽³⁵⁾

Absurdo seria negar que essa diferença é derivada de condiciona

mentos sociais a que o indivíduo é submetido no curso de sua so
cialização.

Concluindo, queremos deixar claro que, na realida
de, a problemática da estigmatização da mulher atinge, do mesmo modo, o homem, este colocado numa perspectiva de alteridade, como "normal". São o "normal" e o "estigmatizado" constructos de um processo de socialização alicerçado por uma ideologia que vi
sa a toda uma estabilidade da estrutura social vigente. O homem e a mulher "não são pessoas, e sim perspectivas (homo sociologi
cus)⁽³⁶⁾ que são gerados em situações sociais (...); o que está envolvido são os papéis em interação e não os indivíduos concre
tos (...).⁽³⁷⁾

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 - RALF DAHRENDORF, ENSAIOS DA TEORIA DA SOCIEDADE, (Zahar, Rio, 1974), p. 74.
- 2 - ROBERTO CARDOSO DE OLIVEIRA, IDENTIDADE, ETNIA E ESTRUTURA, Pioneira, São Paulo, 1976), pp. 39,40.
- 3 - ERVING GOFFMAN, ESTIGMA: NOTAS SOBRE A MANIPULAÇÃO DA IDENTIDADE DETERIORADA, (Zahar, Rio, 1973). p. 7.
- 4 - Apoiamo-nos nas definições de Erving Goffman, na sua obra "Estigma" - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada - quanto à distinção entre o "estigmatizado" e o "normal". Goffman define o "normal" como uma pessoa que se sente privilegiada por preencher todos os requisitos estabelecidos para a categoria social que ocupa. É o ser humano, com todas as possibilidades de uma aceitação social plena. Propõe, ainda, o autor, que as atitudes do "normal" em relação ao "estigmatizado" são sempre discriminatórias, uma vez que aquele não se afasta, negativamente, das expectativas particulares impostas a este.
- 5 - PETER L. BERGER et.alii, A Construção Social da Realidade, (Vozes, Petrópolis, 1973), p. 71.
- 6 - Foge ao âmbito deste trabalho o estabelecimento das diferenças biológicas entre macho e fêmea da espécie humana. Tentaremos mostrar apenas a manipulação social das características biológicas e seus ajustes aos ideais econômicos, sociais, religiosos... da sociedade.
- 7 - Não levamos em consideração a evolução histórica da estrutura da família, uma vez que só pretendemos situar a idéia no tempo: a família conjugal ou família nuclear, composta do pai, mãe, e filhos, como a forma da família ocidental moderna. Todas formas de família de diferentes civilizações testemunham em sua evolução uma tendência para essa família conjugal monogâmica.
- 8 - "Quanto mais uma atividade social, uma série de processos sociais, escapam do controle consciente do homem, quanto mais parecem abandonados ao puro acaso, tanto mais as leis

próprias, imanentes, do dito acaso se manifestam como uma necessidade natural". F. Engels, "A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado"; (Civilização Brasileira, Rio, 1977), p.197.

- ⁹ - Encontramos essa perspectiva em Heleieth I.B. Saffioti, "A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade". (Vozes, Petrópolis, 1976). "(...) subsistemas componentes do sistema inclusivo do capitalismo internacional capazes de permitir, a um só tempo, a retenção das determinações genéricas do capitalismo sob a forma peculiar que assumem em cada concreção histórica desse tipo estrutural e, num processo de retomada dessas determinações em um nível mais concreto, a recomposição do sistema inclusivo, de modo a poder-se desvendar, nesta unidade atualmente indivisível, seu núcleo integrador e universalizador de técnicas materiais e sociais configuradoras de um estilo de vida". (p. 16).
- ¹⁰ - Dentro dos limites deste trabalho, seria por demais ambicioso traçar o quadro descritivo-histórico do capitalismo. Apresentar tão-somente a divisão da sociedade em classes como determinação essencial desse sistema econômico-político torna-se elucidativo para a compreensão de certos mecanismos manipuladores de fatores que venham funcionar como marcas sociais e justificar o prestígio das classes dominantes ante o desprestígio de classes subalternas.
- ¹¹ - "A condição de homem livre do trabalhador nas sociedades competitivas, (é) requisito essencial para a realização histórica do modo capitalista de produção (...)". Saffioti, op. cit., p.28.
- ¹² - Sendo o campo da pesquisa a sociedade brasileira, subsistema do sistema capitalista internacional, não nos preocupamos em verificar o problema enfocado - o estigma do sexo feminino - nas sociedades não-capitalistas.
- Muito embora tenhamos colocado que a determinação essencial do sistema capitalista se encontra em uma estrutura de classes, mantida por mecanismos que limitam a potencialidade humana, e contida entre esses mecanismos a redefinição social do fator sexo, "enquanto critério estratificatório que ex

prime e nega uma situação de classe" (Saffioti op. cit.), não pretendemos com isso deixar transparecer que o reverso de tal situação encontrar-se-ia em uma estrutura social não-classista, denominadamente, o socialismo. Ainda que a perspectiva de discussão adotada encaminhe a uma pressuposição de que a saída para a libertação da mulher esteja numa radical transformação das relações sociais de produção, ou seja eliminar o capitalismo e subsequentemente implantar o socialismo, essa não foi nossa intenção.

Para bem dizer, os construtores do socialismo sempre estiveram voltados para a questão feminina. E é evidente que a apropriação coletiva dos meios de produção e uma legislação igualitária a ambos os sexos promoveram a mulher a um maior grau de emancipação social. Entretanto, "constata-se que a transformação da estrutura social não conduz necessariamente a uma nova ideologia do papel social da mulher" (*) uma vez que ainda per sistem em países socialistas, fatores de ordem cultural que re tardam o processo de libertação da mulher. Impõe-se, pois, uma mudança de mentalidade onde ainda sobrevive a antiga tradição de inferiorização da mulher.

É sob esse ângulo que procuramos delimitar o objeto do nosso trabalho. Ratificamos mais uma vez que não pretendemos dar saídas para o problema enfocado, tentamos tão-somente denunciar a identidade deteriorada da mulher como produto de um processo de estigmatização, forjado pela ideologia sexista que intenta justificar o seu "status" inferior como natural e legítimo.

(*) - "As constatações apresentadas, relacionadas à sociedade capitalista subdesenvolvida, dependente, não lhe são peculiares. Nem mesmo são verdadeiras apenas para sistemas capitalistas. O confronto trabalho doméstico x trabalho extra-domiciliar, ocorre também em sociedades de tipo socialista como URSS, China, Suécia ou Israel. Nesses casos, como naquele aqui analisado, constata-se que a transformação da estrutura social não conduz necessariamente, a uma nova ideologia do papel social da mulher".

Conclusão a que chegou Eva Alterman Blay (Professora Assistente Doutora da USP - Departamento de Ciências Sociais) em uma Comunicação apresentada no Simpósio "Contribuições das Ciências Humanas para a Compreensão da Situação da Mulher" (Reunião da SBPC, julho/75. Belo Horizonte) sob o título "Trabalho Industrial x Trabalho Doméstico - A ideologia do Trabalho Feminino" publicada no caderno de Pesquisa/15 - Fundação Carlos Chagas. Dez.75, p. 17.

- 13 - "Servem-se do mito as classes privilegiadas, para manter os seus privilégios, e as castas sexuais para manter o seu domínio; os povos oprimidos para alcançar a liberdade e os totalitaristas para explorar os mais fracos; servem-se do mito os políticos e também os fabricantes de detergentes. E esta utilização consciente, metódica, intencional - planejada - do mito, torna-se uma autêntica mistificação. Esses sabem que o mito é psicologicamente compensador e socialmente conservador; sabem que o mito é droga imobilizadora, autêntico colete de forças que mantêm os homens e as mulheres na alienação; e que ele também pode servir de alucinogêneo, que agindo sobre a emocionalidade das massas e dos povos ignorantes, servirá de elemento catalizador para provocar o desencadeamento do medo e da irracionalidade, impedindo, portanto, o homem, de se reinventar". Natália Nunes, "Origem do Pensamento Mítico" ("Cadernos de Hoje" - A Mulher na Sociedade Contemporânea, Prelo, Lisboa, 1969) p. 149.
- 14 - Baseamo-nos num quadro apresentado por JORGE GISSI B. no artigo inserido na obra OPRESSIÓN Y MARGINALIDAD DE LA MUJER EN EL ORDEM SOCIAL MACHISTA; (Humanistas, Buenos Aires, 1972), p. 134.
- 15 - Esse opúsculo faz parte da "Coleção Encontro" - publicada pela Ed. Vozes - cujos volumes integram a bibliografia lida e discutida no programa dos "Cursinhos", tão em voga aqui no Brasil.
- 16 - Segundo o Código Civil - "Art. 178. Prescreve: § 1º. Em dez dias, contados do casamento, a ação do marido para anular o matrimônio contraído com mulher já deflorada (arts. 218, 219, nº IV, e 220)". Código Civil, (Ed. Aurora, Rio, 1970) p. 79.
- 17 - NICK HEATHER, PERSPECTIVAS RADICAIS EM PSICOLOGIA (Zahar, Rio, 1977), p. 134.

- 18 - Uma observação importante: a total liberdade a que nos referimos deverá ser entendida como toda e qualquer prática sexual considerada dentro dos padrões de normalidade biossocial.
- 19 - Ver a esse respeito, ARMANDO PEREIRA, Prostituição: uma visão global, (Pallas, Rio, 1976), Cap. III, "Quais as causas da prostituição?".
- 20 - GEORGES FALCONNET et. alii, A Fabricação dos Machos, (Zahar, Rio, 1977), p. 48.
- 21 - Ibidem, p. 109. (Refere-se o autor ao sexo masculino).
- 22 - Ibidem, p. 109.
- 23 - Obra citada.
- 24 - Trata-se aqui de um dito popular, bastante comum na Região Nordeste do Brasil.
- 25 - MARCUS VINICIUS DE MELO MORAES, Antologia Poética (Ed. Sabiã, 1973), Receita de Mulher, p. 234.
- 26 - DAVID INGLEBY (1972); "Ideology and the Human Sciences" apud Nick Heather, Perspectivas Radicais em Psicologia (Zahar, Rio, 1977) p. 52.
- 27 - ROLAND BARTHES, em uma entrevista ao jornalista Muniz Sodré - apud José Nêumane Pinto, A Moda e/é o Mito, in: Revista de Cultura, Vozes, nº 3, abril 1972, p.30.
- 28 - MARCEL MAUSS et. alii, SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA, (EDUSP), São Paulo, 1974), p. 229.
- 29 - Tânia Caldas, em uma entrevista dada para a revista "Ele e Ela", março de 1975, p. 113, ano VI, nº 71.
- 30 - ERVING GOFFMAN, op. cit., p.117
- 31 - Ibidem, op. cit., p. 125.
- 32 - Poderíamos ter citado vários nomes representativos da militância do movimento de emancipação da mulher aqui no Brasil. Lembramo-nos de Heloneida Studart por ser sua obra uma das mais conhecidas, além do teor de denúncia do problema ser bastante significativo, desde o título ao conteúdo.

- 33 - WILHELM REICH, Quê es consciencia de classe?, (Siglo XXI Editores), apud, Contribuição ao Estudo de Wilhelm Reich, de Cláudio Miranda e Luis Eduardo Soares na obra A História e os Discursos, N^os 36/37, Revista Tempo Brasileiro, jan/jun., 1974, Rio de Janeiro, p. 33.
- 34 - GEORGES POLITZER, in Princípios Elementares de Filosofia, (Prelo, Lisboa, 1977), p. 303, fornece o seguinte conceito: "ter uma consciência falsa é enganar-se ou ser enganado acerca de sua verdadeira condição".
- 35 - ERVING GOFFMAN, op. cit., p. 134
- 36 - "O homem como portador de papéis socialmente predeterminados" Ralf Dahrendorf, em Ensaio de Teoria da Sociedade, parte 2, Homo Sociologicus: Sobre a História, o significado e os limites da categoria de papel social (pag. 38).
- 37 - ERVING GOFFMAN, op. cit., p. 149.

2. RELAÇÃO LÍNGUA E CULTURA: O TRATAMENTO DO LÉXICO

2.1 - LÍNGUA E CULTURA

Não nos vamos lançar aqui, em prolongadas discussões a respeito da relação da Língua com a Cultura. Apesar de inúmeros trabalhos nesse sentido, a questão é ainda extremamente discutível.

Sem pretensões de traçar o histórico dos antecedentes teóricos que tentam desvendar a relação entre língua e cultura, propomo-nos apenas lembrar, não em sua totalidade mas em representatividade, as linhas condutoras dessa problemática.

Os primeiros estudos nesse sentido procedem da antiguidade, onde

"a língua, e em particular o nome interessava menos como fenômeno observável do que como instrumento conceptual (Aristóteles) ou como reflexo do mundo das idéias (Platão)"¹.

No mundo latino, destaca-se o gramático Varrão, que procurou explicar as diferenças constatadas entre as possibilidades do sistema da língua latina e suas realizações em termos sócio-culturais. Essas especulações dos antigos constituem posições essenciais da Linguística Contemporânea.

Com o comparativismo, a linguística tornou-se um meio de conhecer a pré-história dos povos e as culturas antigas. Cabe a Franz Bopp o título de um dos promotores do método comparativo, cujas pesquisas despertaram o interesse de Humboldt quando tentava construir uma teoria geral da linguagem.

Wilhelm von Humboldt percebeu, claramente, o papel da linguagem na categorização do mundo que nos rodeia. Afirma ele, que sem a linguagem o mundo seria um caos, algo incognoscível. A língua, assim concebida, transforma o mundo "em si" em um mundo "para nós". Famosa é a teoria humboldtiana que vê a língua como um meio de recriar o mundo: a língua não seria pois "ergon", produto acabado, mas "energéia". Julgava ser a

linguagem, como forma internalizada, um constituinte fundamental do espírito humano e considerava cada forma da língua como caracterização do povo que a usa. Em dedução, postulava uma relação íntima entre a mentalidade e a língua de um povo, acreditando que, apresentado um dos elementos dessa relação poder-se-ia aferir o outro. Dedução essa, inspirada talvez na teoria herderiana² - uma nação tem do mundo a visão que lhe impõe a organização da língua.

Numa ordem de idéias semelhantes, Karl Vossler parte das idéias de Croce (idealismo estético) e de Humboldt (língua, ato do espírito-energêia) e desenvolve um conceito de estilo nacional.

Tais concepções (Herder, Humboldt e Vossler) pertencem à corrente idealista que vê a língua como algo uniforme, reduzida a sua forma oficial. Da mesma maneira, o povo é concebido como homogêneo e uniforme, simplificando o social à coletividade nacional. Concepções discutíveis, quando não refutáveis, por suas especulações metafísicas sem algum suporte lógico que permita a uma verificação empírica, ponto básico das ciências em nossos dias (materialistas e positivistas).

O lingüista, americano, Benjamin Lee Whorf reavivou certas idéias de Humboldt, quando deu origem a uma teoria sobre as relações existentes entre o universo concreto da experiência e a estrutura das línguas. Recebe essa teoria o nome de Hipótese Sapir-Whorf, cuja tese principal postula que

"a língua é antes de tudo uma "classificação" e uma "reorganização" que atuam sobre o fluxo ininterrupto da experiência sensível; classificação e reorganização que têm por resultado uma ordenação particular do mundo. (Consequentemente), cada língua analisa de uma maneira específica a experiência concreta, e mais, cada falante raciocina conforme a estrutura da língua de que ele é utente".³

É notória a presença do pensamento humboldtiano na tese whorfiana - cada língua ou grupo de línguas está indissociavelmente ligada à representação do mundo, representação es

sa inconcebível fora dessa língua. Vale, contudo, ressaltar que as idéias humboldtianas (séc. XIX) são de natureza filosófico-teórica, onde os argumentos lingüísticos geralmente aparecem a título de exemplo (4). Já a teoria whorfiana (séc. XX) nasceu de estudos empíricos realizados com línguas ameríndias, principalmente a linguagem dos índios Hopi, comparadas com a língua inglesa. Nesse sentido, observa Adam Schaff (5): "o fenômeno é tanto mais curioso quanto não se pode falar, nesse caso, de uma simples continuação de idéias aliás conhecidas" e... (ainda em transcrição de Adam Schaff)

"muito verosimilmente, Whorf ignorava tudo dos pontos de vista de Humboldt. Sapir, pelo contrário, conhecia-os, mas as suas idéias a respeito do papel da linguagem no conhecimento, as quais incitaram Whorf a novas pesquisas, não têm relação genética direta com as concepções de Humboldt".

A propósito da denominação Hipótese Sapir-Whorf, evidencia-se a participação do lingüista Edward Sapir na elaboração da hipótese, não só por ter sido Sapir mestre de Whorf, como também por ter esse último trabalhado em cima das proposições do mestre. E assim o fez de um modo muito radical(6).

A radicalização, levada ao extremo por Whorf, das proposições de Sapir, custou à hipótese sua vulnerabilidade como teoria científica; apontada por muitos como inconseqüente, deficiente e até mesmo falsa em alguma de suas asserções.

E, nessa perspectiva de discussão pró e contra, a hipótese Sapir-Whorf suscitou uma respeitável tradição de investigações teóricas e/ou empíricas, com bases em suas premissas, questionando a interrelação língua e cultura.

Com o estruturalismo, i. e., a partir de Saussure e o seu Curso de Lingüística Geral, o tratamento dado à interrelação língua e cultura apresenta, como ponto de intersecção, a noção de estrutura.

A língua vista como um sistema estável de formas invariantes, simplifica-se à noção de modelo, tomado como ins

trumento para análise lingüística. O recurso ao modelo implica por sua vez a abstração de aspectos pertinentes, selecionados, pelo princípio da generalidade, entre aqueles comuns a categorias inteiras de fatos lingüísticos. Evidencia-se uma preocupação por uma linguagem unívoca, por um padrão lingüístico, por uma metalinguagem; preocupação essa, justificada pelo empenho de Saussure em investigar o objeto dos estudos da linguagem com o fim de autonomizar a lingüística como ciência.

Assim posto, o estruturalismo apresenta-se não como uma ciência, mas como um método, i. é., como uma atividade científica. E em lingüística é antes de tudo de caráter metodológico; nasceu da necessidade de pôr ordem nos estudos lingüísticos.

O Curso de Lingüística Geral torna-se o marco de uma importante viravolta na visão dos fatos de línguas, lançando as bases da cientificidade da lingüística.

Ao tomar como objeto dessa ciência a língua em oposição à fala, sua dicotomia básica, Saussure expõe os motivos deste seu posicionamento. Vejamos alguns tópicos:

"A língua é objeto bem definido no conjunto heteróclito dos fatos da linguagem. Ela é parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la... a língua, distinta da fala, é objeto que se pode estudar separadamente. Enquanto a linguagem é heterogênea, a língua é de natureza homogênea. A língua, não menos que a fala, é um objeto de natureza concreta, o que oferece grande vantagem para o seu estudo" (7).

A língua, assim delimitada, constitui objeto único do estudo da lingüística, propriamente dita, e assim ressalta Saussure:

"nossa definição da lingüística supõe que eliminemos dela tudo o que lhe seja estranho ao organismo, ao seu sistema, numa palavra: tudo quanto se designa pelo termo "Lingüística externa" (8).

Essa diretriz de que a língua é objeto único da Lingüística, negando qualquer estudo dos elementos exteriores, traz à tona uma inco^useqüência do estruturalismo lingüístico: a língua, como "produto social da faculdade da linguagem"⁽⁹⁾ mas como "parte social da linguagem exterior ao indivíduo"⁽¹⁰⁾ e como "conjunto de hábitos lingüísticos que permitem a uma pessoa com^upreender e fazer-se compreender"⁽¹¹⁾, coloca a relação entre fa^utos lingüísticos e fatos sociais em termos da necessidade de comunicação. Tal colocação implica imperiosamente a existên^ucia de comunidades lingüísticas completamente homogêneas, cada qual usando código lingüístico uniforme, especialmente para funções comunicativas, melhor dizendo, funções referenciais. Conseqüentemente, as variações da linguagem são focalizadas simplesmente como desvios da norma e, portanto, teoricamente insignificantes.

A lingüística estrutural limita seu objeto aos estudos dos enunciados realizados e, a partir desses, define a es^utrutura do sistema lingüístico, a interdependência dos elemen^utos internos, numa simetria de pares opostos, que visa ao equilí^ubrio do sistema. Rejeita, desse modo, os fatores de realizaçã^o (quem realiza e como se realiza o enunciado) que constituem o sujeito e a situaçã^o.

E é nessa perspectiva que vale a crítica de Cal^uvet:

"(...) o estruturalismo em lingüística-se estabeleceu ao mesmo tempo sobre a vontade de autonomizar essa ciência e sobre a recusa de considerar as determi^unações sociais e psicológicas da lingua^ugem. (...) a língua descrita (inventã^uda) pelo lingüista é abstraída da sociē^udade na qual ela funciona, é cortada da prática social. Desse ponto de vista, o estruturalismo aparece como profundamen^ute a-histórico e, portanto, como reac^uonário"⁽¹²⁾.

A lacuna deixada pela lingüística saussuriana quando rejeita os fatores de realizaçã^o - o sujeito e a situaçã^o- fez mister o aparecimento da psicolingüística e sociolin^ugüística como ciências interdisciplinares.

A sociolinguística ocupa-se da estrutura e usa da linguagem nos seus contextos social e cultural. Como parte da Linguística Geral, por excelência descritiva, a

"sociolinguística - seja qual for sua de nominação última - fixa como objetivo - "mostrar as covariações sistemáticas e as mudanças da estrutura linguística e da estrutura social e fortuitamente mostrar uma relação causal em uma direção ou em outra" (13).

A relação entre língua e cultura, linguagem e sociedade, fatos linguísticos e fatos sociais... é colocada pela sociolinguística em termos de causas e efeitos, do social para o linguístico e vice-versa.

Com esse ponto de partida - relação língua e cultura enquanto relação de causa e efeito - surge a bilateralidade: a) influência da linguagem sobre o estado e desenvolvimento da cultura; b) influência da cultura sobre a linguagem.

Aceitamos, entretanto, a proposição de que essa bilateralidade não deva fundar-se como proposições isoladas e/ou paralelas, mas antes como uma implicação recíproca.

Vimos que a linguística estrutural limita o seu objeto ao estudo dos enunciados realizados, definindo a partir desses a estrutura interna do sistema. Entretanto, (e assim é colocada a problemática sob o ponto de vista dialético-materialista) (14) esses enunciados realizados efetivam-se na prática social do ato de fala, e assim chegamos à língua através da prática social - o ato de fala. Portanto, a produção linguística é a operação social do código. Essa prática social, a praxis da língua, é responsável pela interação e ação social, como fenômenos de comunicação. Essa interação e ação social são orientadas pela cultura (considerada em seu conjunto), destacando-se a ideologia como elemento da cultura, elemento particularmente central. E nesse sentido, ideologia-elemento central da cultura explícita Guy Rocher:

"(...) dentro da ideologia, a coletividade constrói uma representação de si própria, dá uma interpretação daquilo que é, ao mesmo tempo que explicita as suas aspirações". (15)

À luz do exposto, ratificamos inteiramente a posição de Calvet quando expõe as "balizas" para uma linguística social: "(...) é nessa prática e sob a influência dentre outros fatores da ideologia que, a cada momento, se vai fazendo a língua". (16) (Consequentemente),

"a língua é um produto, resultado de uma prática, mas essa prática tem lugar num contexto que é sempre mergulhado em ideologia, ela é também o suporte da ideologia". (17)

A língua não só reflete a ideologia da cultura como também é segmento material dessa cultura.

Chegamos, então, a uma concepção da problemática língua e cultura que contribui para tese de que a linguagem, não é só um dos elementos da cultura, mas também um dos cocriadores da cultura.

2.2 - O LÉXICO

Na totalidade dos estudos dos fatos da língua, que focalizam em qualquer perspectiva - a interrelação língua e cultura, é de um consenso geral a consagração do léxico como componente lingüístico mais importante e que melhor evidencia essa interrelação.

Poderíamos listar uma série de citações de eminentes estudiosos, não só em lingüística, mas também em antropologia, em sociologia, em filosofia, em etnologia, etc., que viessem endossar essa colocação. Entretanto, por se tratar de uma questão apodíctica, contetamo-nos em transcrever um trecho do eminente lingüista Edward Sapir, fonte de referências nesse campo de estudo. Por esse motivo, permitimo-nos uma transcrição um tanto longa:

"Que o léxico reflita em alto grau a complexidade da cultura é praticamente um fato de evidência imediata, pois o léxico, ou seja, o assunto de uma língua, destina-se em qualquer época a funcionar como conjunto de símbolos, referentes ao quadro cultural do grupo. Se por complexidade de uma língua se entende a série de interesses implícitos em seu léxico, não é preciso dizer que há uma correlação constante entre a complexidade lingüística e a cultural. Se, porém, como é a maneira de ver mais comum, a complexidade lingüística se reporta ao grau de desenvolvimento morfológico e sintático, não é absolutamente verdade que exista tal correlação". (18)

A questão começa a complicar-se quanto ao posicionamento que dá ao léxico o status de "determinatum" de uma cultura. Aí a palavra - signo verbal - é tomada como índice ao comportamento sócio-cultural, um instrumento que dá acesso ao social; e a cultura, como um conjunto de asserções sobre o homem e sua sociedade.

Nesse sentido, e a título de exemplo, apresentamos a seguinte colocação:

"se as palavras fossem consideradas como um artefato de uma cultura, poder-se-ia fazer, através do folheio de um dicionário, uma espécie de exploração verbal arqueológica". (19)

Georges Matoré chega a definir a lexicologia como uma "disciplina sociológica", ou melhor, faz uma radicalização redutora da lexicologia à sociologia. E assim propõe:

"A lexicologia é, como veremos, uma disciplina sociológica, encara grupos de palavras consideradas estatisticamente do ponto de vista nacional ... A lexicologia tem pois por objeto, como a sociologia, o estudo dos fatos sociais... É partindo do estudo do vocabulário que tentaremos explicar uma sociedade. Assim poderemos definir a lexicologia como uma disciplina sociológica que utiliza o material lingüístico constituído pelas palavras... A Lexicologia social pode efetivamente ser considerada como aquela que oferece, não um objeto novo (é o mesmo que o da Sociologia), mas um ponto de vista particular..." (20)

É inegável que o conhecimento da realidade concreta (natural e artificial) e dos fatos sócio-culturais seja indispensável aos estudos linguísticos que procuram dar conta do léxico. Entretanto, a visão mecanicista, alimentada por uma lingüística descritiva, que intenta definir o fato lingüístico e a partir dele, o fato social, é uma visão unilateral e consequentemente redutora. Não se trata simplesmente relacionar o léxico, i.é., as palavras, como elementos lingüísticos com o "mundo real", elementos extralingüísticos, num ato mecanicista de fixar etiquetas aos elementos do mundo objetivo.

Não são as palavras por si sô que chegam a explicar uma sociedade, mas é todo um complexo de imbricação de fatores lingüísticos e extralingüísticos que dá o estatuto da palavra no discurso. (21)

Vimos, quando abordamos a relação língua e cultura, que o ato de fala se concretiza como uma prática social, e, que

portanto, a produção linguística - como prática social do ato de fala - é a operação social do código (língua). E, em conformidade com essa orientação, poderemos dizer que a produção linguística se constrói entre pessoas organizadas socialmente, entre "seres sociais". Esses são determinados, durante o processo de socialização, pela interação e ação social. E

"qualquer forma de interação e grande parte da ação social exigem, da parte dos atores, a emissão e a recepção de mensagens, (portanto) interação e ação social são nitidamente fenômenos de comunicação". (22)

Desse modo, a linguagem constitui o mais importante conteúdo e mais importante instrumento da socialização. O ser social assim determinado, determina por sua vez sua consciência. E a consciência do ser social é o que ele pensa e o que quer. A consciência só é consciência quando, pelo processo de interação social (fenômeno de comunicação), é carregada de conteúdo ideológico. (23) E a ciência da linguagem postula que "não há consciência individual ou social sem palavras e frases". (24)

Consoante às considerações expostas, somos levada a adotar o mesmo pensamento de Voloshinov, que "a palavra é o meio mais puro e sensível da comunicação social (...) é a matéria comunicativa da conduta humana (...) é um fenômeno ideológico". (25)

Como o fenômeno ideológico é parte central duma cultura, entendemos porque o léxico, componente mais importante e que melhor evidencia a interrelação língua e cultura, tem na sua unidade mínima - unidade lexical - um instrumento legitimador das ideologias de uma sociedade. Desse modo, entendemos também o porquê de um rico vocabulário sobre determinado assunto revelar uma área de interesse da sociedade cuja língua está sendo estudada. E para finalizar transcrevemos uma breve citação. Henri Lefévre em seu livro "A Linguagem e a Sociedade" escreve: "As palavras substituem a coisa na sua ausência, numa estranha ausência-presença, ao mesmo tempo alienação, evocação e poder" 26.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 - Alan Rey, La Lexicologie (Editions Klincksieck, Initiations à la linguistique, série A, Lectures, 1970) p. 7.
- 2 - J. B. Marcellesi e B. Gardin, Introdução à Sociolinguística (Editorial Aster, Lisboa, 1975), p. 24.
- 3 - Les Dictionnaires du Savoir Moderne - Le Langage, Direction de Bernard Pottier, (Retz, Paris, 1973, verbete Whorf, (Benjamin Lee)p. 540.
- 4 - J. B. Marcellesi e B. Gardin, op. cit., p. 28.
- 5 - Adam Schaff, Linguagem e Conhecimento (Almedina, Coimbra, 1974), p. 96.
- 6 - De maneira sucinta, e com base em Marcellesi (op. cit. pp. 31-32), eis os pontos básicos da radicalização das proposições de Sapir:

Sapir - não existe uma relação direta entre a gramática e a sociedade (i.e. a representação que ela tem do mundo); única exceção está no léxico ("assunto de uma língua"- organizador da experiência do povo que a fala).

Whorf - a gramática tem como função modelar as idéias.

Sapir - "a idéia de reflexo" - a língua representa de certo modo o mundo exterior.

Whorf - "relativismo integral" - o conhecimento que um povo tem do mundo está relacionado com a sua língua.
- 7 - F. Saussure, Curso de Linguística Geral (Cultrix, São Paulo, 1970), pp. 23-24.
- 8 - Ibidem. ibidem, p. 29.
- 9 - Ibidem, ibidem, p. 17.
- 10 - Ibidem, ibidem, p. 22.
- 11 - Ibidem, ibidem, p. 92.

- 12 - Louis-Jean Calvet, Saussure Pró e Contra: para uma linguística social, (Cultrix, São Paulo, 1977), p. 53. Convém ressaltar que Calvet em todo seu estudo "para uma linguística social" toma como base o pensamento de Voloshinov que propõe uma filosofia da linguagem numa concepção marxista, onde o signo verbal é apontado como signo ideológico. "O domínio da ideologia coincide com o domínio dos signos, são equivalentes entre si". Valentin N. Voloshinov, El Signo Ideológico y la Filosofía del Lenguaje, (Nueva Vision, Buenos Aires, 1976), p. 21.
- 13 - Willian Bright, apud Rafael LL. Ninyoles, Estructura Social y Política Lingüística (Fernando Torres Editor, Valencia, Espanha, 1975), p. 40.
- 14 - Encontramos em Calvet, o suporte para essa colocação.
- 15 - Guy Rocher, Sociologia Geral, Vol.I, (Ed. Presença, Lisboa, 1971), p. 228.
- 16 - Calvet, op. cit., p. 98
- 17 - Ibidem, ibidem, p. 106.
- 18 - Edward Sapir, Linguística como Ciência, (Acadêmica, Rio de Janeiro, 1969), p. 51.
- 19 - Barrie Thorne and Nancy Henley Editors, Language and Sex: Difference and Dominance, (Newbury House, Rowlwey, Massachusetts, 1975), p. 15.
- 20 - Apud Régine Robin, História e Linguística, (Cultrix, São Paulo, 1977), p. 40.
- 21 - Tomado num sentido amplo, o discurso vem a ser a "Lingua atualizada, pela fala ou pela escrita". Cf. Zélio dos Santos, Dicionário de Linguística, (Presença, Rio de Janeiro, 1976), verbete discurso, p. 107).
- 22 - Guy Rocher, obra citada, p. 161.
- 23 - Mais ou menos nesses termos é a colocação de Voloshinov, obra citada, p. 22.

²⁴ - Henri Lefêbvre, A Linguagem e a Sociedade, (Ulissêia, Lisboa, s/d), p. 36.

²⁵ - Voloshinov, op. cit., p. 25.

²⁶ - Henri Lefêbvre, op. cit., p. 76

3. O SEXISMO NA LINGUAGEM

3.1 - BREVE HISTÓRICO⁽¹⁾

A diferenciação sexual na linguagem tem sido por demais discutida em Antropologia e em Linguística. Durante os séculos XVII e XVIII, os missionários e pesquisadores europeus descreveram as línguas encontradas (Ásia, África, América Austrália, Pacífico), enfatizando como notáveis somente aquelas em que homens e mulheres falavam diferentemente, sendo, então, tratadas como fenômenos inteiramente diferentes das línguas que apresentavam gênero gramatical. Chegaram até a pressupor que se tratava de culturas linguisticamente andróginas.

No século XIX, as pesquisas se orientaram no intuito de verificar se e como essas diferenças macho-fêmea da fala tinham sobrevivido à colonização ou a outros contatos com sociedades ocidentais.

Com o advento da Linguística, século XX, essas discussões sobre a diferenciação sexual da linguagem tornaram-se mais atenuadas. Os linguistas passaram a discutir as variações linguísticas de acordo com o sexo do falante e o uso do gênero gramatical. Falharam não só porque não se preocuparam em pesquisar a própria língua nativa, como também porque não observaram a correspondência entre as variações linguísticas segundo o sexo e o uso do gênero, limitando-se a estudos isolados.

Na década de sessenta, surge a Sociolinguística assumindo uma atenção sistemática da linguagem como um fenômeno social. Passaram os sociolinguistas a perceber consequências linguísticas de fenômenos não-linguísticos, tais como: classe social, raça, religião, política, etc. O sexo como uma variável sociolinguística, isto é, como identidade sexual da população estudada, é contudo ainda insignificante aos olhos dos pesquisadores. O relacionamento sexo e linguagem ainda não se tornou foco de estudo. Os objetivos dos estudos até então feitos limitam-se simplesmente à curiosidade e passatempo, sem uma análise profunda, resultando assim em reflexos de estereótipos tradicionais na linguagem.

Com o Movimento Feminista, principalmente nos Estados Unidos, houve um grande impulso ao estudo do sexismo na linguagem. Assunto de grande vitalidade de estudo. Além de sua novidade e perspectiva, há uma variedade de "backgrounds", análise, pesquisas e comentários em: linguística, lexicologia, fisiologia da fala, antropologia, sociologia, literatura, comunicação de massa, crítica literária, educação e escritos feministas, publicados pelo Movimento de Libertação da Mulher.

3.2 - DELIMITAÇÃO DO ENFOQUE

Em se tratando de uma pesquisa em linguística com base na relação língua e sexo, somos induzidos a pressupor alguma referência teórica à categoria gramatical de gênero, por ser geralmente sob esse tópico que se discute a diferenciação sexual na linguagem. Justificamos nossa omissão a esse respeito, pelo fato de nossa discussão se limitar à relação entre língua e diferenciação social dos sexos, sob a perspectiva de uma abordagem social, mediante a qual tentaremos evidenciar as contações sexistas existentes no conteúdo das palavras referentes ao homem e à mulher.

Numa tentativa de articulação dos enfoques dados nos dois capítulos precedentes, procuraremos melhor pôr em foco o propósito do nosso trabalho. Para isso, forçoso se faz evidenciar, embora com ocasionais repetições que visam apenas a elucidações, alguns pontos básicos dos pressupostos teóricos já apresentados.

Antes de tudo, parafraseando Simone de Beauvoir, diremos: ninguém nasce "estigmatizado", torna-se estigmatizado. E em contrapartida, numa perspectiva de alteridade, tornaremos a dizer: ninguém nasce "normal", torna-se normal. São o normal e o estigmatizado constructos de um processo de socialização gerados por fatores ideológicos que servem a uma organiza-ção social. À medida que gera o ser social "normal", gera-se tam-bém pela sua negação o ser social estigmatizado. Não há estigmatizado sem existir o normal, e este só existe por existir aquele.

A ideologia sexista à medida que atribui ao sexo masculino a categoria de "normal", cria, pela negação de seus atributos, a categoria de "estigmatizado", atribuída ao sexo feminino. Como toda ideologia, a ideologia machista é também elemento central da cultura. Conseqüentemente, o estigma do sexo feminino está presente em todos os segmentos de uma cultura.

Para facilitar o processo de articulação a que nos propomos efetuar, é válido que retomemos as conclusões propostas no último capítulo precedente, onde a idéia geral subjacente foi a relação língua e cultura. A proposição conclusiva foi a de que a língua não só reflete as ideologias de uma cultura, como também é segmento material dessa cultura. Ficou também concluído que o componente lingüístico mais importante é que melhor evidencia tal proposição é o léxico. Daí, a razão porque a palavra lexical é colocada numa posição privilegiada no estudo das ideologias. Por conseguinte, é todo um complexo de fatores que vem dar o estatuto da palavra no discurso.

O estudo do sexismo na linguagem é portanto um estudo da ideologia machista presente na linguagem.

Não partiremos, pois, do óbvio ululante: a natureza sexista da sociedade. Mas antes, procuraremos evidenciar as implicações recíprocas da ideologia machista na relação língua e cultura, fundamentando-nos na palavra lexical em oposição à gramatical, por ser, de certa maneira, independente semanticamente da situação e do contexto. (2)

Nossa análise pleiteia-se a uma abordagem social do fato lingüístico. Tencionamos averiguar a dimensão da ideologia sexista na produção lingüística, especificamente em suas unidades lexicais. Explicitamente dizendo, tentaremos procurar a presença de conotações ideológicas - sexistas - nas palavras.

A palavra, como um signo ideológico, representa, figura ou simboliza algo que está fora dela. Ela substitui esse algo "numa estranha presença-ausência", ao mesmo tempo alienação, evocação e poder" como tão bem explicitou Henri Lefévre. (3)

As ideologias estão entre nós, dificilmente as percebemos, e mais difícil ainda é percebê-las na linguagem. E assim, a título de exemplo, quando ouvimos falar que "o dinheiro de fulano é fêmea", percebemos o significado da multiplicação, do aumento, que fulano está ficando cada vez mais rico, que

o seu capital está aumentando; entretanto, não percebemos, de imediato, que existe aí uma conotação sexista que reduz a mulher à fêmea reprodutora; acentuando a reprodução como função básica da mulher na sociedade. Do mesmo modo quando falamos que "tal projeto é um projeto "macho" para significar arrojado, não percebemos a conotação sexista que ao substituirmos arrojado, destemido ou importante ou poderoso, etc. (em termos de execução e/ou possível efeito do projeto) por "macho", intentamos a firmar tais atributos como exclusividade do sexo masculino, negando-os conseqüentemente ao sexo oposto - ã mulher. Para finalizar, vejamos o seguinte exemplo: bastante conhecida é a premissa que afirma que "todos os homens são mortais" - premissa verdadeira e apesar da invisibilidade do sexo feminino, as mulheres estão aí incluídas. A sua contrapartida - as mulheres são mortais - não indica inclusão do sexo masculino; ou há uma especificidade do sexo feminino, uma vez que os homens são absolutos - eles se definem por sí só, as mulheres são definidas por eles.

A conotação sexista aparece pois como um produto do uso - um segundo nível de significação - que se acrescenta à denotação sob a influência da ideologia sexista⁽⁴⁾

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 - Este breve histórico apresenta-se como uma síntese de uma parte (A Developing Field) do "paper" - Difference and Dominance: An overview of Language, Gender, and Society - de Banie Thorne e Nancy Henley apud Language and Sex - Difference and Dominance, Series in Sociolinguistics, Newbury House Publishers, Inc. 1975, p.p. 6-7.
- 2 - "Les sens des mots lexicaux est presque saturé par le code, et les circonstances de leur emploi ne le modifient guère sinon pour l'enrichir provisoirement d'une référence particulière". Ver Josette Rey-Debove, Lexique et Dictionnaire, p. 90. In Les Dictionnaires du Savoir Moderne - Le Langage, Direction de Bernard Pottier, (Retz, Paris, 1973).
- 3 - A repetição dessa citação foi intencional, como já justificamos o porquê de ocasionais repetições das considerações propostas nos dois capítulos precedentes. Cf. referência bibliográfica, na nota número 24, do segundo capítulo.
- 4 - Essa conclusão é de Louis-Jean Calvet, Saussure Pró e Contra: para uma linguística social, (Cultrix, São Paulo, 1977), p.96. A ausência de aspas é justificada pela especificação que fizemos à conotação sexista.

II PARTE

SEXISMO NA LINGUAGEM: ESTIGMATIZAÇÃO DO SEXO FEMININO

1. A ANÁLISE

1.1 - APRESENTAÇÃO

A linguagem sexista serve à ideologia machista, produto de uma classe dominante, que procura sempre acentuar as diferenças entre os sexos através de uma categorização de atributos, à proporção que supervalorizam o homem, subprivilegiam a mulher.

"A representação do mundo, assim como o próprio mundo, é tarefa dos homens; eles o descrevem segundo o seu ponto de vista particular, que confundem com a verdade absoluta"⁽¹⁾

Portanto, os atributos referentes à categoria do sexo feminino são legitimados pelos próprios atributos que definem a categoria do sexo oposto.

A pretensa superioridade do homem é pois promulgada pela também suposta inferioridade da mulher. Por conseguinte, a estigmatização do sexo feminino, produto da ideologia machista, efetiva-se segundo uma linguagem de relação e não de atributos.

A linguagem sexista é uma linguagem de relação na medida em que estabelece pares inteligíveis, onde os seus elementos são dispostos dicotomicamente não em termos absolutos, mas enquanto elementos de uma relação.

Razão por que aplicamos uma entrevista em que as questões eram postas em díade: homem e mulher. E assim tentaremos proceder quanto à análise dos itens lexicais⁽²⁾ coletados, apresentando-os comparativamente em uma assimetria macho vs. fêmea, segundo uma linguagem de relação.

Dentre as questões arroladas no "Roteiro de Entrevista", trataremos somente de 5 (cinco) temas:

- a) virilidade vs. feminilidade
- b) virgindade
- c) aparência física
 - c.1 - beleza vs. fealdade
 - c.2 - atração sexual
- d) infidelidade conjugal
- e) passividade

A análise assim delimitada valer-se-á de uma amostragem composta apenas dos itens lexicais concernentes aos temas propostos. E mais ainda, selecionaremos dessa amostragem somente os itens mais representativos e denunciadores da presença da conotação sexista. Portanto, o critério de seleção adotado será o da representatividade, não só em termos de quantificação, mas também, e principalmente, em termos de relação de conteúdo entre as unidades lexicais. Com efeito, esclarecemos que os itens lexicais explanatórios de cada tema apresentar-se-ão enumerados para cada categoria sexual. Em relação à quantificação, apresentaremos uma proporcionalidade de frequência, não em termos percentuais, mas em termos de ocorrência dos itens lexicais referentes a ambos sexos.

Acreditamos que já deixamos bem claro o porquê da impossibilidade de se estudar os fenômenos isoladamente. O estudo do sexismo na linguagem pressupõe uma abordagem sociológica dos fatos linguísticos; portanto, elementos linguísticos e sociológicos serão, na análise, abordados simultaneamente.

1.2 . DISCUSSÃO

a) VIRILIDADE vs. FEMINILIDADE

A ideologia machista legitima a virilidade a partir de sua própria negação, a feminilidade. Essa contradição é manifestada pelos atributos antinômicos que acentuam intensamente a diferença discriminatória entre os dois sexos. Ser viril é não ser feminina e, por conseguinte, ser feminina é não ser viril.

Ser viril é (ser) ou (ter):

- 1 { Macho
Machão
Machismo }
- 2 Mâsculo
Masculinidade
- 3 { Homem { com H (maiúsculo)
de verdade }
Homão
Super-Homem }

Ser feminina é ser:

- 1 Fêmea
- 2 { Feminina
Feminil }
- 3 { Mulher
Mulheril }

Sendo a linguagem sexista uma linguagem de relação e não de atributos, configuramos sob o critério denotativo, ou seja, de acordo com o termo referencial: (por exemplo: mâsculo, masculinidade), os pares inteligíveis no âmbito do sistema social.

Nº de ordem	Pares	Frequência
		Razão proporcional masc./fem
1	Macho ↔ fêmea	57/3
2	Mâseulo ↔ feminina	18/7
3	Homem ↔ mulher	10/4

A inteligibilidade desses pares encontra-se apoiada, a princípio, na divisão das categorias sexuais macho/fêmea, como evidencia o primeiro par. O segundo par revela-se a nível de atributos imputados ao primeiro par: ser macho é ser mãsculo; ser fêmea é ser feminina. O terceiro par refere-se à categorização social, homem/mulher, seres sociais definidos a partir da categorização sexual macho-fêmea mediante uma linguagem de relação, fundada nos atributos relevados no segundo par.

A nível de quantificação, a proporcionalidade de frequência 57/3 (primeiro par) é bastante representativa. O homem é por excelência macho. O "vigor da virilidade" engloba de maneira igualmente intensiva tanto o desempenho sexual quanto o desempenho social, onde o termo macho recebe conotação de elogio. O atributo fêmea, na mulher, conota mais seu desempenho sexual; e como esse lhe é restrito apenas dentro dos limites do casamento, o termo fêmea recebe a conotação sexista de insulto. Portanto, o "eterno feminino" engloba o desempenho sexual com menos intensidade visto que a ideologia machista exige da mulher:

6. Equilíbrio
7. Respeito
8. Bom senso
9. Reserva moral
10. Caráter

Apesar dessa última unidade lexical também ter ocorrido na categoria do sexo masculino, a conotação não parece ser a mesma da categoria do sexo oposto. Para a mulher, há uma conotação sexista do cumprimento da honra no sentido de castidade, virgindade. E o cumprimento da honra para o homem conota as propriedades de "probidade, virtude, consideração e homenagem à virgindade, ao talento, à coragem ou boas ações; bom nome, fama, glória",⁽³⁾ O Código Penal, inclusive, frisa essa distinção na conotação de honra (e seus derivados) para os dois sexos, quando define o crime de rapto: o rapto é reservado só à mulher honesta.⁽⁴⁾

No plano sexual, os atributos imputados à virilidade conotam vigor sexual numa relação de dominação; é a potência

sexual implicando o poder psico-social. De antemão, a etimologia poder-potência não aparece neutra, o que já nos mostra a presença da ideologia no fato linguístico. De fato, são o sexual e o social que se imbricam pela força da ideologia, como tão bem evidenciam os itens lexicais abaixo:

10. Hipersexual
11. Apetite sexual
12. Atividade sexual
13. { Potência
Potencialidade
Potente }
14. Resistência (física)
15. { Energia
Enérgico }
16. { Força
Forte }
17. Coragem
18. { Vigor
Vigoroso }
19. Decisão
20. Auto-confiança
21. Dinamismo
22. Personalidade
23. Honestidade
24. Caráter

Em contrapartida, os atributos imputados à mulher, referentes à área sexual, vigoram no plano social como fatores de descrédito, chegando mesmo a ser de bom tom extingui-los para que surja uma possibilidade de aceitação social. Nessa perspectiva, a ideologia machista tenta escamotear o direito de satisfação sexual da mulher, imputando-lhe atributos "desejáveis", mas não "desejados",⁽⁵⁾ que freqüentemente sustentam o mito do "eterno feminino". Os itens lexicais abaixo manifestam claramente essa intencionalidade sexista:

11. "Sexy"
12. Sensual
13. Fogosa
14. Quente
15. Histérica
16. Maternal
17. {Carinho }
 {Carinhosa }
18. Calma
19. Paciência
20. Languidez
21. {Docilidade }
 {Doçura }
 {Dócil }
 {Doce }
22. {Meiguice }
 {Meiga }
23. {Delicadeza }
 {Delicada }
24. {Fragilidade }
 {Frágil }
25. Compreensão
26. Submissão

Abstraindo os dois itens lexicais de maior frequência em cada categorização (virilidade/feminilidade), teremos:

Nº de Ordem	Pares	Frequência									
		Razão proporcional masc./fem.									
1 -	<table style="border: none; margin: auto;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">força</td> <td style="padding: 0 10px;">↔</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">meiguice</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">forte</td> <td style="padding: 0 10px;">↔</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">meiga</td> </tr> </table>	força	↔	meiguice	forte	↔	meiga	10/19			
força	↔	meiguice									
forte	↔	meiga									
2 -	<table style="border: none; margin: auto;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">potencia</td> <td rowspan="4" style="padding: 0 10px;">↔</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">docilidade</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">potencialidade</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">doçura</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">potente</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">dócil</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">doce</td> </tr> </table>	potencia	↔	docilidade	potencialidade	doçura	potente	dócil		doce	8/15
potencia	↔	docilidade									
potencialidade		doçura									
potente		dócil									
		doce									

b) VIRGINDADE

O duplo padrão de moral legitimado pela ideologia machista revela-se na prática em termos de permissividade. O que é permitido para o sexo masculino não o é para o feminino. Por não haver restrições da prática sexual para o homem, o problema da virgindade só atinge a mulher. A restrição da virgindade é tão forte ao sexo feminino que ao escutarmos uma expressão em que o nome próprio da pessoa, comum aos dois sexos, é acompanhado da locução predicativa "e virgem", não teremos dúvida quanto ao sexo do seu sujeito. Exemplificando: "Djalma é virgem". A locução predicativa "é virgem" indica sujeito exclusivamente feminino. A isotopia aí mantida traduz-se pela racionalidade imanente na organização social... "as ideologias passam na linguagem e recolhem nela seus materiais. Estão nela implícitas, portanto significadas" (6)

A ausência da prática sexual aparece no plano da denotação para ambos os sexos nos seguintes itens lexicais:

a) para o sexo masculino.

1. { donzelo }
 { donzelão }

b) para o sexo feminino.

1. donzela

Com a conotação de "ausência da prática sexual" acrescida à denotação de "pouca idade, jovem", temos:

a) para o sexo masculino.

2. mancebo
3. menino
4. criança
5. adolescente

b) para o sexo feminino

2. menina
3. { moça }
 { mocinha }

Bastante representativa é a proporcionalidade de ocorrência entre o sexo masculino e o feminino, respectivamente de 5/45. Isso leva-nos a concluir que a conotação sexista nesses itens é, sem dúvida, intencionalmente acentuada no sexo feminino. Enquanto que "mancebo", "menino", "criança", "adolescente" denotam a faixa etária, "menina", "moça", "mocinha" conotam ausência do ato sexual. Justifica-se assim o uso, em Portugal, do termo "menina" e aqui no Brasil, de grande incidência no Nordeste, do termo "moça", referindo-se à mulher solteira. É comum no Nordeste, a expressão moça-velha ao referir-se à mulher não jovem que mantém o estado de virgindade; tal expressão apresenta no plano denotativo uma antítese (moça vs. velha) que desaparece no plano conotativo (mulher não-jovem e virgem). A evolução semântica de "moça" - indicando idade, para "moça" - designando virgindade, demonstra, pois, que a "conotação, lugar privilegiado em que se manifesta a ideologia, não é acrescentada à língua, fato de fala, de uso do instrumento, mas que, ao contrário, está na sua constituição".(7)

O reflexo da ideologia machista que prega a sexualidade feminina limitada ao casamento, torna-se mais evidente nos seguintes itens lexicais que conotam a virgindade mediante a denotação do "estado civil". Logo, a restrição sexual imposta transcende o campo sexual e penetra no social.

4. { solteira
solteirona }

5. senhorita

Este último item lexical é bastante representativo, uma vez que não há equivalência para o sexo masculino.

Através do processo de ideologização, a criança do sexo masculino é inculcada a tornar-se adulto. Solteiro ou casado, o homem é tratado por senhor. A mulher em contrapartida deve tornar-se adulta através do homem. Solteira, ela ainda é senhorita, mesmo que biologicamente seja adulta. Socialmente, ela permanece a mocinha. A identidade social da mulher é formada em relação ao homem; se solteira é senhorita, dependente do pai; se casada é senhora, dependente do marido.

Manifesta-se também a ideologia machista imbricada com a moral cristã, o que responde aos valores cultivados pelo sistema social vigente. Eis, pois, os itens lexicais relativos à mulher

mulher virgem exemplificadores dessa situação:

6. Casta
7. Pura
8. Cãndida
9. Imaculada
10. Ingênua
11. Inocente
12. Honrada
13. Respeitada
14. Direita
15. Íntegra
16. De bem
17. De família

Os dois últimos itens lexicais (ser de bem; ser de família) conotam uma mistura de "status" econômico e moral. O item lexical "íntegra" conota uma mistura de integridade físico-moral em alusão à integridade himenal.

Apesar da simetria de itens lexicais aplicados ao homem virgem como:

6. Casto
7. Puro
8. Imaculado
9. Ingênuo
10. Inocente

a proporcionalidade de ocorrência de 44/19⁽⁸⁾ respectivamente sexo feminino/sexo masculino, concorre para confirmar a intencionalidade da ideologia machista, mediante o escudo da moral cristã, que tenta escamotear a negação da prática sexual no sexo feminino com a falsa idealização da mulher virgem, evocando a imagem de Virgem Maria, no plano moral e social. Enquanto a virgindade é vista como fator de crédito social para a mulher, para o homem apresenta-se como fator de descrédito. Por esse motivo, acreditamos ter uma conotação de "gozação" nos itens lexicais aplicados ao homem virgem, embora aparentemente esses itens demonstrem uma certa simetria com os aplicados à mulher virgem.

Esta suspeita de "gozação" parece ser reafirmada com a ocorrência dos itens lexicais:

11. Babaca
12. Medroso
13. Mole
14. Idiota
15. Doente (mental)

que conotam descrédito, desprestígio ou mesmo insulto. Mas a conotação de insulto é fortemente evidenciada pela associação da virgindade ao homossexualismo masculino. Por exemplo:

16. Veado
17. Pederasta
18. Bicha

A virgindade feminina é definida biologicamente pela presença do hímem, conforme retratam os itens lexicais:

18. Intata
19. Inteirinha
20. {Fechada
Fechadinha}
21. Lacrada
22. {Selada
Selinho}

Aparece nesse contexto uma conotação sexista de "ausência de uso", associada à anatomia feminina, valor cultural masculino altamente de prestígio. A ideologia machista tende a acentuar a importância da integridade física da mulher pela existência do hímem no fenômeno transferência semântica. Esse fenômeno consiste na associação da "presença do hímem" com a "ausência de uso" conforme revelam os exemplos: "fita virgem", "filme virgem", "o grão virgem cobria o campo". "Disse isso e entrou rápido, pela sala... para apanhar o bacamate boca-de-sino, virgem (sic) de qualquer disparo no tempo do alferes". (9)

Os elementos em destaque acima remetem metaforicamente ao hímem no sentido de ressaltar o seu estado de inviolabilidade. Através de uma associação, estabelece-se uma equivalência comparando os objetos e coisas não manipulados.

Esquematizando o problema da transferência semântica é possível sugerir um modelo representativo:

- | | |
|----------|--------------|
| Humano | ↔ Não-humano |
| Orgânico | ↔ Inorgânico |
| Estado | ↔ Qualidade |

c) APARÊNCIA FÍSICA

c.1 - Beleza vs. Fealdade

A aparência física da mulher é enfatizada sobremaneira pela ideologia machista. O "belo sexo", pela sua própria denominação sexista é definido em termos de suas características físicas. Os atributos imputados à mulher negam-lhe sua capacidade cognitiva, intelectual. As funções por ela desempenhadas preterem qualquer operação de raciocínio. Em contraste, aparece o homem, livre de restrição de beleza física, como ser racional, o corpo se lhe apresenta apenas como forma humana.

Com efeito, a beleza é o critério fundamental de valor com que se define o mundo feminino. Enquanto que o masculino define-se sempre por um valor funcional, objetivo. O reflexo dessa concepção sexista presentifica-se na linguagem, tal como, se nos revelam estes enunciados: "As feias que me perdoem, mas a beleza é fundamental" (10) e "Beleza em homem é habilidade em besta" (11).

Esse dualismo belo/funcional é por demais acentuado nas sociedades de consumo. A propósito, escreve Henri Lefévre:

"O mundo das mercadorias apresenta e apresenta ao mesmo tempo mais ou menos o dos objetos. Este último, mais quotidiano, compreende "os nossos" objetos, as "nossas" coisas, as "nossas" propriedades. Compreende também objetos excepcionais: Objetos técnicos, objetos estéticos". (12)

Por conseguinte a dimensão paradigmática imanente no par opositivo beleza/fealdade não define seus elementos opositivos em termos absolutos. Admitindo a praxis como dimensão interna da linguagem, Henri Lefévre, mais uma vez em transcrição, observa que "a racionalidade da linguagem e a das mercadorias sobrepõem-se, reforçam-se, completam-se" (13). Destarte, inteiramente concebível a legitimidade do par opositivo belo/funcional cuja exclusão lógica de seus elementos reflete a lógica da ordem social sexista.

Entretanto, ainda que não elimine a oposição, há aí uma reciprocidade: seus elementos excluem-se e incluem-se enquanto critérios definidores de valor. Nessa direção torna-se representativa a expressão: "unir o útil ao agradável", premissa básica da ideologia do consumo.

O mercado matrimonial evidencia essa reciprocidade: um elevado "status" econômico-social torna o homem merecedor de uma mulher bonita; a recíproca é verdadeira, ou seja: a beleza na mulher defende-lhe o direito de ter um marido portador de um elevado "status" econômico-social. E em função dessa perspectiva, vale a observação de Jorge Gissi: "Desse modo e com certa inconsciência, milionários e beldades se usam reciprocamente, mercantilizando-se em relações sociais sob o reinado do fetichismo da mercadoria" (14).

Se a fala é uma prática social, "o ato de nomear e de dizer sô atinge um sentido se expuser o que nasce na praxis (...)", (15) e portanto as criações fetichizadas do mundo reificando formalizam-se na ou pela linguagem.

Nessa direção, o processo de "coisificação" apresenta o seu conteúdo ideológico codificado pela linguagem, como testemunham os itens lexicais;

- 1 - Avião
- 2 - Jóia (-inha)
- 3 - Violão
- 4 - Locomotiva
- 5 - "Biscuit"
- 6 - Boneca
- 7 - Uma peça
- 8 - Um pedaço (de mau caminho)
- 9 - Coisa - {
 - fofa
 - louca
 - linda

referentes à beleza feminina, em cotejo com

- 1 - Jóia
- 2 - Um pedaço de homem
- 3 - Um troço
- 4 - Um negócio

referentes à categoria do sexo masculino. Evidencia-se a presença da ideologia sexista não só a nível de quantificação, onde o índice de proporcionalidade entre os dois sexos (fem./masc.) foi de 46/6, destacando-se a maior frequência (14) para o ítem lexical boneca, como também a nível de representação, ainda em destaque o ítem boneca - exemplo mais representativo do modelo de coisificação. Na aparência fenomênica e na essência da coisa - boneca - "mulher bonita" e "figura de trapo, louça, madeira, plástico, etc, que imita uma forma feminina e serve como brinquedo de criança ou enfeite"⁽¹⁶⁾ revela-se o conteúdo da ideologia sexista. A mulher é relegada simplesmente a corpo, "a aparência física é completamente destacada do resto da personalidade (...) o corpo da mulher permanece separado de sua inteligência (...)"⁽¹⁷⁾. Se a boneca, sentido referencial, "serve como brinquedo de criança ou enfeite", a mulher boneca serve como objeto de satisfação sexual do homem ou mesmo como enfeite como afirma Ortega y Gasset: "el destino de la mujer es ser vista del hombre.⁽¹⁸⁾

Sendo a linguagem sexista uma linguagem de relação, o apelativo boneca que aparece como "elogio"⁽¹⁹⁾ para mulher, revela-se para o homem como "insulto" na acepção de efeminado, visto que o homem deve ser definido por um valor funcional; o valor estético deve ser restrito à categoria do sexo feminino. É o que vem confirmar o ítem lexical boneco, em contraposição à boneca, no sentido conotativo de "fantoche" - "pessoa incapaz de ação própria, que fala ou procede orientada ou comandada por outrem: boneco, bonifrate, palhaço, títere, autômato."⁽²⁰⁾

A coisificação apresenta-se no tópico fealdade, elemento opositivo de beleza, associada metaforicamente à imprestabilidade. Nesse contexto, não é gratuita a expressão popular - "Mulher feia é como sucata, não tem lugar no mercado" — mas antes, ser

ve à ideologia machista que intenta imprimir a beleza como prê-requisito básico para a realização da mulher no mercado conjugal, aliás o único que a sociedade lhe oferece para uma possível realização pessoal.

Pelo exposto, os itens lexicais que relacionam a fealdade à imprestabilidade manifestam-se com certa predominância no sexo feminino. Confrontemos:

- | | |
|-------------------------------|--------------------------|
| 0 - BAGULHO | 18 - NEM DEPOIS DAS UNCO |
| 1 - Traste | E FERREDO |
| 2 - Lixo | |
| 3 - Bagaço | |
| 4 - Cacareco | |
| 5 - Ferro velho | |
| 6 - Trombolho | |
| 7 - Bofe | |
| 8 - Bucho | |
| 9 - Ranho | |
| 10 - Bufo (< bufarinhas) (21) | |
| 11 - Bucha de canhão, | |
| 12 - Canhão | |
| 13 - Bonde | |
| 14 - BAGAÇO | |
| 15 - BAGO..... | |
| 16 - ROLHA DE POÇO | |

Vale observar que os dois últimos itens lexicais foram ainda incluídos pela associação de imprestabilidade à improdutividade.

Dos treze itens acima listados, sete estiveram também presentes com referência à fealdade masculina. A saber:

- 1 - Bagulho
- 2 - Bagaço
- 3 - Lixo
- 4 - Traste

5 - Ranho

6 - Bofe

7 - Bucho

Contudo, o item lexical-Bucho - nesse contexto ideológico, encontra legitimidade de uso, mediante o registro pelo dicionário, somente com referência ao sexo feminino. Em transcrição o subverbeta "5. Bras. Gir. Mulher muito feia". Corroborando também a esta nossa observação o registro do verbete Buchada¹ que tem como subverbeta 4. Bras., BA. Grupo ou reunião de mulheres feias e sem atrativos.

Vale, como significativa denúncia do caráter sexista da linguagem, a observação de que além da conotação relativa à fealdade, os itens lexicais bucho e bofe conferem uma conotação sexista injuriosa à reputação moral da mulher conforme os subverbetes⁽²²⁾: " 6. Bras. AM. Pop. Prostituta reles e 7. "Bras. RS. Pop. V. Meretriz", referentes a bucho, e 3. "Bras. Meretriz de baixa classe" referente a bofe.

C.2 - Atração Sexual

A sexualidade é bem mais relevante na mulher; é o que propõe a ideologia machista na medida em que infere como uma das suas funções básicas, a satisfação sexual do homem. Por conseguinte, uma segunda maneira de reificar a mulher é defini-la pelo sexo, reduzindo-a a objeto sexual.

O item lexical de maior frequência designativo da mulher atraente sexualmente atualizou-se em:

1 - { Boa
Boazuda }

num total de 74 (setenta e quatro) ocorrências.

A inexistência de sua contrapartida no sexo masculino é explicável pela duplicidade do padrão moral imposta pela sociedade.

O adjetivo bom tem como referente o homem: "bondoso, benévolo, misericordioso, caritativo ..." (2³). Enquanto que o adjetivo boa, além do feminino de bom, "diz de mulher de físico provocante" (2⁴).

E para evitar a ambigüidade entre os dois sentidos, o denotativo (feminino de bom) e o conotativo (sexista), verifica-se uma mudança na estrutura do sintagma. No plano denotativo, o adjetivo determinante (boa) geralmente antepõe-se ao substantivo determinado (mulher) - Uma boa mulher. Já no plano conotativo (sexista), o adjetivo determinante ocorre sempre posposto ao substantivo - uma mulher boa.

Torna-se mais interessante observar que a posição regular do adjetivo determinante, na estrutura da língua portuguesa, ocorre depois do substantivo e que

"a anteposição decorre do enfraquecimento da função descritiva em proveito da reação afetiva que o predicado descreve pode carrear. Ou em outros termos, a posposição do adjetivo é essencialmente denotativa, em contraste com a predominância de uma conotação, mais ou menos forte, que a anteposição do adjetivo implica. Compreende-se assim que adjetivos indicadores de predicados de fácil repercussão conotativa possam à primeira vista parecer indiferentes quanto à colocação. Mas essa impressão é falaz e não desce ao âmago do valor expressional da locução (Câmara, 1967, 104)".

(2⁵)

E, no caso do adjetivo determinante "boa", ocorre justamente o contrário. Arriscamos dar uma explicação aparentemente radical, todavia convincente dentro de uma perspectiva ideológica. Se a posposição do adjetivo determinante ao substantivo determinado é a estrutura regular no plano denotativo, a conotação sexista do adjetivo "boa" na locução "mulher boa" tende a transferir-se para o plano denotativo visto que a posposição tem "função descritiva" em oposição à "reação afetiva" que se efetiva na anteposição. Admitimos, pois, ainda que pareça uma perspectiva radical, ser esse fato linguístico um reflexo da ideologia machista que intenta definir a mulher com base no seu sexo, mais do que no seu papel humano ou so

cial. Portanto, antes dela ser "bondosa, caritativa ..." ela é atraente sexualmente de "físico provocante". E se assim for entendido, corroboramos o pensamento de Voloshinov quando postula que "as leis da evolução linguística são essencialmente as leis sociológicas" (26).

É interessante também observar a transformação fonética quando na emissão do adjetivo "boa", usado na conotação sexista, ocorre uma inserção de dois "glides" posteriores entre as duas vogais, gerando dois ditongos, seqüencialmente decrescente e crescente:

/bow-wa/

Esse tratamento físico dado ao material significativa objetiva enfatizar o efeito que a mulher produz no homem, "a pulsão no sentido psicanalítico do termo, as zonas do inconsciente, do re-calque" (27). Embora um pouco extensa, faz-se necessário uma transcrição de Voloshinov que vem endossar essa nossa observação:

"A mudança do acento avaliativo da palavra em função do contexto é totalmente ignorada pela linguística e não encontra nenhuma repercussão na sua doutrina da unicidade da significação. Embora os acentos avaliativos sejam privados de substância, é a pluralidade de acentos que dá vida à palavra. O problema da pluriacentuação deve ser estreitamente relacionado com o da polissemia" (28)... "Toda palavra usada na fala real possui (...) um acento de valor ou apreciativo, isto é, quando um conteúdo objetivo é expresso (dito ou escrito) pela fala viva, ele é sempre acompanhado por um acento apreciativo". (29)

Observamos ainda, neste item lexical, o termo "boazuda", derivado de "boa" pelo acréscimo do sufixo "-uda", designativo de grandes proporções; o que sugere à mulher "boa", uma intensificação da conotação sexista de maior "sex-appeal". A inexistência no léxico do seu correspondente masculino, como já foi ressaltado, é explicada pela duplicidade do padrão moral. Contudo houve uma manifestação de tentativa de mudança, na criação do equivalente masculino,

1. Bonzão

de uso ainda não legitimado pelo dicionário.

Uma das maneiras mais degradantes de reificar a mulher é reduzi-la a uma parte de um corpo, considerada como zona erôgena. Encontramos itens lexicais metonímicos que relacionam o sexo pelo todo humano

2. Bocetuda
3. Bunduda
4. Coxuda
5. Peituda
6. Tabacuda
7. Tetuda

Aparece nesse contexto apenas um único item lexical referente à categoria do sexo masculino:

2. Cacetudo

A reificação apresenta-se também, metaforicamente, me diante a analogia entre a "mulher atraente sexualmente" e "comesti bilidade". De princípio temos a conotação sexista do verbo "comer", associado ao intercuro sexual. Essa conotação sexista presentifi ca-se claramente ao nível da isotopia do discurso. Vejamos o senti do denotativo do verbo comer - "introduzir (alimentos) no estômago, pela boca, mastigando-os e engolindo-os", (30) exige um sujeito "a nimado" e um objeto "comestível". Já na isotopia conotativa alta mente sexista o verbo "comer" restringe o sujeito "animado" à cate goria de sexo masculino" e o objeto "comestível" à categoria de sexo feminino. Fato lingüístico notoriamente ilustrado pelo regis tro no dicionário (31) do substantivo "comida" nas acepções dos sub verbetes 5 e 6 (em transcrição): "Mulher com quem se tem secreta mente relações sexuais" - "Mulher que se dá".

Se a alimentação constitui uma das necessidades básicas do ser humano, analogicamente a mulher tem como função básica a satisfação sexual do homem. Portanto, além de apresentar os atributos (gustativos) de

8. Apetitosa

9. Gostosa

ela se reifica sexualmente em comestíveis como

10. Chuchu

11. Uva

12. (Filé) (mignon)

13. Caviar

14. Marisco

15. Pitu

elevando-se até a banquete como em:

16. Mulher prá duzentos talheres

Ainda que tenham ocorrido, nesse contexto metafórico, itens lexicais referentes ao "homem atraente sexualmente"

3. { Gostoso
Gostosão }

4. Pão

5. "Toddy"

A proporcionalidade de frequência (fem/masc) 59/34 ratifica nossa análise. A diferença torna-se estatisticamente mais significativa com o acréscimo de 74 ocorrências do item lexical "Boa - boazuda" que se enquadra incontestavelmente nesse contexto. Ora, se boa-boazuda "diz-se da mulher de físico provocante", em outros termos poder-se-ia dizer da mulher que estimula o "apetite sexual". E da palavra "apetite" releva-se a sugestão do seguinte esquema de transferência semântica:

Apetite

"vontade de comer" → "sensualidade,
lubricidade"
"alimentação" → "sexo"

Podemos ainda denunciar, dada essa diferença (fem/masc) 133/34 na esfera semântica da "comestibilidade", o caráter passivo imputado à mulher: o fato dela ser o objeto legitimado pelo termo "comida", o homem coloca-se como sujeito na qualidade de um bom glutão:

6. Garanhão
7. Bom cobridor
8. Pai d'égua

comprova-se, mais uma vez, ser a linguagem sexista uma linguagem de relação, revelada na alteridade: Ela, a "comida", ele o "bom glutão".

Confrontando os índices de maior frequência no quadro estatístico das ocorrências relativas à atração sexual, temos de imediato duas constatações bastante significativas: 1) o índice de maior frequência para o sexo feminino revela-se no item lexical - "Boa-boazuda" - com 74 ocorrências, enquanto que para o sexo masculino revela-se em - Respostas em branco - com 28 ocorrências; 2) a lista dos itens lexicais referentes à mulher é maior do que a lista referente ao homem, apresentando proporcionalidade de 52/29.

d) INFIDELIDADE CONJUGAL

A duplicidade do padrão de moral na relação "marido/mulher" assume forma mais acentuada no tópico da fidelidade. O casamento apresenta-se monogâmico só para a mulher, enquanto que para o homem, admite-se uma poligamia inata. Essa situação social, nitidamente discriminatória para os dois sexos, cristaliza-se mediante o processo de mistificação: fenômeno social - fenômeno natural, o que vem justificar as respostas (³²) dadas: "O homem tem direito a outras mulheres", "O homem não coloca galha na mulher", pelo grupo F-N e "situação normal e aceita socialmente" (referente à infidelidade do homem) pelo grupo M-N.

Tanto o homem, quanto a mulher são vítimas do processo de persuasão da ideologia machista: ela alienada, ele alienan

te. O modo como essa ideologia exerce a sua pressão é, principalmente, forçando as mulheres a se reprimirem, e os homens a serem opressores. Logo, a aceitação passiva dessa situação social discriminatória, como situação natural, presentifica-se nas condições alienadas de vida que a ideologia machista prescreve. Alienada e alienante forjam-se, uma e outro no processo de ideologização da sociedade moderna; por esta razão, "a infidelidade da mulher é mais perigosa que a do homem porque ameaça a preciosa estrutura familiar de que o capitalismo depende".⁽³³⁾

O fato linguístico substitui e manipula esse contexto social através dos itens lexicais:

1. Adúltera
2. Prostituta
3. Puta

Apesar da existência do masculino de "adúltera", registrado no dicionário⁽³⁴⁾ (/s.m. 4. marido adúltero"), na fala, prática social, realiza-se com o uso mais freqüente de adjetivo, com a conotação de "alterado, corrompido, falsificado". Com efeito, a constatada ocorrência referente à categoria do sexo masculino deste item lexical,

1. adúltero

manifesta-se, em relação à categoria do sexo oposto, com pouca representatividade, o que confirma o número de frequência 7 (sete)⁽³⁵⁾. A contraposição do termo "prostituta" não foi constatada, o que vem endossar a posição do lexicólogo Aurélio Buarque de Holanda, quando registra o verbete "prostituto" apenas como adjetivo, com a significação de "que se prostituiu; desonrado, aviltado". A não-ocorrência, nos resultados da pesquisa de campo, do elemento opositivo de "puta" encontra desta vez absoluta confirmação desse lexicólogo pela inexistência dicionarizada do termo puto. Entretanto, na linguagem popular esse termo se manifesta em expressões interjecionais, dando, pois, maior intensidade ao sentimento expresso, como por exemplo: "puto da vida", "puto de raiva", ou então com a redução da palavra "puto" constituída da letra inicial, "p. da vida", numa atitude eufemística de fuga do tabu.

Abstrai-se dos dados coletados uma série de itens lexicais denotativa do termo "infidelidade", com um sentido mais generalizado de falsidade, desonestidade, traição, etc., sem discriminação, ocorrendo paralelamente numa simetria a ambos os sexos. Vejamos:

- | | |
|-----------------------|--------------|
| 4. Infiel | 2. Infiel |
| 5. Traidora | 3. Traidor |
| 6. Falsa. | 4. Falso |
| 7. Desonesta. | 5. Desonesto |

Embora o índice de proporcionalidade de frequência entre os dois sexos (fem./masc.) seja de 35/26, evidenciando uma maior intensidade para a categoria do sexo feminino.

A assimetria discriminativa do tópico - fidelidade - é intensamente acentuada pelas conotações positivas atribuídas ao homem "infiel", opondo-se às conotações negativas dirigidas à mulher.

A mulher "infiel" é conduzida a assumir as características de:

8. Meretriz
9. Pistoleira
10. Biscateira
11. Bacamarte
12. Vagabunda
13. Perdida
14. Imoral
15. Vigarista

portadoras de conotações injuriosas.

O homem "infiel" assume as características do tipo

6. Vivo
7. D. Juan
8. Dono da bola
9. O bom
10. O tal

11. Conquistador
12. Namorado
13. Paquerador
14. Espertalhão
15. Malandro
16. Sabido

que encerram conotações prestigiosas.

É igualmente representativo o número de "respostas em branco" para o tema "infidelidade conjugal". Dos dados coletados foi possível constatar uma média de 19/1, isto é, dezenove informantes não responderam a questão proposta quando referente ao homem; quando referente à mulher somente um caso se manifestou.

Mais significativa, em termos de denúncia da ideologia machista, é a observação de que a maior frequência, neste tema, para a categoria sexual masculina encontra-se com referência às "respostas em branco" (acima já destacadas), em número de 19 (dezenove). Enquanto que a maior frequência para a categoria feminina encontra-se no item lexical "puta", em número de 26 (vinte e seis). Por tudo se constata que a infidelidade conjugal só existe para a mulher e ainda é designada pelo insulto de "puta".

Sendo o homem, o modelo de sedutor e em contrapartida a mulher, o de seduzida justifica-se porque a infidelidade da mulher é considerada mais grave do que a do homem. Além de ameaçar, a "preciosa" estrutura familiar, ameaça também a virilidade do homem, pressupondo-se uma situação vexatória de não cumprimento de seu papel sexual. No mundo competitivo dos "machos", ser vítima de a dultério significa pertencer à categoria dos vencidos. E os venci dos não merecem piedade...

De fato, um vocabulário injurioso lhe é imputado:

1. Corno { velho
manso }
2. Cornudo

3. Cornuto
4. Chifrudo
5. Pontudo
6. Galhudo
7. Aspudo
8. Galhado
9. Guampado

associados metaforicamente aos cornos dos animais, ou especificamente aos dos bovinos como indicam os itens:

10. Boi (manso)
11. Zebu

que parecem adquirir um valor simbólico, expressivamente metonímico (os cornos pelo boi), representativo de descrédito social. Se a água simboliza o poder; o leão, a força, a coragem; o boi é possível simbolizar o jugo, a opressão, sujeição. Ora, os bovinos incluem-se nas raças domesticadas pelo homem largamente utilizadas para o trabalho e a alimentação. Não é gratuito o sentido figurado de - opressão, sujeição, jugo por extensão à canga - "peça de madeira que prende os bois ao pescoço e os liga ao carro, ou ao arado; jugo".⁽³⁶⁾ Concorrendo também para essa inferência, o adjetivo de terminativo manso dos itens lexicais "corno manso", "Boi manso".

É a relação dialética linguagem/realidade, subentendida nas relações símbolo/natureza "em si" - sentido/praxis social, que vem dar o "índice de valor" sexista que afeta o conteúdo dos itens lexicais, tendo como tema ideológico a "infidelidade conjugal".

Derivados desse contexto, num estilo alegórico do objeto - símbolo (cornos), apresentam-se itens lexicais como:

12. Adornado
13. Jardim (de flores) na cabeça
14. Usa chapéu de cabrito.

A contrapartida feminina, apresenta-se numa simetria mediante os itens lexicais

1. Cornuda
2. Chifruda
3. Galhuda
4. Corna
5. Cornuta
6. Pontuda

Entretanto, tamanha é sua insignificância que nenhum desses itens encontra legitimidade de uso pelo registro dicionarizado. O único registro encontrado no N.D.L.P. - Aurélio Buarque de Holanda refere-se ao significante "Cornuda" que atualiza-se, como entrada lexical, segundo o verbete: "s.f. Bras. V. peixe-martelo".

Levando em consideração o paradigma de atributos instituídos pelo mito da "feminilidade" em contrapartida ao do mito da "virilidade", é admissível a imediata suposição de que os atributos imanes em "jugo, sujeição, opressão" se ajustem perfeitamente na categoria do sexo feminino. Por conseguinte é de pouca monta a conotação sexista de desprestígio ou descrédito social.

Nessa direção, entra em conta o quadro estatístico que significativamente revela-nos um índice de proporcionalidade de frequência entre os dois sexos (masc./fem.) de 186/21.

O insulto adquire um caráter de rejeição social, inferida de uma suspeita de homossexualismo que talvez se justifique como mecanismo de vingança pelo não cumprimento das expectativas normativas do modelo de Sedutor, estereótipo desejável para a categoria dos normais. Assim, explicam-se os itens lexicais:

15. Bicha
16. Brocha
17. Fresco
18. Veado
19. Bunda-mole.

Pelo exposto e em contrapartida, sendo a mulher o modelo de Seduzida, está justificada a inexistência nesse contexto de itens lexicais referentes à categoria do sexo feminino.

Constatamos também um indício de senilidade que "põe em xeque" a virilidade e, conseqüentemente, a sua condição de normal, como membro da categoria sexual masculina.

- 20. Gagã
- 21. Vovô
- 22. Xã-velho

Simultaneamente, num sincretismo de insulto e comise-
ração, manifesta-se, sob forma de xingamento, um grupo de itens le-
xicais referentes (simetricamente em alguns itens) a ambos os se-
xos. Vejamos:

- | | |
|-------------------|-------------|
| 23. Palerma | 7. Burra |
| 24. Trouxa | 8. Boboca |
| 25. Otário | 9. Idiota |
| 26. Pato | 10. Imbecil |
| 27. Babaca _____ | 11. Babaca |
| 28. Tolo _____ | 12. Tola |
| 29. Bobo _____ | 13. Boba |
| 30. Besta _____ | 14. Besta |
| 31. Palhaço _____ | 15. Palhaça |
| | 16. Mula |
| | 17. Tonta |
| | 18. Peteca |

A simetria constatada talvez se explique pela violação aos direi-
tos humanos, não importando a categoria sexual, que sobreleva a
condição de respeito mútuo entre as pessoas. Com efeito, há uma
mística de revolta e piedade evidente nesses itens lexicais.

Sob um nível de neutralização, entre insulto e pieda-
de, aparecem os itens lexicais,

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| 32. Traído | 19. Traída |
| 33. Enganado | 20. Enganada |
| 34. Vítimade adultério | 21. Vítima de adultério |

formalmente em simetria, sem discriminação sexual, parecendo de-
monstrar um valor denotativo (significação objetiva). Mas na ver-
dade o que ocorre é um mascaramento da orientação apreciativa (cono-

tação sexista) construtora da significação objetiva. A propósito, argumenta Voloshinov: (37)

"a significação objetiva forma-se graças à apreciação; ela indica que uma determinada significação objetiva entrou no horizonte dos interlocutores - tanto no horizonte imediato como no horizonte social mais amplo de um dado grupo social. (...) Isolar a significação da apreciação inevitavelmente destitui a primeira de seu lugar na evolução social viva (onde ela está sempre entrelaçada com a apreciação)..."

Levando em conta a apreciação social quanto ao tema que envolve os itens lexicais em análise, exemplificada nas respostas - "O homem tem direito a outras mulheres"; "O homem não coloca galha na mulher"; ou ainda (com referência à infidelidade do homem) "Situação normal e aceita socialmente" - admitimos um índice de valor sexista, no aparente valor denotativo. Arriscamos em apontar o item lexical

22. Simples

ocorrido na categoria feminina, como álibi para nossa argumentação. A mulher - "vítima de adultério", simplesmente "enganada", simplesmente traída, uma "situação normal" e aceita socialmente", legitimações da "característica central da situação de vida do indivíduo estigmatizado" - "a aceitação".(38)

A nível de quantificação, torna-se bastante significativo o quadro estatístico referente a esse contexto de um aparente valor denotativo: o índice de proporcionalidade de frequência entre os sexos (masc./fem.) foi de 7/19. Mais significativo, denunciando a presença da ideologia machista, é a observação das frequências (9) para o item lexical "traída" e (7) para "enganada" computadas, respectivamente, segundo o número de ordem decrescente de quantificação, em segundo e terceiro lugar.

Finalmente, surge o outro pólo extremo, no eixo da significação, referente ao contexto apreciativo do tema "Infidelidade conjugal", onde a piedade cristaliza-se em vitimização. A pre

disposição à vitimização revela "os extremos a que os estigmatiza dos estão dispostos a chegar e, portanto, a angústia da situação que os leva a tais extremos".⁽³⁹⁾ Sob essa perspectiva, o léxico é restrito para a categoria do sexo feminino, revelando-se mediante os itens lexicais

- 23. (Pobre) coitada
- 24. Pobrezinha
- 25. Coitadinha
- 26. Infeliz
- 27. Conformada
- 28. Sofredora
- 29. Amélia ⁽⁴⁰⁾

A apreciação social chega à idealização da mulher - vítima da infidelidade conjugal - em

- 30. Mulher distinta
- 31. Boa esposa
- 32. Santa

Mecanismo de - "o bom ajustamento" - utilizado pela ideologia machista para manipular a identidade da mulher intentando-a a aceitar "positivamente" sua condição de estigmatizada. Como bem coloca Goffman.⁽⁴¹⁾ "Mas é claro que o que é um bom ajustamento para o indivíduo é ainda melhor para a sociedade"

Em conclusão, vale destacar: a) item lexical de maior frequência em cada categoria sexual.

SEXO	ITEM	FREQUÊNCIA
Masc.	Corno {manso velho}	70
Fem.	Pobre (coitada)	14

b) o número de "respostas em branco" referente a cada sexo

SEXO	FREQUÊNCIA
masculino	1
feminino	21

De pólo a pólo, a apreciação social do tema, inferida dos itens lexicais analisados, leva-nos a ver a infidelidade conjugal segundo uma linguagem de relação:

Adúltera \longleftrightarrow corno

e) PASSIVIDADE

A passividade é um outro aspecto estereotípico do sexo feminino, forjado pela ideologia machista que segundo uma linguagem de relação estabeleceu um "background" "passivo" e "acomoditício" para a mulher em contrapartida ao "ativo" a "agressivo" do sexo oposto.

Se o homem é ideologicamente definido como "forte"-"vigoroso"-"valente"-"agressivo"-"protetor", a mulher deve ser "frágil"-"débil"-"covarde"-"tímida"-"indefesa".

Nos verbos referentes ao intercuro sexual, em sua grande maioria, patenteia-se a passividade da mulher numa relação dialética ao homem, ser "ativo" e "agressivo". Como bem observa Voloshinov: é "impossível estudar a língua dissociando-a completamente do ser social que nela se refrata e das condições sócio-econômicas refratantes". (42)

Na verdade essa pretensa superioridade masculina como "sexo forte-ativo" e a sua contrapartida, a também pretensa inferioridade da mulher como "sexo frágil-passivo", não passam de pretensões cujo objetivo último é alcançar êxito em sistema econômico social alicerçado na concorrência e na competição. Nesse contexto a redefinição social do sexo conforma-se plenamente aos ideais econômicos, sociais, religiosos... consoantes ao equilíbrio instável de uma estrutura social.

A apreciação social, quanto ao tema que envolve os itens lexicais referentes ao intercuro sexual, revela-se numa redefinição social do ato biológico segundo a relação linguagem/natureza "em si" vs. praxis social.

Com o objetivo de evidenciar a conotação sexista imamente nos itens lexicais referentes ao tema, recorreremos a um fato linguístico - a isotopia do discurso, mas em relação a uma isotopia social - i.e. equilíbrio da estrutura social. Nessa direção diz Voloshinov:

"as formas do signo são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece" (...) "A enunciação é de natureza social". (43)

Para isso, utilizaremos a teoria dos casos. Considerando-se o sexo masculino (H) como mais ativo, e o feminino (M) como o mais passivo, tentaremos elaborar as reescrituras de proposição, tendo por base o intercurso heterossexual, na tentativa de evidenciar a relação passivo vs. ativo, mediante a exigência dos casos: A(agentivo), O(objetivo), C(comitativo), D(dativo), I(instrumental)...

A propósito escreve Votre(44):

"As funções casuais são postuladas como conceitos universais, ou candidatos à universalidade, presumivelmente inatos. Estes conceitos identificam certos tipos de julgamentos que os seres humanos são capazes de fazer sobre os eventos que os rodeiam. Julgamentos como os que seguem:

Agentivo - quem faz algo
 Dativo - para quem algo acontece
 Locativo - onde algo acontece
 Instrumental - com o que se faz algo
 Objetivo - o que se faz
 Comitativo - com quem se faz (algo)."

Verificamos 4 (quatro) tipos de reescrituras de Proposição quanto aos verbos referentes ao intercurso sexual:

a) Reescritura tipo: Prop. V O C

Verbos: "acasalar", "copular", "coitar", "transar", "gozar", "fornicar", "foder", "dormir", "trepar"...

Onde: O - (Homem) (mulher)

C - (Homem) (mulher)

b) Reescritura-tipo - Prop. - V O A

Verbos: "montar", "meter", "enfiar", "ferrar", "tascar",
"entabacar", "comer", "esporrar", "rasgar",
"botar"...

Onde: A - Homem

O - Mulher

c) Reescritura - tipo: Prop. V O D

Verbo: "possuir"

Onde: D - Homem

O - Mulher

d) Reescritura-tipo: Prop. V O D A

Verbo: "dar"

Onde: A - Mulher

O - Mulher (o sexo)

D - Homem

Consideravelmente, o homem aparece como agentivo, em contrapartida a mulher como objetivo, refletindo, pois, a presença da ideologia na linguagem.

Alguns verbos manifestam significativamente a conotação sexista. A exemplos: a) o verbo "comer", onde o agentivo tem como referente o homem com a conotação sexista de "comedor" "(femeiro) e como objetivo a mulher, reificada em "comida" (cf. verbe te - comida - N.D.L.P. - Holanda); b) o verbo "possuir", tem como dativo o homem, que passa a ser "proprietário" ou "possuidor" do objetivo, a mulher "possuída" legitimado pelo registro dicionarizado (45) como "diz-se da mulher com que se teve cópula carnal"; Em reforço a essa conotação sexista verifica-se o verbete dicionarizado "possuídos" que apresenta uma significação denotativa - "bens, haveres" e uma conotação sexista - "as partes genitais". Poderemos interpretar a apreciação social imanente neste item lexical "possuir" como fortemente sexista que preconceituosamente atribui ser

o homem o proprietário da mulher que por sua vez apresenta-se reificada em objeto sexual, tendo como "bens e haveres" para uma possível afirmação social apenas o seu próprio sexo; c) o verbo "dar" apresenta a mulher (o agentivo) que oferece o seu sexo (o objetivo) ao homem (o dativo) que passa a ser proprietário de seu corpo.

Os verbos que apresentam a proposição do tipo VOC não apresentam discriminação sexual; daí o caso comitativo - caso do elemento identificado como adjunto adverbial de companhia - indicando a co-participação ativa de ambos os sexos.

Já os verbos cuja proposição é do tipo V O A discriminam nitidamente o sexo masculino como ativo (agentivo), e o feminino como passivo (objetivo). Tais verbos podem também manifestar esse tipo de proposição (V O A) para o intercurso homossexual - exclusivamente masculino, pois sugerem a presença de um instrumental (o pênis) - nessa situação, o "agentivo" e o "objetivo" deverão ser membros da categoria sexual masculina.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 - Simone de Beauvoir - apud Sgulamith Fire Stone - Dialética do sexo: um estudo da revolução feminista - (Ed. Labor, Rio de Janeiro, 1976), p. 181.
- 2 - Tomamos por item lexical uma lexia (simples, composta, complexa), ou um conjunto de lexias que tenham a mesma raiz, ou um sintagma (simples, oracional)
Exemplos:
 1. Casa
 2. { casa
casebre
casarão }
 3. Casa de Campo
 4. Bela casa
 5. Esta é uma bela casa.
- 3 - Conforme verbete, honra - Aurélio Buarque de Holanda, Novo Dicionário da Língua Portuguesa.
- 4 - Código Civil Art. 1548 - a mulher agravada em sua honra tem o direito de exigir do ofensor, se este não puder ou quiser reparar o mal pelo casamento, um dote correspondente à sua própria condição e estado:
 - I - Se virgem e menor, for deflorada
 - II- Se mulher honesta, for violentada ou aterrada por ameaças.
 - III- Se for seduzida com promessas de casamento.
 - IV- Se for raptada.

Código Civil, Ed. Amora, Rio, 1970, p.311 (o grifo é nosso).
- 5 - Conforme Erving Goffman - Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada (Zahar, Rio de Janeiro, 1975), p.15.
- 6 - Henri Lefévre - A linguagem e a sociedade (Ulisséia, (s/d), p.289.
- 7 - Louis Jean Calvet, Saussure: Prô e Contra - para uma linguística social - (Cultrix, São Paulo, 1977) p. 98.
- 8 - Cf. Apêndice - tabulação dos dados, perguntas 11.1 e 11.2.
- 9 - Conforme verbete virgem - Aurélio Buarque de Holanda, obra citada.

- 10 - Marcus Vinicius de Melo Moraes, Antologia Poética (Ed. Sabiã, 1973), Receita de Mulher, p. 234.
- 11 - Provérbio popular muito comum no Nordeste.
- 12 - Henri Lefébvre, obra citada, p.311.
- 13 - Ibidem, ibidem, pp. 317,318.
- 14 - Jorge Gissi - Mitologia de la feminidade in Opression y Margi nalidad de la mujer en el ordem social machista (Humanitas, Bue nos Aires, 1972), p. 161.
- 15 - Henri Lefébvre, obra citada, p. 328.
- 16 - Cf. verbete - Boneca - N.D.L.P. - Aurélio B. de Holanda.
- 17 - Georges Falconnet et al - A fabricação dos machos (Zahar, Rio, 1977), p. 82.
- 18 - Ortega y Gasset, apud Enrique D. Dussel - Hacia una mitologia de la feminidad - La mujer: ser oprimido In Opression y Margi nalidad de la mujer en el ordem social machista (Humanitas) Bue nos Aires, 1972), p. 184.
- 19 - O conceito de elogio com conotações positivas deve ser somen te interpretado dentro da racionalidade da ideologia machista.
- 20 - Cf. verbetes: boneco e fantoche - N.D.L.P. Aurélio B. de Holan da.
- 21 - O item lexical "bufa" inclui-se nesse contexto talvez por apre sentar-se como derivação regressiva de "Bufarinha" - "objetos pouco valiosos, vendidos pelos negociantes ambulantes; quinqu ilharias, bugigangas"; cf. N.D.L.P. - Aurélio B. de Holanda.
- 22 - Cf. N.D.L.P. - Aurélio B. de Holanda.
- 23 - Cf. ibidem, ibidem.
- 24 - Ibidem, ibidem.
- 25 - Mattoso Câmara, Estrutura da Língua Portuguesa (Vozes, Petrôpo lis, R.J., 1972) p. 77; (o grifo é nosso).
- 26 - Voloshinov, El Signo Ideológico y la Filosofia del Lenguaje (Nova Vision, Buenos Aires, 1976) p. 123.
- 27 - Conforme L.J. Calvet, obra citada, p. 87.

- 28 - Voloshinov, obra citada, p. 101.
- 29 - Ibidem, ibidem, p. 129.
- 30 - Cf. verbete - "comer", N.D.L.P. Aurélio B. de Holanda.
- 31 - Cf. verbete - "comida", N.F.L.P. Aurélio B. de Holanda.
- 32 - Cf. Apêndice II (pergunta 5.3).
- 33 - Nick Hearther, Perspectivas Radicais em Psicologia (Zahar, Rio 1977) p. 135.
- 34 - Cf. verbete "adúltero" - N.D.L.P. - Aurélio B. de Holanda
- 35 - Cf. Apêndice II (pergunta 5.3).
- 36 - Cf. verbete "canga" - N.D.L.P. - Aurélio B. de Holanda
- 37 - Voloshinov, obra citada, p. 132
- 38 - Erving Goffmann, obra citada, p. 18.
- 39 - Ibidem, ibidem, p. 19.
- 40 - Do antropônimo Amélia do samba homônimo de autoria de Ataulfo Alves e Mario Lago. Cf. verbete Amélia - N.D.L.P., Aurélio de B. de Holanda.
- 41 - Erving Goffman, obra citada, p. 134.
- 42 - Voloshinov, obra citada, p. 192.
- 43 - Ibidem, ibidem, p. 34 e p. 104.
- 44 - Sebastião J. Votre, Introdução às Estruturas do Português (Fundames, Santo Ânfelo, 1975) p. 37.
- 45 - Referimo-nos sempre ao N.D.L.P. - Aurélio B. de Holanda.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Apresentamos como ponto de partida da nossa análise a diferenciação social dos sexos, resultante do processo ideológico de estigmatização do sexo feminino. Com isso tivemos a pretensão de estudar o sexismo na linguagem, ocupando-nos de eliciar a conotação sexista presente nos conteúdos das palavras referentes ao homem e à mulher.

Os itens lexicais estudados parecem ter confirmado nossa hipótese de que a linguagem sexista é por excelência uma linguagem de relação. Os atributos só se tornam atributos mediante uma relação dialética.

"A identidade de uma coisa não deve ser concebida como substrato fixo e permanente. Diferenciações e oposições fazem parte de sua essência; é ao mesmo tempo ela própria e a sua negação, assim como negação de sua negação". (1)

Assim sendo, os atributos de "virilidade" ou de "feminilidade" não aparecem definidos por si mesmos, mas por um jogo dialético de relação. Se o sexo feminino é rótulo de "sexo frágil", o é em relação ao sexo oposto, legitimado ideologicamente como o sexo forte. Se o termo "fêmea" apresenta uma conotação sexista de "insulto", o termo "macho", em contrapartida, apresenta-se como "elogio". Se uma mulher "virgem" é "respeitada", "honrada", "direita", "de bem" ou "de família", um homem "virgem" é "idiota", "doente mental", "eunuco" ou mesmo "pederasta" (cf. Apêndice II, perguntas 11.1, 11.2). Se o homem, vítima de adultério, é insultado por "corno", a mulher, sob a mesma situação, é apiedada por "pobre coitada", ou mesmo idealizada por "mulher distinta", "boa esposa" ou "santa" (cf. Apêndice II - perguntas 5.2, 5.4). Se o esposo infiel é apenas "traidor", a esposa infiel chega a ser "puta" (cf. Apêndice II, perguntas 5.1, 5.3). Se o homem adquire "status" de marido, indicando uma mobilidade social, a mulher continua "mulher", estagnada em sua condição biológica de fêmea (cf. Apêndice II, perguntas 8, 8.1). Se o intercurso sexual é uma ação designada por "comer", conferindo ao homem o

papel ativo de "comedor", a mulher confere o papel passivo de "comida" (cf. Apêndice II, pergunta 15.2). Com efeito, torna-se nítido o reflexo da ideologia machista como força propulsora da conotação sexista. Por tudo se confirma a proposição de Voloshinov: "O domínio da ideologia coincide com o domínio dos signos", tendo a "palavra a posição de privilégio no estudo das ideologias".⁽²⁾

A citação abaixo se faz mister na medida em que pretendemos reforçar o cunho ideológico, implícito na relação dialética língua e cultura, abordado em nosso trabalho - reflexos da ideologia sexista na linguagem.

"A diferença dos sexos se reflete na própria língua, instrumentário principal de o homem construir seu mundo. A língua que falamos é "sexuada" e molda nosso pensar antes mesmo de distanciarmos criticamente da forma a que confiamos o resultado de nossas elucubrações".⁽³⁾

O sexismo na linguagem ainda não se tornou um foco privilegiado de estudo. Entretanto a vitalidade desse campo proporciona uma abertura, em termos de temas que desafiam pesquisadores. São, pois, temas que exigem reflexão e aguardam um tratamento sério de estudiosos do problema:

- aquisição da linguagem a partir de padrões linguísticos opressores e discriminatórios;
- a linguagem sexista na publicidade;
- os níveis de fala da mulher executiva em relação aos níveis de fala da mulher operária.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 - Pierre Masset - Pequeno Dicionário do Marxismo (Editorial Inova, Porto, Portugal), p. 37.
- 2 - Valentin N. Voloshinov - El signo ideológico y la filosofía del lenguaje (Nueva Vision, Buenos Aires, 1976) p.p. 24-25.
- 3 - Herbert Unterst. O feminino e o masculino na psicologia analítica, in Revista de Cultura, Vozes, nº 9, nov.1974, p. 40.

APÊNDICE I

PESQUISA DE CAMPO - PROCEDIMENTO

Com base no objeto do nosso trabalho, foi elaborado o seguinte "Roteiro de Entrevista":

ROTEIRO DE ENTREVISTA

I - Nome do entrevistador:

Data da entrevista:

Cidade:

Estado:

II - Dados pessoais do entrevistado:

A. Verificar:

1. Se o entrevistado é do sexo:

masculino feminino

2. Se o entrevistado é:

preto branco outro

B. Perguntar ao entrevistado as seguintes questões:

1. Onde você nasceu?

Cidade:

Estado:

2. Você se importaria em me dizer sua idade aproximada?

20-30 31-40 41-50

3. Você é:

a) solteiro b) casado c) viúvo d) desquitado
e) separado f) outros

OBS:

1. quanto ao item "f", tentar uma resposta mais detalhada;

2. caso afirmativo "b" e "f", favor perguntar as questões:

3.1 - Seu (esposo/esposa, companheiro/companheira) trabalha?
 sim não

3.2 - Que trabalho (ele/ela) faz?

Lugar de trabalho:

Tipo de trabalho:

Salário mensal (aproximado): Cr\$

3.3 - E você, que trabalho faz?

Trabalho:

Lugar de trabalho:

Salário mensal(aproximado) Cr\$:

OBS: se o entrevistado for solteiro e não trabalha, perguntar o salário aproximado do pai ou responsável.

3.4 - Salário (aproximado) do pai ou responsável: Cr\$

4. Você frequenta alguma igreja?

sim não

OBS: caso afirmativo, perguntar 4.1, e, se negativo, perguntar 4.2.

4.1 - Qual o nome?

4.2 - Qual a sua religião?

5. Qual foi o último ano ou classe que completou na escola?

não frequentou escola

curso primário: 1 - 2 - 3 - 4 - 5

curso ginásial: 1 - 2 - 3 - 4

segundo grau: 1 - 2 - 3

Universidade: 1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6

Curso:

pos-graduação:

Curso:

III- (Além desses dados pessoais, gostaria que você me respondesse algumas outras questões):

1. Na sua opinião, a beleza física é fundamental para o homem?

sim não outro

1.1 - E para a mulher?

sim não outro

1.2 - Você conhece alguns termos que poderiam ser aplicados a uma mulher bonita? Cite alguns.

1.3 - E a uma mulher feia? Cite alguns.

1.4 - Cite alguns termos que denotem a beleza masculina.

1.5 - Que termos você conhece, que poderiam ser aplicados a um homem feio?

2. Mencione alguns termos usados para definir uma mulher atraente sexualmente.

2.1 - Faça o mesmo em relação ao homem.

3. Na sua opinião, a virilidade é a característica mais importante no sexo masculino?

sim não outros

3.1 - E a feminilidade na mulher é a característica mais importante?

sim não outros

3.2 - Estabeleça duas listas de termos, uma caracterizando a virilidade e outra a feminilidade.

a) virilidade:

b) feminilidade:

3.3 - Quando o homem não apresenta tais caracteres viris, como você o classificaria?

3.4 - Caso a mulher não apresente as características de feminilidade, você a denominaria por:

4. Na sua opinião quem é mais fácil, sexualmente, o homem ou a mulher?
 homem mulher outros
- 4.1 - Cite alguns termos que denotem a mulher fácil sexualmente:
4.2 - Faça o mesmo em relação ao homem:
5. O que você entende por infidelidade conjugal?
5.1 - Cite alguns termos referentes a uma mulher que pratica a infidelidade conjugal:
5.2 - Que termos poderiam ser aplicados ao esposo de uma mulher que pratica a infidelidade conjugal?
5.3 - E quando é o homem que pratica a infidelidade conjugal, quais os termos a ele aplicados?
5.4 - Nesse último caso (o homem que pratica a infidelidade conjugal) que termos poderiam ser aplicados à esposa?
6. Com que termos você denominaria uma mulher madura que não contraiu núpcias?
6.1 - E ao homem sobre as mesmas condições?
7. Que termos você conhece para denominar "namorada"?
7.1 - E para "namorado"?
8. Cite alguns termos usados para denominar "esposa"
8.1 - Agora faça o mesmo em relação ao homem.
9. Que termos você conhece, que poderiam ser aplicados a uma mulher em relação ao homem com o qual convive ilicitamente?
9.1 - Faça o mesmo para o homem em relação à mulher.
10. O que você entende por violação sexual?
10.1 - Cite alguns termos (substantivos, adjetivos, verbos) ou expressões que exprimam a violação sexual
11. O que você entende por virgindade?
11.1 - Que termos você conhece para denominar uma mulher virgem?
11.2 - E para um homem virgem?
12. O que você entende por prostituição?
12.1 - Cite alguns termos que exprimam o meio prostitucional.
12.2 - Que termos você conhece para definir uma mulher que pratica a prostituição?
12.3 - E para o homem?
12.4 - Cite alguns termos utilizados para rotular os agentes prostituidores (tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino).
a) Sexo masculino:
b) Sexo feminino:
13. O que você entende por alcovitice?

13.1 - Quem é mais dado à alcovitice, o homem ou a mulher? Por que?

() homem () mulher

Porque:

13.2 - Cite alguns termos referentes à mulher dada à alcovitice.

13.3 - Faça o mesmo em relação ao homem.

14. Quem é mais dado a fofocas, o homem ou a mulher? Por que?

() homem () mulher

Porque:

14.1 - Cite alguns termos que definam uma mulher dada a fofocas.

14.2 - Agora faça o mesmo em relação ao homem.

15. Você poderia citar, se possível, alguns termos que designam o órgão sexual masculino?

15.1 - Poderia fazer o mesmo para o órgão sexual feminino?

15.2 - Para finalizar, você poderia, se possível, enumerar alguns verbos referentes ao intercuro sexual?

Essas entrevistas foram experimentalmente aplicadas nas cidades de Aracaju e de Florianópolis. O total de entrevistas foiem número de oitenta: quarenta aplicadas em Aracaju e quarenta em Florianópolis. Dividimos, ainda, essas quarenta entrevistas em: vinte dirigidas ao sexo masculino (M) e as outras vinte ao sexo feminino (F). Portanto, tivemos quarenta informantes naturais do Nordeste (N) e mais quarenta informantes naturais do Sul (S).

QUADRO I

	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	S (M+F)	N (M+F)	M+F (S+N)
NÚMERO DE INFORMANTES	20	20	20	20	40	40	40	40	80

O "Roteiro da Entrevista" foi constituído de três partes:

I - Parte

Dados relativos à aplicação da entrevista (quem a aplicou, onde e quando foi aplicada). Apresentou essa primeira parte as seguintes características:

- As entrevistas foram aplicadas por entrevistadores de ambos os sexos, sendo, entretanto, entrevistador e entrevistado pertencentes ao mesmo sexo. Visando com isso a uma maior espontaneidade, uma vez que prevíamos certa inibição do entrevistado quan

to ao assunto tratado. O anonimato contribuiu também para a espontaneidade de comportamento dos entrevistados.

- Todos os entrevistadores, voluntários, mostraram-se predispostos e entusiasmados. Aventamos a idéia de que dois fatores concorreram para isso: o assunto bastante motivador da entrevista e o alto nível de escolaridade dos entrevistadores (pós-graduação), o que testemunha uma certa formação científica.

- As entrevistas foram aplicadas no seguinte período: setembro/77 a abril/78.

- Como já situamos, as entrevistas realizaram-se nas cidades de Aracaju e de Florianópolis.

II - PARTE

Subdividimos essa segunda parte em A e B, onde:

- Em A exigia-se do entrevistador a identificação do sexo e da cor do entrevistado. Todavia, fica ressaltado que apenas o item - identificação do sexo - foi utilizado como variante, visto considerarmos irrelevante para o objeto da pesquisa o item - cor do entrevistado. Simplesmente como curiosidade, apresentamos o quadro abaixo:

QUADRO II

	M-S	F-S	M-N	F-N	S (M+F)	N (M+F)
Preto	1	-	3	2	1	5
Branco	18	20	8	9	38	17
Outro	1	-	9	9	1	18

Observações: M-S: 1 moreno;

M-N: 6 mulatos; 3 morenos;

F-N: 7 mulatas, 1 parda, 1 morena.

Essas observações foram feitas aleatoriamente pelos entrevistadores, sem termos firmado, a priori, os critérios básicos para a identificação desses tipos de miscigenação.

- Em B as perguntas referem-se a alguns dados pessoais do entrevistado, apresentando, por itens, as seguintes características:

B.1 - A naturalidade dos entrevistados decorreram de duas regiões do Brasil: Nordeste e Sul.¹

Idealmente, estabelecemos que os entrevistados na cidade de Aracaju teriam de ser naturais de qualquer um dos Estados do Nordeste, e os entrevistados na cidade de Florianópolis, naturais de qualquer um dos Estados do Sul. Entretanto, dois informantes integrantes do grupo M-S não possuem naturalidade su lista: um natural de Exu-Pernambuco, e o outro natural de Piranguinho-Minas Gerais. Por conta das observações dos entrevistados, o primeiro reside em Florianópolis desde os dois anos de idade, e o segundo se encontra residindo nessa mesma cidade (Florianópolis) há mais de quatro anos. Quanto ao primeiro não hesitamos em aceitá-lo como informante. Quanto ao segundo, entramos em contato com o responsável pela entrevista, isto é, o entrevistador, e este nos informou que ficou bem definida, entre ele e o entrevistado, a importância da distinção dos vocábulos representativos da região Sul.

Discriminamos, abaixo, por Estados, a naturalidade dos informantes:

M-S: SC. - 16 informantes
RS. - 2 informantes

OBS: Sendo o número de vinte informantes para cada grupo, os dois informantes ausentes nesse grupo M-S são os casos já especificados acima.

F-S: S.C - 17 informantes
PR. - 1 informante
RS. - 2 informantes
M-N: SE. - 16 informantes
BA. - 3 informantes
PE. - 1 informante
F-N: SE. - 18 informantes
BA. - 1 informante
AL. - 1 informante

B.2 - Faixa etária - Em se tratando do assunto investigado, estabelecemos como pré-requisito para a eleição dos informantes uma faixa etária entre 20(vinte) a 50(cinquenta)anos. Destarte, julgamos evitar possíveis problemas, provenientes da imaturidade dos adolescentes com idade inferior a 20(vinte) anos (tabus, ou mesmo excessivo entusiasmo que poderia levar a uma afetação no comportamento, e conseqüentemente o uso exagerado de palavras, por simples prazer e/ou agressividade, sem uma maior reflexão sobre o referente para o qual se dirigiam as perguntas). Su-
pomos também evitar certos problemas (tabus, termos arcaicos de pouco uso...) que talvez poderíamos encontrar nos adultos idosos com idade superior a 50(cinquenta)anos.

QUADRO III

FAIXA ETARIA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
20 a 30	9	12	9	14	21	23	44
31 a 40	9	6	9	2	15	11	26
41 a 50	2	2	2	4	4	6	10

Como demonstra o quadro acima, houve maior incidência de informantes na faixa de 20(vinte) a 30(trinta) anos, e menor incidência na faixa de 41(quarenta e um) a 50(cinquenta)anos.

B.3 - Estado Civil - Entre as seis alternativas oferecidas como respostas, encontramos o seguinte quadro:

QUADRO IV

ESTADO CIVIL	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
Solteiro	6	11	5	14	17	19	36
Casado	14	9	13	5	23	18	41
Desquitado	-	-	1	-	-	1	1
Viúvo	-	-	-	1	-	1	1
Separado	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	1	-	-	1	1

B.3.1 - B.3.4 - As perguntas arroladas entre B.3.1 e B.3.4 dizem respeito à situação econômica do informante.

Convencionamos no quadro abaixo quatro tipos de situação econômica: Os tipos a e a-b são atribuídos ao (ã)entrevistado/a que convive ou conviveu² maritalmente com alguém. Sendo que em a a/o parceira/o do entrevistado/a não trabalha, ou melhor não contribui para com a renda familiar; em a-b ambos os parceiros contribuem para com a renda familiar. Em c, o/a entrevistado/a é solteiro/a e possui independência econômica, i.e. vive às custas de seu trabalho. Em d, o/a entrevistado/a é solteiro/a e dependente economicamente dos pais ou responsáveis.

QUADRO V

	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)
a	7	4	-	-	11	-
a-b	7	5	14	6	12	20
c	4	10	6	10	14	16
d	2	1	-	4	3	4

Relacionando o quadro IV - referente ao Estado Civil - com o quadro dado acima, no caso, quadro V, podemos dizer que em 14 (quatorze) dos casados (cf. quadro IV) de M-S, 7 (sete), i.e. a metade, situam-se em a e a outra metade em a-b. Logo, em 7 (sete) dos 14 (quatorze) informantes casados do grupo M-S as mulheres trabalham. Em M-N, em 5 (cinco) dos 9 (nove) casais (cf. quadro IV) as mulheres trabalham. Em F-S e F-N, o vazio em a explica-se pelo fato de ser o homem o responsável pelo sustento da família, os outros membros - mulher e filhos - são portanto seus dependentes. O salário da mulher é visto, na organização social do sistema capitalista, como um complemento do salário do homem.

Em F-S, temos 14 (quatorze) informantes do tipo a-b, resultantes da adição de 13 (treze) informantes casadas (cf. quadro IV) mais uma informante do item - outros - (cf. quadro IV).

A informante do item - desquitado - foi incluída no tipo c; com esse acréscimo às 5 (cinco) informantes solteiras (cf. quadro IV), temos seis informantes do tipo c.

As seis informantes tipo a-b em F-N resultam da adição das 5 (cinco) informantes casadas (cf. quadro IV) mais uma informante viúva que recebe pensão do falecido parceiro.

Das 14 (quatorze) informantes solteiras de F-N (cf. quadro IV), 10 (dez) possuem independência econômica, portanto pertencentes ao tipo c. E as 4 (quatro) restantes dependem dos pais ou responsáveis, daí serem incluídas no tipo d.

Em conclusão, do total de 40 (quarenta) informantes M(S+N), 11 (onze) são casados e únicos responsáveis pelo sustento da família; 12 (doze) casados, mas a renda familiar conta com o complemento salarial da parceira; 14 (quatorze) solteiros independentes economicamente; e 3 (três) solteiros dependentes dos pais ou responsáveis. E do total de 40 (quarenta) informantes F(S+N), 20 (vinte) são casadas e contribuintes para o sustento da família com um salário mensal; 16 (dezesesseis) solteiras independentes economicamente; e 4 (quatro) solteiras dependentes dos pais ou responsáveis.

Como não fizemos uso da variante sócio-econômica em nossa pesquisa, apresentamos apenas a média do salário mensal (aproximado) solicitado pela entrevista, com enfoque nas variantes sexo/região e com base nos tipos de situação econômica estipulados no quadro V. Outrossim, esclarecemos que a média do salário mensal foi obtida por uma simples operação de média aritmética. Por exemplo: no grupo M-S do tipo a, temos 7 (sete) informantes (cf. quadro V), únicos contribuintes para a renda familiar; somamos, então, todos os salários apresentados e dividimos simplesmente por 7 (sete) e assim obtivemos a média de Cr\$ 11.130,00. Quanto ao tipo a-b, primeiramente somamos os salários dos parceiros, obtendo-se assim as rendas familiares dos casais, depois somamos todas essas rendas familiares e dividimos pelo número de ocorrência do tipo a-b. Exemplificando: em M-S temos 7 (sete) informantes no tipo a-b (cf. quadro V), i.e., 7 (sete) informantes que convivem maritalmente com alguém, contribuindo ambos os membros do casal para a renda familiar mensal. Consoante ao exposto, temos 14 (quatorze) salários mensais. Somamos, então, esses 14 (quatorze) salários e depois dividimos por 7 (sete), número de ocor-

rência em a-b. Obtivemos, assim, por média aritmética, o valor de Cr\$ 17.354,00 correspondente à média da renda familiar mensal do grupo M-S.

De acordo com o procedimento descrito, elaboramos o seguinte quadro referente à situação econômica:

QUADRO VI

SITUAÇÃO ECONÔMICA	MÉDIA DO SALÁRIO MENSAL			
	M-S	M-N	F-S	F-N
a	11.130,00	4.762,00	-	-
a-b	17.354,00	16.172,00	23.189,00	8.286,00
c	6.800,00	3.474,00	8.850,00	2.405,00
d	17.500,00	30.000,00	-	24.000,00

De B.4 a B.4.2 - questionamos sobre religião. Quanto ao fator - frequência ao templo - resultou o seguinte quadro:

QUADRO VII

	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
Sim	15	10	9	16	25	25	50
Não	5	10	11	4	15	15	30

E quanto à pergunta - qual a sua religião -, temos:

QUADRO VIII

	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
Católica	13	15	10	17	28	27	55
Luterana	2	-	1	-	2	1	3
Presbiteriana	1	-	-	-	1	-	1
Protestante	-	1	-	-	1	-	1
Espírita	-	-	1	1	-	2	2
Nenhuma	4	4	3	2	8	10	18

Em B.5 obtivemos o nível de escolaridade dos informantes:

QUADRO IX

		M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
Não frequentou escola		-	-	-	-	-	-	-
1º Grau	Primário completo	-	1	-	2	1	2	3
	Incompl.	-	-	-	2	-	2	2
	Ginasial completo	-	3	1	1	3	2	5
	Incompl.	1	3	-	1	4	1	5
2º Grau	completo	4	4	1	3	8	4	12
	incompleto	1	-	-	-	1	-	1
Univer- sidade	completo	3	5	2	6	8	8	16
	incompleto	4	2	2	5	6	7	13
Pós-Gra- duação	Mestrado completo	5	-	4	-	5	4	9
	incompl.	1	2	6	-	3	6	9
	Doutorado completo	1	-	4	-	1	4	5
	incompl.	-	-	-	-	-	-	-

Generalizando-se tais níveis de escolaridade em apenas dois, não-universitário (1º e 2º graus) e universitário (graduação e pós-graduação), e tomando-se as variantes sexo e região isoladamente, temos:

QUADRO X

	M	F	S	N
Universitário	23	29	32	20
Não-universitário	17	11	8	20

Observou-se portanto um nível de escolaridade mais elevado entre os informantes da região Sul e do sexo feminino.

III - PARTE

A terceira parte do "Roteiro de Entrevista" corresponde ao conteúdo de análise do nosso trabalho. Tabulamos as respostas obtidas em lexias e sintagmas,³ sendo suas ocorrências quantificadas em função das variantes região (Sul-Nordeste) e sexo (masculino-feminino). As respostas que exigem uma definição foram tabuladas segundo generalizações com que pudéssemos evidenciar dados representativos do enfoque proposto pela pesquisa. Chegamos a tais generalizações, baseando-nos no sentido para o qual convergiam as informações dadas pelas respostas dos informantes.

Ficou já ressaltado acima que essa terceira parte corresponde ao conteúdo de análise do trabalho. Na verdade, ela constitui o "corpus" mais amplo, obtido através das entrevistas. A partir desse "corpus", selecionamos um "corpus" mais restrito, bem mais representativo para o objeto da nossa análise.

As perguntas correspondentes a essa parte foram em número de 15 (quinze) que, subdivididas segundo as esferas semânticas, perfizeram o total de 55 (cinquenta e cinco) perguntas, número, a nosso ver, ideal, visto que um número maior poderia provocar cansaço e/ou desinteresse.

NOTAS E REFERÊNCIAS

- 1 - Tomamos por Nordeste, a região formada pelos seguintes Estados: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia; e por Sul, os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- 2 - Constatou-se a ocorrência de uma viúva, conforme demonstra o quadro IV referente ao estado civil.
- 3 - Podendo ocorrer a lexia simples, composta e complexa; e o sintagma suboracional, oracional e superoracional.

APÊNDICE II

PESQUISA DE CAMPO - TABULAÇÃO DOS DADOS

1. Na sua opinião, a beleza física é fundamental para o homem?

1.1 - E para a mulher?

		M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
H O M E M	Sim	1	5	1	4	6	5	11
	Não	17	14	18	16	31	34	65
	Outro	2	1	1	-	3	1	4
M U L H E R	Sim	8	12	1	9	20	10	30
	Não	11	6	17	11	17	28	45
	Outro	1	2	2	-	3	2	5

1.2 - Você conhece alguns termos que poderiam ser aplicados a uma mulher bonita? Cite alguns.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Linda	3	8	7	8	11	15	26
02	Boa	4	3	7	5	7	12	19
03	Bela	3	2	6	5	5	11	16
04	Gostosa	5	7	2	2	12	4	16
05	Boneca	3	5	3	3	8	6	14
06	Simpática	2	6	1	4	8	5	13
07	Atraente	4	3	3	1	7	4	11
08	Chuchu (beleza)	4	5	1	-	9	1	10
09	Charmosa	-	1	6	2	1	8	9
10	Miss	6	1	2	-	7	2	9
11	Um pedaço (de mau caminho)	6	1	1	1	7	2	9
12	Boazuda	3	2	1	2	5	3	8
13	Joia (-inha)	2	2	2	2	4	4	8
14	Uma beleza	-	1	4	3	1	7	8
15	Bonita	2	2	-	3	4	3	7
16	Elegante	1	-	3	3	1	6	7
17	Pêssego	1	-	2	4	1	6	7
18	Uva	2	2	1	2	4	3	7
19	Avião	5	-	1	-	5	1	6
20	{ Fofa Fofinha Fofura }	-	5	1	-	5	1	6
21	Coisa { Fofa Linda Louca }	-	5	-	-	5	-	5
22	Maravilhosa	2	-	1	2	2	3	5
23	Flor	-	2	2	-	2	2	4
24	Agradável	2	-	-	1	2	1	3
25	Belezoca	1	-	1	1	1	2	3
26	Fada	1	1	1	.	2	1	3
27	Tetêia	1	-	2	-	1	2	3
28	Vênus	2	1	-	-	3	-	3
29	Broa	-	-	2	-	-	2	2

30	Colírio	-	-	1	1	-	2	2
31	Deusa	1	1	-	-	2	-	2
32	Divina	1	1	-	-	2	-	2
33	Espetacular	1	-	1	-	1	1	2
34	Mignon	2	-	-	-	2	-	2
35	Ninfa	1	1	-	-	2	-	2
36	Princesa	1	1	-	-	2	-	2
37	Sensual	-	1	-	1	1	1	2
38	Tesão	1	1	-	-	2	-	2
39	Amazona	1	-	-	-	1	-	1
40	Apaixonante	1	-	-	-	1	-	1
41	Bacana	1	-	-	-	1	-	1
42	Bem-feita	-	-	-	1	-	1	1
43	Biscuit	-	1	-	-	1	-	1
44	Bonitona	-	-	-	1	-	1	1
45	Chuã	-	-	1	-	-	1	1
46	Da pesada	1	-	-	-	1	-	1
47	Diana	1	-	-	-	1	-	1
48	Escultural	-	1	-	-	1	-	1
49	Estilosa	-	-	1	-	-	1	1
50	Fenix	1	-	-	-	1	-	1
51	Filé	-	-	1	-	-	1	1
52	Fora de série	1	-	-	-	1	-	1
53	Formosa	-	-	-	1	-	1	1
54	Gata	-	-	1	-	-	1	1
55	Gracinha	-	1	-	-	1	-	1
56	Graciosa	-	1	-	-	1	-	1
57	Inteligente	-	-	1	-	-	1	1
58	Jeitosa	-	-	-	1	-	1	1
59	Lindeza	-	-	1	-	-	1	1
60	Locomotiva	-	-	-	1	-	1	1
61	Meiga	-	-	-	1	-	1	1
62	Molhuda	-	-	-	1	-	1	1
63	Mulherão	1	-	-	-	1	-	1
64	Musa	-	1	-	-	1	-	1

65	Palpitosa	-	-	-	1	-	1	1
66	Pantera	-	-	1	-	-	1	1
67	Peixão	-	-	-	1	-	1	1
68	Porreta	-	-	-	1	-	1	1
69	Prendada	1	-	-	-	1	-	1
70	Rainha	-	-	1	-	-	1	1
71	Rosa	-	-	1	-	-	1	1
72	Sapoti	-	-	-	1	-	1	1
73	"Sexy"	-	1	-	-	1	-	1
74	Tara	1	-	-	-	1	-	1
75	Tesuda	-	1	-	-	1	-	1
76	Um amor	1	-	-	-	1	-	1
77	Um barato	1	-	-	-	1	-	1
78	Uma graça	-	1	-	-	1	-	1
79	Uma parada	-	1	-	-	1	-	1
80	Uma peça	-	1	-	-	1	-	1
81	"Vamp"	-	-	1	-	-	1	1
82	Violão	1	-	-	-	1	-	1

1.3 - E a uma mulher feia? Cite alguns.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-F	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Horrrível Horrorosa Horripilante }	2	9	5	11	11	16	27
02	Bagulho	8	3	4	3	11	7	18
03	Bruxa	6	1	4	4	7	8	15
04	Bofe	5	1	4	3	6	7	13
05	Bucho	4	2	4	3	6	7	13
06	Canhão	3	2	5	-	5	5	10
07	{ Feia Feiosa Feiúra }	1	3	1	2	4	3	7
08	Abacaxi	3	1	-	2	4	2	6
09	Antipática	-	1	-	4	1	4	5
10	Bonde	3	1	-	-	4	-	4
11	Feia como { a morte um gesto obsceno Um palavrão }	-	4	-	-	4	-	4
12	Megera	4	-	-	-	4	-	4
13	Bicho (medonho)	1	-	1	1	1	2	3
14	Briga de foice (no escuro)	1	2	-	-	3	-	3
15	Sem { sal graça }	-	-	2	1	-	3	3
16	Traste	1	-	2	-	1	2	3
17	Bacalhau	-	-	1	1	-	2	2
18	Baleia	-	-	-	2	-	2	2
19	Coruja	1	-	-	1	1	1	2
20	Espantalho	1	1	-	-	2	-	2
21	Lixo	-	-	1	1	-	2	2
22	Saco de { Abóbora Batatas }	1	1	-	-	2	-	2
23	Trem (virado)	-	-	-	2	-	2	2
24	Tristeza	-	2	-	-	2	-	2

25	Troço feio	2	-	-	-	2	-	2
26	Aborto da natureza?	-	1	-	-	1	-	1
27	Assombração	1	-	-	-	1	-	1
28	Babaca	-	1	-	-	1	-	1
29	Bagaço	-	1	-	-	1	-	1
30	"Betty Friedman"	-	-	-	1	-	1	1
31	Boi	-	-	-	1	-	1	1
32	Bucha de Canhão	-	1	-	-	1	-	1
33	Bufa	-	-	-	1	-	1	1
34	Burra	1	-	-	-	1	-	1
35	Cacareco	-	-	-	1	-	1	1
36	Caminhão	1	-	-	-	1	-	1
37	Caótica	-	-	-	1	-	1	1
38	Cara de Bunda	1	-	-	-	1	-	1
39	Carroça	-	-	1	-	-	1	1
40	Caveira	-	-	1	-	-	1	1
41	Chupada	1	-	-	-	1	-	1
42	Cocoroca	-	-	1	-	-	1	1
43	Demônio	1	-	-	-	1	-	1
44	Desarrumada	-	-	-	1	-	1	1
45	Deselegante	-	-	1	-	-	1	1
46	Dor da Morte	-	1	-	-	1	-	1
47	Duplicata vencida	-	1	-	-	1	-	1
48	Engradado de maxixe	-	-	-	1	-	1	1
49	Enjoada	-	-	-	1	-	1	1
50	Fantasma	1	-	-	-	1	-	1
51	Feia de doer	-	-	1	-	-	1	1
52	Fera	-	-	1	-	-	1	1
53	Ferro velho	-	1	-	-	1	-	1
54	Fome	-	1	-	-	1	-	1
55	Fundo de Panela	-	-	1	-	-	1	1
56	Guru	-	-	-	1	-	1	1
57	Insignificante	-	-	1	-	-	1	1
58	Jaca	1	-	-	-	1	-	1
59	Lambida	1	-	-	-	1	-	1

60	Lambisgóia	-	1	-	-	1	-	1
61	Macaca	1	-	-	-	1	-	1
62	Mafiosa	1	-	-	-	1	-	1
63	Mal-encarada	-	-	-	1	-	1	1
64	Manjolo	-	1	-	-	1	-	1
65	Maracujá de gaveta	1	-	-	-	1	-	1
66	Marciana	-	-	-	1	-	1	1
67	Maria Mijona	1	-	-	-	1	-	1
68	Matrosa	-	-	-	1	-	1	1
69	Medonha	-	-	1	-	-	1	1
70	Meméia	1	-	-	-	1	-	1
71	Monstro	-	-	1	-	-	1	1
72	Múmia	-	-	1	-	-	1	1
73	Pomonha	1	-	-	-	1	-	1
74	Pancada na canela	-	1	-	-	1	-	1
75	Pavorosa	-	-	1	-	-	1	1
76	Pororocas	1	-	-	-	1	-	1
77	Raimunda	-	-	1	-	-	1	1
78	Ranho	1	-	-	-	1	-	1
79	Ridícula	-	-	-	1	-	1	1
80	Salamandra	1	-	-	-	1	-	1
81	Sapo	1	-	-	-	1	-	1
82	Tanque	-	-	1	-	-	1	1
83	Tétrica	-	-	-	1	-	1	1
84	Tijolo	1	-	-	-	1	-	1
85	Trombolho	1	-	-	-	1	-	1
86	Trombada de elefante	-	1	-	-	1	-	1
87	Trupisupe	1	-	-	-	1	-	1
88	Urubu	1	-	-	-	1	-	1
89	Vaca	1	-	-	-	1	-	1
90	Xeleléu	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	2	1	-	2	3	2	5

1.4 - Cite alguns termos que denotem a beleza masculina

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Pão Pãozinho }	11	5	12	12	16	24	40
02	{ Bonito Bonitão }	1	4	7	9	5	16	21
03	Lindo (de morrer)	2	2	6	7	4	13	17
04	{ Fofo Fofinho Fofura }	-	1	6	6	1	12	13
05	Elegante	3	3	1	3	6	4	10
06	Bacana	2	1	3	3	3	6	9
07	Charmoso	2	-	3	3	2	6	8
08	{ Gostoso Gostosão }	-	1	3	4	1	7	8
09	Simpático	4	-	-	4	4	4	8
10	Boa {aparência Pinta }	4	1	-	-	5	-	5
11	Galã	2	2	-	-	4	-	4
12	Másculo	-	-	1	3	-	4	4
13	{ Atleta Atlético }	1	1	1	-	2	1	3
14	Atraente	1	1	1	-	2	1	3
15	Enxuto	1	-	1	1	1	2	3
16	Jóia	-	1	1	1	1	2	3
17	{ Macho Machão }	1	1	-	1	2	1	3
18	Tesão	1	1	1	-	2	1	3
19	Adônis	1	-	1	-	1	1	2
20	Aquele Físico	1	-	-	1	1	1	2
21	Belo	-	1	-	1	1	1	2
22	Vistoso	-	2	-	-	2	-	2
23	Bárbaro	-	-	-	1	-	1	1
24	Belo exemplar	-	1	-	-	1	-	1

25	Bem apessoado	1	-	-	-	1	-	1
26	Bom papo	-	-	-	1	-	1	1
27	Bom representante da espécie humana	-	1	-	-	1	-	1
28	Cavalheiro	-	-	1	-	-	1	1
29	Chuchu	-	-	-	1	-	1	1
30	Colírio	-	-	-	1	-	1	1
31	Cortês	-	-	1	-	-	1	1
32	Divino	1	-	-	-	1	-	1
33	Educado	-	-	1	-	-	1	1
34	Encantador	1	-	-	-	1	-	1
35	Forte	1	-	-	-	1	-	1
36	Hercúleo	-	1	-	-	1	-	1
37	Maravilhoso	-	-	1	-	-	1	1
38	Narciso	-	1	-	-	1	-	1
39	Padaria	-	1	-	-	1	-	1
40	Pedaço de homem	-	-	1	-	-	1	1
41	Presença	1	-	-	-	1	-	1
42	Seguro	-	-	-	1	-	1	1
43	Tipão	-	1	-	-	1	-	1
44	Uma parada	-	-	-	1	-	1	1
45	Um negócio	-	-	1	-	-	1	1
46	Um "show"	-	1	-	-	1	-	1
47	Um troço	-	-	1	-	-	1	1
48	Viril	-	-	1	-	-	1	1
49	"Wisky"-mesmo gelado esquentá	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	2	3	1	-	5	1	6

1.5 - Que termos você conhece, que poderiam ser aplicados a um homem feio?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Horroroso Horrível Horripilante }	3	4	5	9	7	14	21
02	{ Feio Feioso Feiúra }	3	4	5	2	7	7	14
03	Antipático	-	-	-	4	-	4	4
04	Bagulho	1	-	1	2	1	3	4
05	Bofe	-	-	4	-	4	-	4
06	Triste	-	-	-	4	-	4	4
07	Bicho { feio do mato }	1	-	1	1	1	2	3
08	Brucutu	3	-	-	-	3	-	3
09	Briga de foice (no escuro)	-	3	-	-	3	-	3
10	Macaco	-	3	-	-	3	-	3
11	Espantalho	2	-	-	-	2	-	2
12	Feio { de doer para chuchu }	1	-	1	-	1	1	2
13	Frankstein	-	1	-	1	1	1	2
14	Jacu	1	-	1	-	1	1	2
15	Monstro	-	2	-	-	2	-	2
16	Sapo	1	-	1	-	1	1	2
17	Tétrico	-	-	-	2	-	2	2
18	Asqueroso	1	-	-	-	1	-	1
19	Assombração	1	-	-	-	1	-	1
20	Bagaçõ	-	-	1	-	-	1	1
21	Bilho	-	-	1	-	-	1	1
22	Bucho	-	-	1	-	-	1	1
23	Cagão	1	-	-	-	1	-	1
24	Cara de Bunda	1	-	-	-	1	-	1
25	Caveira	1	-	-	-	1	-	1
26	Chato	-	-	-	1	-	1	1
27	Chute na Canela	-	1	-	-	1	-	1

28	Colono	1	-	-	-	1	-	1
29	Desajeitado	-	-	-	1	-	1	1
30	Elefante	1	-	-	-	1	-	1
31	Enjoado	-	-	-	1	-	1	1
32	Esquisito	-	-	-	1	-	1	1
33	Fantasma	1	-	-	-	1	-	1
34	Fubá	-	1	-	-	1	-	1
35	Gorila	-	1	-	-	1	-	1
36	Judas	1	-	-	-	1	-	1
37	Lixo	-	-	1	-	-	1	1
38	Macabro	-	-	-	1	-	1	1
39	Medonho	-	-	1	-	-	1	1
40	Nanico ⁽¹⁾	1	-	-	-	1	-	1
41	Pavoroso	-	-	1	-	-	1	1
42	Pediulicença prã nascer e abusou	-	1	-	-	1	-	1
43	Ranho	1	-	-	-	1	-	1
44	Sarampo	-	-	1	-	-	1	1
45	Sem físico	-	-	-	1	-	1	1
46	Traste	-	-	1	-	-	1	1
47	Trombone	-	-	-	1	-	1	1
48	Trupsupe	1	-	-	-	1	-	1
49	Vovô	1	-	-	-	1	-	1
50	Zebra	1	-	-	-	1	-	1
	Resposta em branco	5	6	5	3	11	8	19

2. Relacione alguns termos para definir uma mulher atraente sexualmente

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{Boa Boazuda }	23	13	17	21	36	38	74
02	Gostosa	15	13	8	14	28	22	50
03	{Tesão Tesuda Tesãozinha }	11	4	5	2	15	7	22
04	Enxuta Enxutêrrima	4	1	3	3	5	6	11
05	"Sexy"	-	3	3	5	3	8	11
06	Pedaço (de mau caminho)	2	3	2	1	5	3	8
07	Avião	3	-	3	-	3	3	6
08	Boa {de cama de pau }	-	4	2	-	4	2	6
09	Sensual	1	2	1	2	3	3	6
10	Peixe Peixão	1	1	-	3	2	3	5
11	Quente	-	3	1	1	3	2	5
12	Charmosa	1	-	1	2	1	3	4
13	Reboculosa	-	2	-	2	2	2	4
14	Chuchu	2	-	1	-	2	1	3
15	(Filé) (Mignon)	2	1	-	-	3	-	3
16	Violão	-	2	1	-	2	1	3
17	Atraente	1	-	-	1	1	1	2
18	Bocetuda	2	-	-	-	2	-	2
19	Bunduda	1	1	-	-	2	-	2
20	Fofa Fofinha	-	2	-	-	2	-	2
21	Tetêia	2	-	-	-	2	-	2
22	Apetitosa	1	-	-	-	1	-	1
23	Bárbara	-	-	1	-	-	1	1
24	Bonita	1	-	-	-	1	-	1
25	Cachorrona	-	-	-	1	-	1	1

26	Caviar	1	-	-	-	1	-	1
27	Colchão "epeda"	-	-	-	1	-	1	1
28	Coquete	-	-	1	-	-	1	1
29	Coxuda	1	-	-	-	1	-	1
30	Divina	-	-	-	1	-	1	1
31	Fêmea	-	-	1	-	-	1	1
32	Feminina	-	-	-	1	-	1	1
33	Jóia	-	-	-	1	-	1	1
34	Máquina	-	1	-	-	1	-	1
35	Marisco	1	-	-	-	1	-	1
36	Mina	-	-	1	-	-	1	1
37	Mulher prá duzentos talheres	-	-	-	1	-	1	1
38	O tipo que o médico recomenda	-	1	-	-	1	-	1
39	Palpitosa	-	1	-	-	1	-	1
40	Pantera	-	1	-	-	1	-	1
41	Peituda	1	-	-	-	1	-	1
42	Piça	-	-	1	-	-	1	1
43	Pitu	-	-	1	-	-	1	1
44	Que peça!	1	-	-	-	1	-	1
45	Que troço!	1	-	-	-	1	-	1
46	Safada	-	-	-	1	-	1	1
47	Tabacuda	1	-	-	-	1	-	1
48	Tentação	1	-	-	-	1	-	1
49	Tetuda	1	-	-	-	1	-	1
50	Uva	-	-	1	-	-	1	1
51	"Vamp"	-	-	1	-	-	1	1
52	Xodó	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	-	2	-	1	2	1	3

2.1 - Faça o mesmo em relação ao homem.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{Gostoso Gostosão}	4	4	5	14	8	19	27
02	Pão (²)	5	2	4	-	7	4	11
03	Macho Machão	4	-	6	-	4	6	10
04	Tesão (de homem)	1	1	4	1	2	5	7
05	Atraente	-	1	3	1	1	4	5
06	{Fofa Fofureto}	1	-	-	4	1	4	5
07	Másculo	-	2	-	2	2	2	4
08	Sensual	-	1	1	1	1	2	3
09	Bom de cama	-	-	2	-	-	2	2
10	Charmoso	-	-	1	1	-	2	2
11	Galã	-	2	-	-	2	-	2
12	Garanhão	-	1	1	-	1	1	2
13	{Lindo Lindão}	-	-	-	2	-	2	2
14	O bom	2	-	-	-	2	-	2
15	Quente	-	-	1	1	-	2	2
16	"Sexy"	-	-	2	-	-	2	2
17	Bom cobridor	-	1	-	-	1	-	1
18	Bonitão	-	-	1	-	-	1	1
19	Bonzão	-	-	1	-	-	1	1
20	Cacetudo	-	1	-	-	1	-	1
21	Conquistador	-	-	-	1	-	1	1
22	Enche as medidas	-	-	-	1	-	1	1
23	Enxuto	-	-	-	1	-	1	1
24	Genial(³)	-	1	-	-	1	-	1
25	Incrementado	-	-	-	1	-	1	1
26	O tal	1	-	-	-	1	-	1
27	Palpitoso	-	-	-	1	-	1	1
28	Pai d'egua	-	1	-	-	1	-	1
29	"Toddy"	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	12	10	1	5	22	6	28

3. Na sua opinião, a virilidade é a característica mais importante no sexo masculino?

3.1 - É a feminilidade na mulher, é a característica mais importante?

		M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	F+M (S+N)
VIRILIDADE	Sim	10	11	8	12	21	20	41
	Não	8	6	11	7	14	18	32
	Outro	2	3	1	1	5	2	7
FEMINILIDADE	Sim	12	16	7	14	28	21	49
	Não	5	3	11	5	8	16	24
	Outro	3	1	2	1	4	3	7

3.2 - Estabeleça duas listas de termos, uma caracterizando a virilidade e a outra a feminilidade.

a) Virilidade

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Macho } { Machão }	13	11	15	13	24	28	52
02	Mãsculo	1	1	7	4	2	11	13
03	Energia	3	2	1	-	4	1	6
04	Homem com H (maiúsculo)	4	2	-	-	6	-	6
05	Forte	-	1	3	1	1	4	5
06	Força	3	1	1	-	4	1	5
07	Machismo	-	1	-	4	1	4	5
08	Masculinidade	1	-	-	4	1	4	5
09	Decisão	3	1	-	-	4	-	4
10	Garanhão	2	-	1	1	2	2	4
11	Potência	-	4	-	-	4	-	4
12	Valente Valentão	-	1	-	3	1	3	4
13	Caráter	2	-	-	1	2	1	3
14	Coragem	1	1	1	-	2	1	3
15	Durão	1	1	1	-	2	1	3
16	Personalidade	1	1	-	1	2	1	3
17	Potente	-	-	1	2	-	3	3
18	Cachaço	1	-	1	-	1	1	2
19	Enérgico	-	1	1	-	1	1	2
20	Homão	-	-	1	1	-	2	2
21	Honestidade	1	-	1	-	1	1	2
22	Iniciativa	1	-	1	-	1	1	2
23	Resistência (física)	-	2	-	-	2	-	2
24	Touro	-	-	1	1	-	2	2
25	Vigor	2	-	-	-	2	-	2
26	Vigoroso	-	1	1	-	1	1	2
27	Agilidade	1	-	-	-	1	-	1
28	Agressivo	1	-	-	-	1	-	1
29	Altivez	1	-	-	-	1	-	1
30	Ambição	-	-	1	-	-	1	1

31	Amoroso	-	-	1	-	-	1	1
32	Apetite Sexual	-	1	-	-	1	-	1
33	Atividade Sexual	1	-	-	-	1	-	1
34	Auto-confiança	-	-	1	-	-	1	1
35	Bravura	-	1	-	-	1	-	1
36	Cabra da peste	-	1	-	-	1	-	1
37	Carinhoso	-	-	1	-	-	1	1
38	Cavalheirismo	1	-	-	-	1	-	1
39	Charme	-	-	1	-	-	1	1
40	Confiante	-	-	1	-	-	1	1
41	Conquistador	-	1	-	-	1	-	1
42	Decidido	-	-	1	-	-	1	1
43	Dinamismo	1	-	-	-	1	-	1
44	Educação	-	-	1	-	-	1	1
45	Esporte	1	-	-	-	1	-	1
46	Galo	1	-	-	-	1	-	1
47	Grosso	-	1	-	-	1	-	1
48	Hipersexual	-	-	-	1	-	1	1
49	Homem de verdade	-	1	-	-	1	-	1
50	Impetuoso	1	-	-	-	1	-	1
51	Inteligente	-	-	1	-	-	1	1
52	Liderança	1	-	-	-	1	-	1
53	Magnetismo	-	-	1	-	-	1	1
54	Mandão	-	-	1	-	-	1	1
55	Poltrão	1	-	-	-	1	-	1
56	Potencialidade	1	-	-	-	1	-	1
57	Relacionamento ativo	1	-	-	1	-	1	1
58	Responsável	-	-	1	-	-	1	1
59	Saudável	-	-	1	-	-	1	1
60	Segurança	-	-	1	-	-	1	1
61	Seguro	-	-	-	1	-	1	1
62	Seriedade	-	-	1	-	-	1	1
63	Super-Homem	-	-	-	1	-	1	1
64	Tarado	-	-	-	1	-	1	1

65	Ter palavra	-	1	-	-	1	-	1
66	Trabalhador	-	-	1	-	-	1	1
67	Varão	-	1	-	-	1	-	1
68	Varonil	-	1	-	-	1	-	1
69	Viril	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	2	-	2	-	2	2	4

b) - Feminilidade

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Meiga	1	2	4	5	3	9	12
02	Carinhosa	-	3	3	1	3	4	7
03	Meiguice	4	3	-	-	7	-	7
04	Dengosa	-	2	2	2	2	4	6
05	Sensível	-	1	1	4	1	5	6
06	"Sexy"	-	-	2	4	-	6	6
07	Delicada	-	1	3	1	1	4	5
08	Dôcil	1	1	1	2	2	3	5
09	Doçura	3	1	1	-	4	1	5
10	Feminina	-	-	1	4	-	5	5
11	Atraente	-	2	-	1	2	-	3
12	Boneca	2	-	1	-	2	1	3
13	Charme	-	2	1	-	2	1	3
14	Docilidade	3	-	-	-	3	-	3
15	Educada	-	1	2	-	1	2	3
16	Fêmea	1	-	1	1	1	2	3
17	Fofinha	1	2	-	-	3	-	3
18	Maternal	-	-	2	1	-	3	3
19	Mulher	1	-	-	2	1	2	3
20	Sensual	-	1	2	-	1	2	3
21	Amorosa	-	1	1	-	1	1	2
22	Doce	1	-	1	-	1	1	2
23	Elegância	1	-	1	-	1	1	2
24	Feminil	-	2	-	-	2	-	2
25	Flor	-	-	2	-	-	2	2
26	Fragilidade	2	-	-	-	2	-	2
27	Gostosa	1	-	1	-	1	1	2
28	Histérica	-	1	-	1	1	1	2
29	Quente	2	-	-	-	2	-	2
30	Afetiva	-	-	1	-	-	1	1
31	Afeto	1	-	-	-	1	-	1
32	Amor	1	-	-	-	1	-	1

33	Ardor sexual	1	-	-	-	1	-	1
34	Atenciosa	-	-	1	-	-	1	1
35	"Biscuit"	-	-	-	1	-	1	1
36	Boa	-	-	1	-	-	1	1
37	Boa de cama	1	-	-	-	1	-	1
38	Bom senso	1	-	-	-	1	-	1
39	Bondade	1	-	-	-	1	-	1
40	Calma	-	-	-	1	-	1	1
41	Caráter	-	-	-	1	-	1	1
42	Carinho	1	-	-	-	1	-	1
43	Charmosa	-	-	-	1	-	1	1
44	Chorona	-	-	1	-	-	1	1
45	Chuchu	-	-	-	1	-	1	1
46	Ciumenta	-	-	1	-	-	1	1
47	Compreensão	1	-	-	-	1	-	1
48	Coquete	-	-	1	-	-	1	1
49	Dedicação	1	-	-	-	1	-	1
50	Delicadeza	-	-	1	-	-	1	1
51	Dependente	-	-	1	-	-	1	1
52	Dinamismo	1	-	-	-	1	-	1
53	Elegante	-	1	-	-	1	-	1
54	Encanto	-	-	1	-	-	1	1
55	Enxuta	1	-	-	-	1	-	1
56	Equilíbrio	1	-	-	-	1	-	1
57	Esbelta	-	-	1	-	-	1	1
58	Espírito crítico	1	-	-	-	1	-	1
59	Faceira	-	1	-	-	1	-	1
60	Fogosa	-	-	-	1	-	1	1
61	Frágil	-	-	1	-	-	1	1
62	Gata	-	-	-	1	-	1	1
63	Gentil	-	-	1	-	-	1	1
64	"Glamour"	-	1	-	-	1	-	1
65	Joinha	1	-	-	-	1	-	1
66	Languidez	1	-	-	-	1	-	1
67	Medrosa	-	-	1	-	-	1	1

68	Melosa	-	-	-	1	-	1	1
69	Menina linda	1	-	-	-	1	-	1
70	Mulheril	-	-	-	1	-	1	1
71	Normal	-	-	-	1	-	1	1
72	Paciência	1	-	-	-	1	-	1
73	Prontinha	1	-	-	-	1	-	1
74	Relacionamento c/o sexo oposto	1	-	-	-	1	-	1
75	Reserva moral	1	-	-	-	1	-	1
76	Respeito	1	-	-	-	1	-	1
77	Simpatia	-	-	1	-	-	1	1
78	Simpática	-	-	1	-	-	1	1
79	Suave	-	-	1	-	-	1	1
80	Submissão	-	-	1	-	-	1	1
81	Suscetibilidade	-	-	1	-	-	1	1
82	Sutileza	-	-	1	-	-	1	1
83	Ternura	1	-	-	-	1	-	1
84	Tesão	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	3	5	-	4	8	4	12

3.3 - Quando o homem não apresenta tais caracteres viris, como você o classificaria?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Veado } { Veadão }	13	6	5	16	19	21	40
02	Bicha { louca } { doida }	12	2	10	6	14	16	30
03	{ Fresco } { Afrescalhado }	5	2	7	7	7	14	21
04	{ Feminino } { Afeminado }	1	5	3	12	6	15	21
05	{ Maricas } { Marico } { Maricão } { Maricota }	4	3	2	4	7	6	13
06	Frouxo	2	2	2	2	4	4	8
07	Boneca	1	2	2	1	3	3	6
08	{ Mole } { Moleirão } { Molenga } { Molão }	1	3	1	1	4	2	6
09	{ Mulherzinha } { Mulherico } { Amulherzado }	-	3	-	3	3	3	6
10	Brocha	2	2	-	1	4	1	5
11	Frio	-	2	1	1	2	2	4
12	Gilete	2	-	1	1	2	2	4
13	Pederasta (passivo)	1	2	1	-	3	1	4
14	Homossexual	2	1	-	-	3	-	3
15	Baitola	-	1	-	1	1	1	2
16	Bichona	1	1	-	-	2	-	2
17	Entendido	1	-	1	-	1	1	2
18	Fraco	-	1	1	-	1	1	2
19	Fruta	2	-	-	-	2	-	2

20	Impotente	-	1	-	1	1	1	2
21	Neutro	-	1	-	1	1	1	2
22	Paca	1	1	-	-	2	-	2
23	"Travesti"	1	-	-	1	1	1	2
24	Anel	-	1	-	-	1	-	1
25	Azeitona (4)	-	1	-	-	1	-	1
26	Apático	1	-	-	-	1	-	1
27	Assexuado	-	1	-	-	1	-	1
28	Bate-fofo	-	-	-	1	-	1	1
29	Bobalhão	-	1	-	-	1	-	1
30	Bonde virado	-	-	-	1	-	1	1
31	Bunda mole	-	-	1	-	-	1	1
32	Cara de padre	-	-	1	-	-	1	1
33	Cobra sem veneno	-	1	-	-	1	-	1
34	Coluna do meio	1	-	-	-	1	-	1
35	Desinteressante	-	-	1	-	-	1	1
36	Desmunhecado	1	-	-	-	1	-	1
37	Despersonalizado	1	-	-	-	1	-	1
38	Donzelo	-	-	1	-	-	1	1
39	Estéril	-	-	-	1	-	1	1
40	Fifi	-	-	1	-	-	1	1
41	Filhinho da mamãe	-	-	1	-	-	1	1
42	Florzinha	-	-	1	-	1	-	1
43	Imprestável	-	1	-	-	1	-	1
44	Incapaz	-	1	-	-	1	-	1
45	Introvertido	1	-	-	-	1	-	1
46	Manezinho	-	-	1	-	-	1	1
47	Mau caráter	-	-	1	-	1	-	1
48	Meio-termo	-	-	-	1	-	1	1
49	Minhoca	-	-	1	-	-	1	1
50	Padreco	1	-	-	-	1	-	1
51	Pau mole	-	-	1	-	-	1	1
52	Pirobo	-	-	-	1	-	1	1
53	Seis e meia	-	1	-	-	1	-	1

54	Sem sal	-	-	1	-	-	1	1
55	Sem tesão	-	1	-	-	1	-	1
56	Senil	1	-	-	-	1	-	1
57	Trapo	1	-	-	-	1	-	1
58	Traste	1	-	-	-	1	-	1
59	Veludo	-	-	-	1	-	1	1
	Respostas em branco	-	2	4	-	2	4	6

3.4 - Caso a mulher não apresente as características de feminilidade, você a denominaria de:

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Machona	14	4	5	10	18	15	33
02	Mulher-macho	5	3	4	4	8	8	16
03	Lésbica	4	3	-	7	7	7	14
04	Paraíba	-	3	7	2	3	9	12
05	Fria	2	4	1	1	6	2	8
06	Masculinizada	1	2	1	3	3	4	7
07	Macho-fêmea	-	1	-	4	1	4	5
08	Sapatão	1	-	1	1	1	2	3
09	Estéril	-	1	-	1	1	1	2
10	Grossa	-	1	1	-	1	1	2
	Grosseira							
11	Mulher-homem	1	-	-	1	1	1	2
12	Roceira	-	1	-	1	1	1	2
13	Amazona	1	-	-	-	1	-	1
14	Burra	1	-	-	-	1	-	1
15	Desinteressante	1	-	-	-	1	-	1
16	Escrava de preconceitos	1	-	-	-	1	-	1
17	Falhada	-	-	1	-	-	1	1
18	Fardo difícil de se carregar	1	-	-	-	1	-	1
19	Franchona	-	-	-	1	-	1	1
20	Frígida	-	-	1	-	1	-	1
21	Geladeira	1	-	-	-	1	-	1
22	Gorila	-	-	1	-	-	1	1
23	Hermafrodita	-	-	-	1	-	1	1
24	Madona	-	-	1	-	-	1	1
25	Maria-homem	-	-	-	1	-	1	1
26	Maricada	-	-	-	1	-	1	1
27	Mâscula	-	-	1	-	-	1	1
28	Masculina	-	-	1	-	-	1	1
29	Megera	1	-	-	-	1	-	1
30	Metida a homem	-	1	-	-	1	-	1
31	Pifada	-	-	1	-	-	1	1

32	Paquinha	-	-	-	1	-	1	1
33	Pernambucana	-	-	1	-	-	1	1
34	Selvagem	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	-	2	3	1	2	4	6

4. Na sua opinião, quem é mais fácil sexualmente, o homem ou a mulher?

	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
H O M E M	7	9	11	12	16	23	39
M U L H E R	12	10	4	7	22	11	33
O U T R O S	-	1	3	-	1	3	4
H O M E M E M U L H E R	1	-	2	1	1	3	4

4.1 - Cite alguns termos que denotam a mulher fácil sexualmente.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Puta Putinha }	1	9	4	9	10	13	23
02	Galinha	6	4	4	2	10	6	16
03	Piranha	4	2	3	3	6	6	12
04	Prostituta (amadora)	3	1	2	3	4	5	9
05	Mulher da vida { livre fácil }	-	-	2	6	-	8	8
06	Histórica	-	3	1	3	3	4	7
07	Vaca	3	1	3	-	4	3	7
08	Vagabunda	5	-	2	-	5	2	7
09	Safada	-	2	-	4	2	4	6
10	Gata	3	1	-	1	4	1	5
11	Leviana	-	3	1	1	3	2	5
12	Atirada	-	2	-	2	2	2	4
13	Bandida	-	3	-	1	3	1	4
14	Mulher fácil	1	1	-	2	2	2	4
15	Programista	-	1	-	2	1	2	3
16	Quente	1	1	1	-	2	1	3
17	Rampeira	2	-	-	1	2	1	3
18	Transeira	-	1	-	2	1	2	3
19	Volúvel	-	-	-	3	-	3	3
20	Vulgar	-	1	-	2	1	2	3
21	Bundeira	-	-	-	2	-	2	2
22	Fraca	-	-	-	2	-	2	2
23	Mulher dama	-	-	-	2	-	2	2
24	Perdida	-	-	1	1	-	2	2
25	Piço	1	-	1	-	1	1	2
26	Trepadeira	1	-	-	1	1	1	2
27	Vadia	2	-	-	-	2	-	2
28	Vassoura	-	1	1	-	1	1	2
29	Andorinha	1	-	-	-	1	-	1
30	Assombrada	-	-	1	-	-	1	1

31	Avançadinha	-	-	1	-	-	1	1
32	Beija-flor	1	-	-	-	1	-	1
33	Boa	1	-	-	-	1	-	1
34	Borboleta	1	-	-	-	1	-	1
35	Caça-tudo	1	-	-	-	1	-	1
36	Cachorra	-	-	-	1	-	1	1
37	Cadela	-	-	1	-	-	1	1
38	Depravada	-	-	1	-	-	1	1
39	Doidivana	-	-	1	-	-	1	1
40	Égua	-	1	-	-	1	-	1
41	Está em todas	-	-	1	-	-	1	1
42	Experiente	-	-	-	1	-	1	1
43	Faminta	1	-	-	-	1	-	1
44	Feiticeira	1	-	-	-	1	-	1
45	Fútil	-	-	-	1	-	1	1
46	Gostosa	1	-	-	-	1	-	1
47	Guria de programa	1	-	-	-	1	-	1
48	Insegura	-	-	-	1	-	1	1
49	Jogada	1	-	-	-	1	-	1
50	Mariposa	-	1	-	-	1	-	1
51	Mercenária	-	-	-	1	-	1	1
52	Meretriz	-	1	-	-	1	-	1
53	Messalina	1	-	-	-	1	-	1
54	Mulher à toa	-	-	-	1	-	1	1
55	Mulher dada a transas	-	-	-	1	-	1	1
56	Mulher da rua	-	-	1	-	-	1	1
57	Mulher jogada	-	-	1	-	-	1	1
58	Mulher livre	-	-	1	-	-	1	1
59	Mulher solteira	-	1	-	-	1	-	1
60	Mundana	-	1	-	-	1	-	1
61	Oferecida	1	-	-	-	1	-	1
62	Peça	1	-	-	-	1	-	1
63	Porra louca	-	-	1	-	-	1	1
64	Poste	-	1	-	-	1	-	1
65	P.P.C. (Putá de la Classe)	-	-	-	1	-	1	1

66	Rapariga	-	-	-	1	-	1	1
67	Ratoeira	1	-	-	-	1	-	1
68	Rede de arrastão	1	-	-	-	1	-	1
69	Sem-vergonha	-	-	-	1	-	1	1
70	Sensual	-	-	1	-	-	1	1
71	"Sexy"	-	-	1	-	-	1	1
72	Sirigaita	-	-	-	1	-	1	1
73	Tarada	-	-	-	1	-	1	1
74	Tremendona	-	-	1	-	-	1	1
75	Vai com todos de qualquer preço	-	1	-	-	1	-	1
76	Vazia	-	-	-	1	-	1	1
	Respostas em branco	3	2	4	1	5	5	10

4.2 - Faça o mesmo em relação ao homem.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Mulherengo	4	3	2	4	6	7	13
02	Tarado (sexual)	2	3	3	2	5	6	10
03	Garanhão	2	2	1	2	4	3	7
04	Machão	1	3	-	1	4	1	5
05	Gigolô	2	-	1	1	2	2	4
06	Safado	-	1	-	3	1	3	4
07	Comelão	2	-	-	1	2	1	3
08	Conquistador	1	-	-	2	1	2	3
09	Vagabundo	-	-	3	-	-	3	3
10	Gavião	1	1	-	-	2	-	2
11	Pica-de-aço	-	1	-	1	1	1	2
12	Puto	1	-	1	-	1	1	2
13	Super-macho	-	2	-	-	2	-	2
14	Urubu (de bom bico)	2	-	-	-	2	-	2
15	Veado	1	-	-	1	1	1	2
16	Aproveitador	-	-	1	-	-	1	1
17	Cafetão	-	-	1	-	-	1	1
18	Canastrão ⁽⁵⁾	-	1	-	-	1	-	1
19	Comedor	-	1	-	-	1	-	1
20	Experiente	-	-	-	1	-	1	1
21	Foguete	1	-	-	-	1	-	1
22	Formigão	1	-	-	-	1	-	1
23	Fraco	1	-	-	-	1	-	1
24	Fudelão	-	1	-	-	1	-	1
25	Homem dado a transas	-	-	-	1	-	1	1
26	Libertino	-	-	1	-	-	1	1
27	Muito homem	-	-	-	1	-	1	1
28	Pai de chiqueiro	-	1	-	-	1	-	1
29	Perigoso	-	1	-	-	1	-	1
30	Programista	-	1	-	-	1	-	1
31	Putanheiro	-	1	-	-	1	-	1
32	Rabo de saia	1	-	-	-	1	-	1
33	Raparigueiro	-	-	-	1	-	1	1

34	Sedutor	-	-	-	1	-	1	1
35	Transeiro	-	-	-	1	-	1	1
36	Três cunhões	-	1	-	-	1	-	1
37	Vadio	-	-	1	-	-	1	1
38	Viscoso	-	-	-	1	-	1	1
39	Vulgar	-	-	-	1	-	1	1
Respostas em branco		6	8	5	7	14	12	26

5. - O que você entende por infidelidade conjugal?

Tomando por infidelidade a acepção de "procedimento de infiel, deslealdade, traição, perfídia"⁽⁶⁾, e por conjugal, a acepção de "relativo ou pertencente a cônjuges ou ao casamento",⁽⁷⁾ e ainda considerando as informações obtidas, chegamos a uma generalização que abrange apenas dois itens:

1) INFIDELIDADE CONJUGAL, onde o cônjuge infiel tem como referente um dos dois sexos - o sexo masculino ou o sexo feminino.

2) INFIDELIDADE CONJUGAL - onde o cônjuge infiel tem como referente apenas o sexo feminino.

ITENS	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
1º	16	13	16	16	29	32	61
2º	2	4	1	*3	6	4	10
Total						71

Complementando, observamos a ocorrência de 5 (cinco) omissões de respostas (M-S: 1; M-N: 3, F-N: 1) e mais 4 (quatro) respostas que não se enquadram em nenhum dos itens focalizados no quadro acima. Vejamos:

Em M-S: a) falta de honestidade

Em F-S: a) hipocrisia entre duas pessoas

b) pilantragem

c) não existe.

Ao nosso ver, tais respostas são mais juízos de valor do que propriamente definições. Elas não definem, mas julgam ser a infidelidade conjugal, uma desonestidade, uma hipocrisia, uma pilantragem ou simplesmente, como em c) F-S, não admite sua existência.

* - Em uma das respostas ocorreu a seguinte observação: "o homem tem direito de trair a mulher, desde que esta seja respeitada"

5.1 - Cite alguns termos referentes a uma mulher que pratica a infidelidade conjugal.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Putá	7	3	13	3	10	16	26
02	Infidel	4	5	2	6	9	8	17
03	Adúltera	3	5	3	5	8	8	16
04	Vagabunda	9	1	4	-	10	4	14
05	Traidora	-	3	1	9	3	10	13
06	Vaca	7	-	5	-	7	5	12
07	(En-) { galhadeira gaieira }	-	6	-	3	6	3	9
08	Galinha	3	-	4	1	3	5	8
09	Safada	-	-	-	8	-	8	8
10	Sem-vergonha	3	-	4	1	3	5	8
11	Leviana	3	1	1	-	4	1	5
12	Descarada	-	1	2	1	1	3	4
13	Falsa	-	3	-	1	3	1	4
14	Vadia	4	-	-	-	4	-	4
15	Cadela	2	-	1	-	2	1	3
16	Prostituta	1	-	2	-	1	2	3
17	Desleal	-	1	-	1	1	1	2
18	Irresponsável	-	-	1	1	-	2	2
19	Rampeira	-	1	1	-	1	1	2
20	Traíçoeira	1	-	-	1	1	1	2
21	Volúvel	-	-	-	2	-	2	2
22	Vulgar	-	1	-	1	1	1	2
23	Andorinha	1	-	-	-	1	-	1
24	Bacante	1	-	-	-	1	-	1
25	Bandida	-	1	-	-	1	-	1
26	Biscateira	-	-	1	-	-	1	1
27	Bota corno	-	1	-	-	1	-	1
28	Cachorra	-	1	-	-	1	-	1
29	Corneadeira	-	1	-	-	1	-	1
30	Costura prá fora	-	1	-	-	1	-	1
31	Chifradeira	-	1	-	-	1	-	1
32	Cretina	1	-	-	-	1	-	1

33	Desonesta	-	1	-	-	1	-	1
34	Desvalorizada	-	-	-	1	-	1	1
35	Doidivana	-	-	-	1	-	1	1
36	Égua	1	-	-	-	1	-	1
37	Errada	-	-	-	1	-	1	1
38	Escrota	-	-	-	1	-	1	1
39	Fudedeira	-	1	-	-	1	-	1
40	Fútil	-	-	1	-	-	1	1
41	Imoral	-	-	1	-	-	1	1
42	Judas	1	-	-	-	1	-	1
43	Maldosa	-	-	1	-	-	1	1
44	Mulher dama	1	-	-	-	1	-	1
45	Mulher de programa	1	-	-	-	1	-	1
46	Mulher que chifra o marido	-	-	-	1	-	1	1
47	Mulher que engana o marido	-	-	-	1	-	1	1
48	Perdida	-	-	1	-	-	1	1
49	Piço	1	-	-	-	1	-	1
50	Piranha	1	-	-	-	1	-	1
51	Pistoleira	-	1	-	-	1	-	1
52	Rameira	1	-	-	-	1	-	1
53	Sem caráter	-	-	1	-	-	1	1
54	Sem moral	-	-	-	1	-	1	1
55	Vigarista	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	-	-	1	-	-	1	1

5.2 - Que termos poderiam ser aplicados ao esposo de uma mulher que pratica a infidelidade conjugal?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Corno {velho manso}	17	18	15	20	35	35	70
02	Galhudo	12	10	8	8	22	16	38
03	Chifrudo	5	10	9	4	15	13	28
04	Cornudo	5	2	8	3	7	11	18
05	Boi (manso)	5	-	4	-	5	4	9
06	Pontudo	-	2	-	7	2	7	9
07	Traído	1	2	1	1	3	2	5
08	Cornuto	3	-	1	-	3	1	4
09	Aspudo	3	-	-	-	3	-	3
10	Besta	-	1	-	1	1	1	2
11	Jardim(de flores) na cabeça	1	1	-	-	2	-	2
12	Tolo	1	-	1	-	1	1	2
13	Adornado	-	-	1	-	1	-	1
14	Babaca	-	-	1	-	-	1	1
15	Bicha	-	-	1	-	-	1	1
16	Bobo	1	-	-	-	1	-	1
17	Brocha	-	-	1	-	-	1	1
18	Bunda Mole	-	-	1	-	-	1	1
19	Cheio de ponta	-	1	-	-	1	-	1
20	Coitado	-	-	1	-	-	1	1
21	Enganado	-	1	-	-	1	-	1
22	Fresco	-	-	1	-	-	1	1
23	Gagã	1	7	-	-	1	-	1
24	Galhado	-	-	1	-	-	1	1
25	Guampado	1	-	-	-	1	-	1
26	Marciano	1	-	-	-	1	-	1
27	Otário	-	-	-	1	-	1	1
28	Palerma	-	-	-	1	-	1	1
29	Palhaço	1	-	-	-	1	-	1
30	Pato	1	-	-	-	1	-	1
31	Trouxa	-	-	1	-	-	1	1
32	Usa chapéu de cabrito	1	-	-	-	1	-	1

33	Veado	-	-	1	-	-	1	1
34	Vítima de adultério	-	1	-	-	1	-	1
35	Vovô	1	-	-	-	1	-	1
36	Xã-velho	1	-	-	-	1	-	1
37	Zebu	1	-	-	-	1	-	1
	Resposta em branco	-	1	-	-	1	-	1

5.3 - E quando é o homem que pratica a infidelidade conjugal quais os termos a ele aplicados?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Traidor	3	1	3	7	4	10	14
02	Infiel	4	2	-	4	6	4	10
03	Vagabundo	4	1	4	-	5	4	9
04	Adúltero	1	2	2	2	3	4	7
05	Irresponsável	-	1	-	3	1	3	4
06	Mulherengo	3	-	-	1	3	1	4
07	Putanheiro	2	-	2	-	2	2	4
08	Safado	-	-	1	3	-	4	4
09	Sem-vergonha	2	-	2	-	2	2	4
10	Bandido	-	1	1	1	1	2	3
11	Conquistador	1	-	-	2	1	2	3
12	Machão	2	-	1	-	2	1	3
13	D. Juan	-	-	2	-	-	2	2
14	Enganador	-	-	1	1	-	2	2
15	Garanhão	2	-	-	-	2	-	2
16	Moleque	-	-	-	2	-	2	2
17	Situação normal e aceita socialmente	-	2	-	-	2	-	2
18	Cachorro	-	-	-	1	-	1	1
19	Canalha	-	-	-	1	-	1	1
20	Comedor	-	1	-	-	1	-	1
21	Desonesto	1	-	-	-	1	-	1
22	Dono da bola	1	-	-	-	1	-	1
23	Espertalhão	1	-	-	-	1	-	1
24	Falso	-	1	-	-	1	-	1
25	Fudelão	-	1	-	-	1	-	1
26	Galo	1	-	-	-	1	-	1
27	Gavião	1	-	-	-	1	-	1
28	Homem que chifra a mulher	-	-	-	1	-	1	1
29	Malandro	-	-	1	-	-	1	1
30	Mentiroso	-	1	-	-	1	-	1
31	Miserável	-	-	-	1	-	1	1
32	Namorador	-	-	-	1	-	1	1

33	O bom	-	-	1	-	-	1	1
34	O homem não coloca galha na mulher	-	-	-	1	-	1	1
35	O homem tem direito a outras mulheres	-	-	-	1	-	1	1
36	O tal	-	-	1	-	-	1	1
37	Paquerador	1	-	-	1	-	-	1
38	Porco	1	-	-	-	1	-	1
39	Sabido	-	1	-	-	1	-	1
40	Sacana	-	-	-	1	-	1	1
41	Sexo-maníaco	1	-	-	-	1	-	1
42	Tarado	-	-	1	-	-	1	1
43	Urubu	1	-	-	-	1	-	1
44	Vivo	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco (8)	4	4	7	4	8	11	19

5.4 - Nesse último caso (o homem que pratica a infidelidade conjugal) que termos poderiam ser aplicados à esposa?

Nº DE ORDEM	LEGIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	(Pobre) coitada	2	-	7	5	2	12	14
02	Traída	1	3	3	2	4	5	9
03	Enganada	5	1	1	-	6	1	7
04	Chifruda	1	2	1	2	3	3	6
05	Cornuda	-	-	4	2	-	6	6
06	Galhuda	1	2	1	2	3	3	6
07	Infeliz	-	-	3	3	-	6	6
08	Amélia	1	-	2	1	1	3	4
09	Inocente	1	1	1	1	2	2	4
10	Tola	2	1	1	-	3	1	4
11	Boba	-	1	1	1	1	2	3
12	Sofredora	-	-	1	2	1	3	3
13	Vítima (de adultério)	1	2	-	-	3	-	3
14	Coitadinha	1	-	1	-	1	1	2
15	Conformada	-	1	-	1	1	1	2
16	(Não é) matriz	-	1	1	-	1	1	2
17	Pobrezinha	-	1	1	-	1	1	2
18	Santa	1	-	1	-	1	1	2
19	Babaca	-	-	1	-	-	1	1
20	Besta	-	-	-	1	-	1	1
21	Boa esposa	-	1	-	-	1	-	1
22	Boboca	1	-	-	-	1	-	1
23	Burra	-	-	1	-	-	1	1
24	Corna	-	-	1	-	-	1	1
25	Cornuta	1	-	-	-	1	-	1
26	Desajustada	-	-	-	1	-	1	1
27	Idiota	-	-	1	-	-	1	1
28	Imbecil	-	-	-	1	-	1	1
29	Mula	1	-	-	-	1	-	1
30	Mulher distinta	-	-	1	-	-	1	1
31	Palhaça	1	-	-	-	1	-	1
32	Passada para trás	-	-	1	-	-	1	1

33	Peteca	1	-	-	-	1	-	1
34	Pontuda	-	-	-	1	-	1	1
35	Simples	-	1	-	-	-	1	1
36	Tonta	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco ⁽⁹⁾	6	5	3	7	11	10	21

6 - Com que termos você denominaria uma mulher madura que não contraiu núpcias?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Solteirona (recalcada)	16	11	18	16	27	34	61
02	Coroa	12	13	8	17	25	25	50
03	Tia							
03	Titia	9	10	5	12	19	17	36
04	Vitalina	-	8	-	14	8	14	22
05	Moça-velha	2	7	-	6	9	6	15
06	{ Balzaquiana } { Balzaca }	6	1	2	4	7	6	13
07	Solteirona	1	-	3	-	1	3	4
08	Celibatária	1	-	2	-	1	2	3
09	Ficar no caritô	2	-	-	1	2	1	3
10	Borboletona	-	1	-	-	1	-	1
11	Donzela	-	-	-	1	-	1	1
12	Enrustidinha	1	-	-	-	1	-	1
13	Ficar no barricão	-	-	-	1	-	1	1
14	Ficar prá titia	-	1	-	-	1	-	1
15	Isenta	-	-	-	1	-	1	1
16	Megera	1	-	-	-	1	-	1
17	Quarentona	-	-	1	-	-	1	1
18	Quebra-parafuso	-	1	-	-	1	-	1
19	Recalcada	-	-	1	-	-	1	1
20	Tico-tico no fubã	1	-	-	-	1	-	1
21	Trintona	1	-	-	-	1	-	1
22	Velhusca	1	-	-	-	1	-	1
23	Veterana	-	1	-	-	1	-	1
24	Vovô	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	-	-	1	-	-	1	1

6.1 - E ao homem, sob as mesmas condições?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Solteiro	16	9	17	14	25	31	56
02	{ Coroa } { Coroa }	9	9	4	12	18	16	34
03	Vitalino	-	3	-	6	3	6	9
04	Borboletão	-	2	-	6	2	6	8
05	{ Donzelo } { Donzelo }	-	5	-	2	5	2	7
06	Celibatário	2	-	3	1	2	4	6
07	{ Tio } { Titio }	-	2	2	-	2	2	4
08	Bunda mole	2	-	-	-	2	-	2
09	Quarentão	2	-	-	-	2	-	2
10	Veadão	1	-	1	-	1	1	2
11	Atrofiado	-	1	-	-	1	-	1
12	Babacão	-	-	-	1	-	1	1
13	Besourão	-	-	-	1	-	1	1
14	Bicha	1	-	-	-	1	-	1
15	Capado	1	-	-	-	1	-	1
16	Caso duvidoso	1	-	-	-	1	-	1
17	Espertalhão	1	-	-	-	1	-	1
18	Eunuco	1	-	-	-	1	-	1
19	Fresco	-	-	1	-	-	1	1
20	Isento	-	-	-	1	-	1	1
21	Pau-velho	-	-	-	1	-	1	1
22	Solteiro	1	-	-	-	1	-	1
23	Tanso	1	-	-	-	1	-	1
24	Tigelão	-	-	-	1	-	1	1
25	Trintão	1	-	-	-	1	-	1
26	Vovô	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	-	2	1	1	2	2	4

7 - Que termos você conhece para denominar "namorada"?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Garota	16	12	10	17	28	27	55
02	Menina	9	4	5	7	13	12	25
03	Pequena	2	7	4	9	9	13	22
04	{ Gata Gatinha }	13	3	5	-	16	5	21
05	Mina	1	6	3	4	7	7	14
06	Amor	3	3	3	3	6	6	12
07	Paquera	2	4	5	1	6	6	12
08	Guria	2	1	3	3	3	6	9
09	{ Namorada Namoradinha }	3	-	1	2	3	3	6
10	{ Broto Brotinho }	2	-	1	-	2	1	3
11	Amada	-	-	1	1	-	2	2
12	Boneca	1	-	1	-	1	1	2
13	(Minha) futura	1	1	-	-	2	-	2
14	Amante	-	-	1	-	-	1	1
15	Amiga	-	-	1	-	-	1	1
16	Grinfa	-	-	-	1	-	1	1
17	Mulher	-	-	1	-	-	1	1
18	Noiva	-	-	1	-	-	1	1
19	Piva	-	1	-	-	1	-	1
20	Transa	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	-	4	2	4	4	6	10

7.1 - E para "namorado"?

E

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Garoto Garotão }	2	8	4	10	10	14	24
02	{ Amor Amorzinho }	3	3	1	2	6	3	9
03	{ Namoradinho Namorado }	4	1	1	2	5	3	8
04	Paquera	2	3	2	1	5	3	8
05	Broto	4	-	1	-	4	1	5
06	Amado	-	-	1	1	-	2	2
07	"Boy"	2	-	-	-	2	-	2
08	Cacho	1	-	1	-	1	1	2
09	Gato Gatão	2	-	-	-	2	-	2
10	Macho	1	-	1	-	1	1	2
11	Marido	1	-	1	-	1	1	2
12	O cara	2	-	-	-	2	-	2
13	Pão	1	-	1	-	1	1	2
14	Xodó	-	1	1	-	1	1	2
15	Amigo	-	-	1	-	-	1	1
16	Gajo	-	-	-	1	-	1	1
17	Guri	-	-	-	1	-	1	1
18	Homem	-	-	1	-	-	1	1
19	Menino	-	1	-	-	1	-	1
20	Noivo	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	6	8	7	10	14	17	31

8 - Cite alguns termos usados para denominar "esposa"

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Mulher	19	20	19	20	39	39	78
02	Patroa	9	6	10	10	15	20	35
03	Cara-metade	8	5	8	1	13	9	22
04	Senhora	6	4	6	5	10	11	21
05	Madame	1	5	1	6	6	7	13
06	Mãe	5	-	7	-	5	7	12
07	Companheira	2	1	2	5	3	7	10
08	Dona	5	-	3	-	5	3	8
09	Cônjuge	1	2	2	2	3	4	7
10	Esposa	1	1	1	3	2	4	6
11	Consorte	-	3	1	1	3	2	5
12	Velha	4	-	-	-	4	-	4
13	Costela	-	-	2	-	-	2	2
14	Amiga	-	1	-	-	1	-	1
15	"Frau"	-	-	1	-	-	1	1
16	Matriz	-	1	-	-	1	-	1
17	Meia-cara	-	-	1	-	-	1	1
18	Parceira	-	1	-	-	1	-	1

8.1 - Agora faça o mesmo em relação ao homem.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Marido	17	19	15	19	36	34	70
02	Esposo	7	6	6	3	13	9	22
03	Companheiro	4	-	2	4	4	6	10
04	Patrão	2	-	3	3	2	6	8
05	Pai	1	-	6	-	1	6	7
06	Cônjuge	1	-	2	2	1	4	5
07	Cara-metade	-	1	3	-	1	3	4
08	Chefe	1	-	2	1	1	3	4
09	Homem	-	-	3	-	-	3	3
10	Velho	3	-	-	-	3	-	3
11	Consorte	-	1	1	-	1	1	2
12	Macho	-	-	1	-	-	1	1
13	Meia-cara	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	1	1	-	-	2	-	2

9 - Que termos você conhece que poderiam ser aplicados a uma mulher em relação ao homem com o qual convive "ilicitamente"?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Amante	16	12	16	19	28	35	63
02	Concumbina	9	7	6	5	16	11	27
03	Amigada	1	8	4	10	9	14	23
04	Companheira	2	3	8	10	5	18	23
05	Amásia	6	4	6	5	10	11	21
06	Amiga	6	2	9	1	8	10	18
07	Rapariga	-	7	-	10	7	10	17
08	Amancebada	-	2	-	2	2	2	4
09	Ajuntada	-	2	1	-	2	1	3
10	Amasiada	1	1	1	-	2	1	3
11	Caso	-	1	2	-	1	2	3
12	Amontoada	1	-	1	-	1	1	2
13	Filial	-	1	1	-	1	1	2
14	Mulher	-	1	-	1	1	1	2
15	Mulher-dama	2	-	-	-	2	-	2
16	Amparada	-	1	-	-	1	-	1
17	Aventura	-	-	1	-	-	1	1
18	Barregã	-	1	-	-	1	-	1
19	Caçamba	-	-	1	-	-	1	1
20	Junta	-	-	1	-	-	1	1
21	Mariposa	-	-	-	1	-	1	1
22	Parceira	-	-	1	-	-	1	1
23	Quebra-galho	-	1	-	-	1	-	1
24	Quenga	-	-	-	1	-	1	1
25	Rabicho	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	2	-	-	-	2	-	2

9.1 - Faça o mesmo para o homem em relação à mulher

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Amante	16	12	17	19	28	36	64
02	Companheiro	2	4	6	11	6	17	23
03	Amigo	5	1	11	1	6	12	18
04	Amigado	-	6	1	6	6	7	13
05	Amásio	4	3	2	3	7	5	12
06	Amancebado	1	4	-	1	5	1	6
07	Camarada	-	-	-	6	-	6	6
08	O homem (dela)	2	2	-	-	4	-	4
09	Ajuntado	-	1	1	-	1	1	2
10	O caso	-	1	1	-	1	1	2
11	O macho	-	2	-	-	2	-	2
12	Acasalado	-	-	1	-	-	1	1
13	Amasiado	-	-	1	-	-	1	1
14	Barregão	-	1	-	-	1	-	1
15	Concumbino	-	-	1	-	-	1	1
16	Junto	-	-	1	-	-	1	1
17	O cara	-	-	-	1	-	1	1
	Respostas em branco	2	-	-	1	2	1	3

10. O que você entende por violação sexual?

Considerando o sentido de "violação", registrado no dicionário⁽⁴⁹⁾ como - "ato ou efeito de violar" - pressupomos, pois um agente e um objeto -: alguém viola algo. Com essa fundamentação, generalizamos as respostas obtidas dos informantes em dois itens:

- 1) Agente: sexo masculino/Objeto: sexo feminino;
- 2) Agente: sexo masculino ou feminino/Objeto: sexo feminino ou masculino.

Caso tenha havido por parte dos informantes, a intenção do ato heterossexual, teremos, então, no segundo item, uma distribuição complementar quanto à parceira sexual -: se agente: sexo masculino - objeto: sexo feminino, e vice-versa. Admitindo, também, a hipótese da intencionalidade de homossexualismo.

Com base no exposto, chegamos ao seguinte quadro:

ITENS	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
1º	6	11	1	10	17	11	28
2º	11	6	14	6	17	20	37
T o t a l							65

Houve omissões de respostas, em número de quatro:

M-S: 1; F-S: 1; F-N: 2.

Restam-nos ainda 11 (onze) respostas que não se enquadram nos dois itens acima generalizados, a saber:

- M-S - a) fazer amor sem amor
- b) perda da virgindade fora do casamento
- M-N - a) posse violenta, criando constrangimento
- b) estupro - 2 ocorrências

- F-S - a) violência sexual (forçada) - 2 ocorrências
 b) estupro
 c) perturbação
- F-N - a) perda da virgindade involuntariamente
 b) ofender com violência

Ao tentarmos analisar tais respostas, inquirindo os sentidos dicionarizados de algumas palavras-eixo, verificamos que em 7 (sete) das 9 (nove) respostas, o sexo feminino apresenta-se como referente:

Em (b) M-S e em (a) F-N, realizando-se esta última em duas ocorrências, a palavra virgindade apresenta o seguinte subverbo - "estado ou qualidade de virgem", que nos reporta ao verbo virgem - que tem como primeiro subverbo esta definição: "1. Mulher⁽¹⁾ (especialmente mulheres jovens) que nunca teve relações sexuais com homem; - donzela".

Em (b) M-N, (duas ocorrências), e em (b) F-S, temos unicamente a palavra Estupro, dicionarizada com a seguinte definição: "crime que consiste em constranger mulher de qualquer idade ou condição, à conjunção carnal, por meio da violência ou grave ameaça; coito forçado, violação".

Em (a) M-N, temos a palavra posse que se relaciona semanticamente com o verbo possuir, sendo este definido pelo subverbo: "10. Ter cópula com (uma mulher); "a intensidade das carícias o exarcebou a ponto de tentar possuí-la ali mesmo, na praça". (Fernando Sabino, Medo em Nova Iorque. A Cidade Vazia. pp 123-124)".

A resposta - "violência sexual (forçada) apresenta-se de maneira bastante genérica, entretanto se recorrermos ao subverbo nº três da palavra violência - "ato de violentar" - encontraremos enfoque no verbo violentar que apresenta o seguinte subverbo: "2. Estuprar, violar". Visto já o sentido de estuprar, onde fica bem evidente o referente sexo feminino, resta-nos evidenciar o mesmo, no subverbo nº 3 do verbo violar: "Deflorar com violência (mulher); forçar, estuprar, violentar".

Em (b) F-N, a resposta "Ofender com violência" apresenta o verbo "ofender"; todavia, nenhum dos seus subverbetes faz alusão direta ao fator sexo. Observamos contudo, o uso, no Nordeste, do verbo "ofender" com o sentido de deflorar. Em reforço a nossa observação, temos em resposta à pergunta 10.1⁽¹²⁾ da Entrevista a ocorrência do verbo "ofender", no grupo F-N, onde patenteia-se o sexo feminino como objeto, consoante a resposta: "Ofender uma mulher".

Em (a) M-S - "Fazer amor sem amor" - Observamos um duplo eufemismo. Primeiro em "fazer amor" ao referir-se ao ato sexual e segundo em "sem amor" ao referir-se a não preeminência da vontade de um dos parceiros. Poderíamos enquadrar a resposta dada no item 2 (dois) do quadro preestabelecido anteriormente, visto admitir como agente e/ou objeto os 2 (dois) sexos. Mas por apresentar-se não só bastante genérica como também eufêmica, vimos sem dados suficientes para que pudéssemos firmar tal afirmação.

A resposta (c) F-S realiza-se em uma única palavra-deturbação - que por seu verbete - "ato de deturbar, perturbação" leva-nos a considerá-la como variante de perturbação. Reforçando essa colocação, assinalamos o verbete Deturbar: "(do lat. deturbare) V.t.d. Perturbar". Esclarecemos ainda, que em nenhum subverbete de Perturbação encontramos referência direta a sexo. como também não encontramos alguma ocorrência desse termo - deturbação - na listagem das respostas referentes à pergunta 10.1 da Entrevista. Assim posto, nos limitamos apenas a esses esclarecimentos, sem mais a opinar.

10.1 - Cite alguns termos substantivos, adjetivos, verbos ou expressões que exprimam a violação sexual.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)										
01	Estupro	-	12	14	8	12	22	34										
02	Curra	-	4	-	6	4	6	10										
03	Violentar	1	3	3	-	4	3	7										
04	Perder Tirar Arrancar	}	o	cabaço	}	3	-	1	3	1	4							
05	Estuprar											-	1	2	1	1	3	4
06	Tara											-	3	1	-	3	1	4
07	Arrombar	-	1	-	2	1	2	3										
08	Pegar na marra comer	3	-	-	-	3	-	3										
09	Estuprada	-	-	3	-	-	3	3										
10	Violação Violentação	}	-	-	3	-	-	3	3									
11	Violentada									-	-	3	-	-	3	3		
12	Defloramento	-	-	-	2	-	2	2										
13	Deflorar	-	2	-	-	2	-	2										
14	Mulher {forçada agarrada}	-	-	-	2	-	2	2										
15	Pegar {mulher anjinho}	1	-	-	1	1	1	2										
16	Seduzida	-	-	2	-	-	2	2										
17	Abuso	-	-	1	-	-	1	1										
18	Arrombamento	-	-	-	1	-	1	1										
19	Atentado ao pudor	-	1	-	-	1	-	1										
20	Comer à força	1	-	-	-	1	-	1										
21	Currar	-	-	1	-	-	1	1										
22	Deflorada	-	-	1	-	-	1	1										
23	Desonra	-	1	-	-	1	-	1										
24	Desvirginamento	-	-	1	-	-	1	1										
25	Estrompar	-	-	-	1	-	1	1										
26	Foda	-	-	-	1	-	1	1										

27	Forçada	-	-	1	-	-	1	1
28	Forçar	1	-	-	-	1	-	1
29	Marrietada	-	-	1	-	-	1	1
30	Ofender mulher	-	-	-	1	-	1	1
31	Perder a honra	-	-	-	1	-	1	1
32	Sedução	-	-	1	-	-	1	1
33	Seduzir	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	2	4	2	5	6	7	13

11. O que você entende por virgindade?

Conforme as respostas obtidas, chegamos a uma generalização bastante sucinta, agrupando-se em 2 itens, compreendendo no 1º item, tudo o que explícita ou implicitamente refere-se ao sexo feminino e no 2º item aos dois sexos, masculino e feminino, evidenciados claramente (ele ou ela, homem ou mulher), ou de maneira indeterminada (alguém, pessoa...), e assim obtivemos o seguinte quadro:

ITENS	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
1º	7	17	8	13	24	21	45
2º	11	3	11	7	14	18	32
TOTAL						77

Tendo em vista o número de 80(oitenta) informantes utilizados na pesquisa e o total de 77(setenta e sete) respostas tabuladas no quadro acima, restam portanto mais 3(três) possíveis respostas. Entretanto, 1 (um) informante do grupo F-S absteve-se em responder e as outras 2 respostas restantes que integram o grupo M-S, não se enquadram nos itens preestabelecidos. A saber:

- a) sublimação do sexo, canalizando para outro motivo
- b) tabu social em decadência.

11.1 - Que termos você conhece para denominar uma mulher virgem?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Moça Mocinha }	4	11	6	18	15	24	39
02	Donzela	6	10	2	13	16	15	31
03	{ Pura Purinha }	4	1	11	7	5	18	23
04	{ Cabaço Cabacinho }	11	2	-	-	13	-	13
05	Cabaçuda	4	4	-	-	8	-	8
06	Casta	-	1	2	4	1	6	7
07	Virgem	1	2	3	1	3	4	7
08	Menina	2	1	2	1	3	3	6
09	Inteirinha	2	1	1	-	3	1	4
10	{ Tapada Tapadinha }	2	1	-	1	3	1	4
11	Zero Km	2	2	-	-	4	-	4
12	{ Fechada Fechadinha }	1	1	1	-	2	1	3
13	Senhorita	2	1	-	-	3	-	3
14	{ Anjo Anjinho }	1	-	1	-	1	1	2
15	Honrada	-	-	2	-	-	2	2
16	Imaculada	1	-	1	-	1	1	2
17	Ingênuas	-	-	1	1	-	2	2
18	Inocente	-	-	2	-	-	2	2
19	{ Santa Santinha }	1	-	1	-	1	1	2
20	Apertadinha	-	1	-	-	1	-	1
21	Cândida	-	-	-	1	-	1	1
22	De bem	-	-	1	-	-	1	1
23	De família	-	-	1	-	-	1	1
24	Direita	-	-	1	-	-	1	1
25	Freirinha	1	-	-	-	1	-	1

26	Flor de Laranjeiras	-	-	1	-	-	1	1
27	Imatura	1	-	-	-	1	-	1
28	Impenetrada	-	-	1	-	-	1	1
29	Intata	-	-	-	1	-	1	1
30	Íntegra	-	-	1	-	-	1	1
31	Isenta	-	-	-	1	-	1	1
32	Lacrada	-	1	-	-	1	-	1
33	Puritana	-	-	-	1	-	1	1
34	Respeitada	-	-	1	-	-	1	1
35	Selada	-	1	-	-	1	-	1
36	Selinho	-	-	1	-	-	1	1
37	Sem experiência sexual	-	-	1	-	-	1	1
38	Solteira	-	1	-	-	1	-	1
39	Solteirona	-	-	1	-	-	1	1
40	Tem câncer	-	1	-	-	1	-	1
41	Tola	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	-	-	1	-	-	1	1

11.2 - E para um homem virgem?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	{ Donzelo } { Donzelão }	5	15	-	19	20	19	39
02	Puro	4	1	2	2	5	4	9
03	Cabaço	4	-	-	-	4	-	4
04	Casto	-	1	-	3	1	3	4
05	Virgem ⁽¹³⁾	1	1	1	1	2	2	4
06	Inocente	-	1	1	1	1	2	3
07	Sem experiência sexual	-	-	3	-	-	3	3
08	Bicha (virgem)	-	1	1	-	1	1	2
09	Doente (mental)	-	2	-	-	2	-	2
10	Imaculado	1	-	1	-	1	1	2
11	Mancebo	-	-	2	-	-	2	2
12	Maricas	2	-	-	-	2	-	2
13	Padreco	1	-	1	-	1	1	2
14	Pato	1	-	1	-	1	1	2
15	Veado	-	1	-	1	1	1	2
16	Adolescente	1	-	-	-	1	-	1
17	Babaca	-	-	1	-	-	1	1
18	Bico de bule	-	-	1	-	-	1	1
19	Bunda mole	-	-	1	-	-	1	1
20	Celibatário	-	-	1	-	-	1	1
21	Criança	1	-	-	-	1	-	1
22	Encebado	-	1	-	-	1	-	1
23	Eunuco	1	-	-	-	1	-	1
24	Filhinho da mamãe	1	-	-	-	1	-	1
25	Freado	-	-	1	-	-	1	1
26	Fresco	-	-	1	-	-	1	1
27	Garotão	1	-	-	-	1	-	1
28	Idiota	1	-	-	-	1	-	1
29	Ingênuo	1	-	-	-	1	-	1
30	Mariazinha	-	1	-	-	1	-	1
31	Menino	1	-	-	-	1	-	1

32	Medroso	1	-	-	-	1	-	1
33	Mole	-	1	-	-	1	-	1
34	Monge	1	-	-	-	1	-	1
35	Novilho	-	-	1	-	-	1	1
36	Pederasta	-	1	-	-	1	-	1
37	Pifado	-	1	-	-	1	-	1
38	Puritano	-	-	-	1	-	1	1
39	Santo	1	-	-	-	1	-	1
40	Seminarista	-	-	1	-	-	1	1
41	Tanso	-	-	1	-	-	1	1
42	Zero Km	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	5	1	8	1	6	9	15

12. O que você entende por prostituição?

Agrupamos as respostas obtidas em 3 itens:

1. Respostas que relacionam a prostituição à prática do ato sexual por interesse econômico e/ou por concessões de favores. Fica ainda ressaltado que neste item o agente apresenta-se indiscriminado, podendo ocorrer tanto para sexo masculino como feminino.

2. Respostas que relacionam a prostituição, à prática sexual, ou por interesse econômico, ou por leviandade, ocorrendo neste item o agente como sexo feminino.

3. Respostas que não se enquadram nos dois itens citados acima e que apresentam alguma particularidade.

Formamos um 4º item, referente às omissões de respostas. E, assim, obtivemos o seguinte quadro:

ITENS	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+N (S+N)
1º	14	9	16	6	23	22	45
2º	3	11	2	9	14	11	25
3º	2	-	2	2	2	4	6
4º	1	-	-	3	1	3	4
TOTAL							80

As respostas do 3º item, pelo que foi exposto, exigem algumas observações:

M-S: 1) uso de meios ilícitos para obtenção, de favores.

2) uso indiscriminado do sexo.

- F-S: 1) local onde as prostitutas estão para ganhar a vida
 2) excessiva liberdade sexual, fora dos padrões de uma sociedade, incluindo relacionamento do mesmo sexo.
- F-N: 1) é o uso desregrado do sexo sem que haja laço amoroso.
 2) ato ou efeito de desmoralização.

Numa tentativa de generalização, procuramos inferir as respostas homólogas quanto ao significado e agrupá-las segundo uma relação paradigmática. E assim o fizemos, recorrendo ao dicionário¹⁴.

a) As respostas 1) M-S e 2) F-N mostram implicitamente alguma relação: O "uso de meios ilícitos para obtenção de favores" não deixa de ser um "ato ou efeito de desmoralização". Vejamos: ilícito: "contrário à moral e/ou ao direito", desmoralização: "ato ou efeito de desmoralizar-se"; desmoralizar: "tornar imoral"; imoral: "contrário à moral". Observamos claramente a redundância nas informações dadas; as definições se recobrem parcialmente e chegam naturalmente a uma circularidade que permite finalmente e videnciar a relação semântica entre as duas respostas focalizadas.

b) As respostas 2) M-S e 2) F-S e 1) F-N, apresentam-se também de certo modo análogas. Se há "uso indiscriminado do sexo", considerando o subverbe de indiscriminado - "indistinto, confuso, misturado" - ter-se-á um "uso desregrado do sexo(...)", com evidência no subverbe - "irregular, desordenado" - do verbe desregrado. Poderemos então fazer a comutação de indiscriminado por desregrado. E assim fica claro a relação semântica entre 2) M-S e 1) F-N. A resposta 2) F-S, relaciona-se implicitamente com 1) F-N, se tomarmos nessa última o termo desregrado na acepção do subverbe - "devasso, libertino" -. Portanto, se há uma "excessiva liberdade sexual, fora dos padrões de uma sociedade(...)", essa excessiva liberdade extrapola a acepção de liberdade - "poder de agir no seio de uma sociedade organizada segundo a própria determinação, dentro dos limites impostos por normas definidas" -, e passa a ser libertinagem, desregramento, devassidão.

c) A resposta 1) F-S, realiza-se isoladamente, visto não ter havido ocorrência de alguma resposta que lhe fosse análoga semanticamente. Ressaltamos somente que a informação dada relaciona a prostituição ao meio prostitucional, e não ao ato ou efeito de prostituir-se.

13. O que você entende por alcovitice?

Com base nas respostas obtidas, evidencia-se uma certa ambiguidade quanto ao sentido da palavra alcovitice que se apresenta, a grosso modo, ora como servir-se intermediário de relações amorosas⁽⁵⁾, ora como mexericar, fofocar, bisbilhotar, fuxicar, dedurar. Por conseguinte, justificamos o seguinte quadro, onde agrupamos as respostas em 2 itens, consoante os sentidos apresentados respectivamente acima:

ITENS	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+N (S+N)
1º	8	11	9	14	19	23	42
2º	3	6	4	3	9	7	16
Total							58

Dentre as 22 (vinte e duas) respostas restantes temos:

- a) 15 (quinze) omissões; M-S: 8; M-N: 1; F-S: 3; F-N: 3;
- b) 7 (sete) respostas que não se enquadram nos 2 itens focalizados: M-S: 1; M-N: 2; F-S: 4.

Especificamente:

- M - S: 1) é a maneira pela qual muitos ou muitas arranjam algo através de mexericos, principalmente em relação à prostituição.
- M - N: 1) pessoa adulatora
2) acoitar ou esconder atos de outra pessoa.
- F - S: 1) pessoa que bebe muito e é cheia de vícios.
2) o fato de alguém promover ou provocar atos ilícitos.
3) acoitamento.
4) o ato de fomentar situações duvidosas.

A resposta 1) M-S mostra-se ambígua visto prestar-se a uma interpretação que poderia enquadrá-la tanto no segundo como no primeiro item focalizado. Trata-se de uma definição de Alcovitice fundada no sentido da palavra "mexericos", acrescida de uma explicação que faz referência ao fator "prostituição".

As respostas 1) M-N e 1) F-S apresentam um desvio quanto aos 2 (dois) itens expostos. Por curiosidade, ressaltamos, apenas a resposta 1) F-S - "pessoa que bebe muito(...)" onde a oração adjetiva - que bebe muito - equivalente ao objetivo beberrão,⁽¹⁶⁾ vem justificar o termo alcovitice como resposta dada pelo mesmo informante às perguntas 13.2 e 13.3⁽¹⁷⁾. Estabelecemos por hipótese ter o informante se apoiado na aliteração existente entre os radicais de alcovitice e de álcool.

As respostas 2) M-N e 3) F-S relacionam-se por apresentarem respectivamente as palavras acoitar e acoitamento, ambas derivadas de coito. Admitimos, todavia, que o sentido, tanto 2) M-N como em 3) F-S, venha a ser o de - dar coito, asilo, guarida a; esconder, ocultar - de um modo genérico e não restrito ao significado do verbete "coito"⁽¹⁸⁾. Essa pressuposição acentua-se melhor em 2) M-N - "acoitar ou esconder atos de outra pessoa".

Em F-S as respostas (2) e (4) situam-se de maneira análoga quanto ao sentido. Poderemos admitir que - "o fato de alguém promover ou provocar(...)" e "o ato de fomentar (...)" - possuem em comum a ação de promover ou fomentar ou provocar algo. Onde algo se realiza em 2) F-S como "atos ilícitos" e em 4) F-S como - "situações duvidosas". São situações ou atos duvidosos, suspeitos, ilegítimos, ilícitos... Complementando, fica também evidente o grau de generalização dessas 2 (duas) respostas, e isso nos levou a não enquadrá-las nos 2 (dois) itens estabelecidos anteriormente.

12.1 - Cite alguns termos que exprimam o meio prostitucional

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Zona (-livre)	16	10	11	6	26	17	43
02	Cabaré	8	13	1	19	21	20	41
03	Boate	4	10	1	11	14	12	26
04	Prostíbulo	7	3	7	5	10	12	22
05	Puteiro	6	-	2	6	6	8	14
06	"Rendez-vous"	1	6	-	5	7	5	12
07	Castelo	-	7	-	2	7	2	9
08	Bordel	2	2	4	-	4	4	8
09	Brega	-	4	-	3	4	3	7
10	Meretrício	3	3	1	-	6	1	7
11	Cassino	2	2	1	1	4	2	6
12	Inferninho	2	-	2	2	2	4	6
13	Beco (quente)	1	2	-	-	3	-	3
14	Boca { quente do lixo }	-	2	1	-	2	1	3
15	Gafieira	1	-	1	1	1	2	3
16	Vila	-	1	2	-	1	2	3
17	Casa de recurso	2	-	-	-	2	-	2
18	Casa de tolerância	1	1	-	-	2	-	2
19	Coréia	1	-	1	-	1	1	2
20	Lupamar	2	-	-	-	2	-	2
21	Açougue	-	1	-	-	1	-	1
22	Antro	-	-	-	1	-	1	1
23	Barra pesada	-	-	1	-	-	1	1
24	Bequinho	-	-	-	1	-	1	1
25	Beira do cais	-	-	-	1	-	1	1
26	Biscataria	1	-	-	-	1	-	1
27	Bola	-	1	-	-	1	-	1
28	Casa das primas	-	-	1	-	-	1	1
29	Casa de Irene	-	-	1	-	-	1	1
30	Casa de diversões	1	-	-	-	1	-	1
31	Casa de perdição	1	-	-	-	1	-	1
32	Casa de putas	1	-	-	-	1	-	1

33	Casa suspeita	-	1	-	-	1	-	1
34	Chatô	1	-	-	-	1	-	1
35	Come-come	-	1	-	-	1	-	1
36	Conventilho	-	1	-	-	1	-	1
37	Curral	-	-	-	1	-	1	1
38	Fresca	-	1	-	-	1	-	1
39	Gandaia	1	-	-	-	1	-	1
40	Igrejinha	1	-	-	-	1	-	1
41	Mafuá	1	-	-	-	1	-	1
42	Mangue	-	1	-	-	1	-	1
43	Matadouro	-	1	-	-	1	-	1
44	Mercado humano	-	1	-	-	1	-	1
45	Motel	1	-	-	-	1	-	1
46	Pampeiro	1	-	-	-	1	-	1
47	Pardieiro	-	-	-	1	-	1	1
48	Primas	1	-	-	-	1	-	1
49	Putaria	-	-	1	-	-	1	1
50	Treme-treme	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	1	-	1	-	1	1	2

12.2 - Que termos você conhece para definir uma mulher que pratica prostituição?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Putá	17	17	14	17	34	31	65
02	Prostituta	14	10	14	10	24	24	48
03	Rapariga	-	10	1	9	10	10	20
04	Meretriz	2	5	2	3	7	5	12
05	Piranha	4	6	1	1	10	2	12
06	Vagabunda	6	1	4	1	7	5	12
07	Vadia	7	1	3	-	8	3	11
08	Mulher dama	1	8	-	-	9	-	9
09	Mulher da vida {fácil livre}	1	6	-	1	7	1	8
10	Vaca	6	-	1	-	6	1	7
11	Galinha	3	1	2	-	4	2	6
12	Rampeira	3	2	-	1	5	1	6
13	Mariposa	1	3	1	-	4	1	5
14	Rameira	-	1	4	.	1	4	5
15	Mulher solteira	-	2	-	1	2	1	3
16	Sem vergonha	2	-	1	-	2	1	3
17	Biscate	-	-	1	1	-	2	2
18	Cachorra	1	1	-	-	2	-	2
19	Cadela	-	-	2	-	-	2	2
20	Mercenária	1	-	-	1	1	1	2
21	Mulher da rua	-	1	1	-	1	1	2
22	Profissional	-	1	1	-	1	1	2
23	Vigarista	-	-	1	1	-	2	2
24	Viradeira	-	-	1	-	-	1	1
25	Bacante	1	-	-	-	1	-	1
26	Bundeira	-	1	-	-	1	-	1
27	China	-	-	1	-	-	1	1
28	Decaída	-	-	-	1	-	1	1
29	Depravada	-	-	1	-	-	1	1
30	Desmoralizada	-	-	-	1	-	1	1
31	Devassa	-	-	-	1	-	1	1

32	Errada	-	-	1	-	-	1	1
33	Leviana	1	-	1	-	1	1	2
34	Madalena	1	-	-	-	1	-	1
35	Mã-fama	-	-	1	-	-	1	1
36	Marafona	1	-	-	-	1	-	1
37	Menina da vida	1	-	-	-	1	-	1
38	Messalina	1	-	-	-	1	-	1
39	Moça de vida fácil	1	-	-	-	1	-	1
40	Mulher à toa	-	-	-	1	-	1	1
41	Mulher da noite	1	-	-	-	1	-	1
42	Mulher de mã vida	-	-	1	-	-	1	1
43	Mulher de zona	1	-	-	-	1	-	1
44	Mulher perdida	1	-	-	-	1	-	1
45	Mulher qualquer	-	-	1	-	-	1	1
46	Mundana	-	-	-	1	-	1	1
47	Pecadora	1	-	-	-	1	-	1
48	Perdida	-	-	1	-	-	1	1
49	Perua	1	-	-	-	1	-	1
50	Piço	1	-	-	-	1	-	1
51	Pistoleira	-	1	-	-	1	-	1
52	Polaca	1	-	-	-	1	-	1
53	Prima	1	-	-	-	1	-	1
54	Safada	-	1	-	-	1	-	1
55	Trepadeira	-	-	-	1	-	1	1
56	Vampira	-	1	-	-	1	-	1

12.3 - E para o homem?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Gigolô	4	3	5	1	7	6	13
02	Puto	4	1	5	-	5	5	10
03	Mulherengo	-	-	3	3	-	6	6
04	Putanheiro	3	-	2	-	3	2	5
05	{ Veado } { Veadão }	3	-	1	-	3	1	4
06	Bicha	3	-	-	-	3	-	3
07	Pederasta	2	-	-	1	2	1	3
08	Prostituto	-	1	1	1	1	2	3
09	Vagabundo	2	-	1	-	2	1	3
10	Homossexual	-	-	2	-	-	2	2
11	Rueiro	-	-	-	2	-	2	2
12	Sem-vergonha	-	-	1	1	-	2	2
13	Tarado	-	2	-	-	2	-	2
14	Andrógeno	1	-	-	-	1	-	1
15	Barra pesada	-	-	1	-	-	1	1
16	Chineiro	-	-	1	-	-	1	1
17	Chupador	1	-	-	-	1	-	1
18	Coluna do meio	1	-	-	-	1	-	1
19	Comedor	1	-	-	-	1	-	1
20	Corrupto	1	-	-	-	1	-	1
21	Depravado	-	-	1	-	-	1	1
22	Deslumbrado	1	-	-	-	1	-	1
23	Devasso	-	-	-	1	-	1	1
24	Histérico	-	1	-	-	1	-	1
25	Irresponsável	-	-	-	1	-	1	1
26	Leviano	1	-	-	-	1	-	1
27	Maricão	1	-	-	-	1	-	1
28	Metedor	1	-	-	-	1	-	1
29	Proxenetá	-	-	1	-	-	1	1
30	Raparigueiro	-	-	-	1	-	1	1
31	Ruficão	-	1	-	-	1	-	1
32	Safado	-	-	-	1	-	1	1
33	Sem-moral	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	4	12	7	10	16	17	33

12.4 - Cite alguns termos utilizados para rotular os agentes prostituídores (tanto para o sexo feminino quanto para o sexo masculino.

a) Sexo masculino

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Cafetão	8	7	7	9	15	16	31
02	Gigolô	3	3	7	4	6	11	17
03	Proxeneta	-	3	2	-	3	2	5
04	Cãften	-	1	1	1	1	2	3
05	Caftino	-	-	2	-	-	2	2
06	Intermediário	1	-	1	-	1	1	2
07	Rufião	-	-	2	-	-	2	2
08	Agenciador	-	1	-	-	1	-	1
09	Alcoviteiro	-	1	-	-	1	-	1
10	Aliciador	1	-	-	-	1	-	1
11	Artista	-	-	-	1	-	1	1
12	Chefe	-	-	1	-	-	1	1
13	Dono da zona	-	-	-	1	-	1	1
14	Enganador	1	-	-	-	1	-	1
15	Explorador	-	-	1	-	-	1	1
16	Leão de chácara	-	-	-	1	-	1	1
17	Patrão	-	-	1	-	-	1	1
18	Traficante	1	-	-	-	1	-	1
19	Veado	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	6	10	5	10	16	15	31

b) Sexo feminino

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Caftina	10	8	12	8	18	20	38
02	Madame	-	1	4	1	1	5	6
03	Alcoviteira	1	2	1	1	3	2	5
04	Coiteira	2	-	-	-	2	-	2
05	Dona da zona	-	-	1	1	-	2	2
06	Maãzinha	-	-	-	2	-	2	2
07	A dona	-	-	2	-	-	2	2
08	Agenciadora	-	1	-	-	1	-	1
09	Aliciadora	1	-	-	-	1	-	1
10	Artista	-	-	-	1	-	1	1
11	A tia	1	-	-	-	1	-	1
12	Megera	-	-	1	-	-	1	1
13	Patroa	-	-	1	-	-	1	1
14	Rufiã	-	1	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	6	10	4	12	16	16	32

13.1 - Quem é mais dado à alcovitice, o homem ou a mulher? Por que?

Nº DE ORDEM	Quem é mais dado à alcovitice	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Mulher	10	19	11	18	29	29	58
02	Homem	4	1	4	-	5	4	9
03	Homem e Mulher	1	-	2	2	1	4	5
	Respostas em branco	5	-	3	-	5	3	8

Nº DE ORDEM	Porque Mulher?	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Maior habilidade para o caso	5	3	-	6	8	6	14
02	Tempo disponível-ociosidade	1	7	2	1	8	3	11
03	Mais curiosa (e maliciosa)..	1	1	3	-	2	3	5
04	Condição inerente à sua natureza	-	2	-	2	2	2	4
05	Condicionamento sócio-cultural	-	-	3	-	-	3	3
06	Maior comunicação entre as mulheres	1	2	-	-	3	-	3
07	Gosta de se meter na vida alheia	-	-	2	-	-	2	2
08	Mais fraca	-	1	-	1	1	1	2
09	Homem não se mete nisso, são os homossexuais.	1	-	-	-	1	-	1
10	Língua solta-não guarda segredos	-	-	1	-	-	1	1
11	Mais frequente, nas solteironas.	-	-	-	1	-	1	1
12	Mais influenciável	-	-	-	1	-	1	1
13	Menos informada.	-	-	-	1	-	1	1
	Respostas em branco.	1	3	-	5	4	5	9
T o t a l								58

Nº DE ORDEM	Porque homem	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	As fofocas dos homens são mais intrigantes	1	-	-	-	1	-	1
02	Donos de motéis - profissão institucionalizada.	1	-	-	-	1	-	1
03	É inescrupuloso e sabe se sair bem com jeito de qualquer complicação com a polícia. . . .	-	-	1	-	-	1	1
04	Fato inerente a sua natureza: procurar o sexo oposto. . . .	1	-	-	-	1	-	1
05	Geralmente o homossexual, pela liberdade que tem com ambos os sexos	-	-	1	-	-	1	1
06	Gosta de viver a vida alheia.	-	-	1	-	-	1	1
07	Mete-se mais em confusão. . .	-	1	-	-	1	-	1
08	Poderá tirar partido para si.	1	-	-	-	1	-	1
09	Tem mais liberdade.	-	-	1	-	-	1	1
T o t a l								9

Nº DE ORDEM	Porque homem e mulher	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Depende das circunstâncias e não do sexo	1	-	2	-	1	2	3
	Respostas em branco	-	-	-	2	-	2	2
T o t a l								5

13.2 - Cite alguns termos referentes à mulher dada à alcóvitice.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	(Al-) coviteira	6	16	11	12	22	23	45
02	(A-) coiteira	-	6	1	4	6	5	11
03	Fofoqueira	1	2	3	2	3	5	8
04	Cocada	-	1	-	5	1	5	6
05	Mexerica Mexeriqueira	2	-	1	3	2	4	6
06	Caftina	1	-	3	-	1	3	4
07	Fuxiqueira	-	1	-	3	1	3	4
08	Leva-e-traz	-	1	2	-	1	2	3
09	Cagueteira	2	-	-	-	2	-	2
10	Comadre	1	-	1	-	1	1	2
11	Língua { de trapo comprida }	-	-	2	-	-	2	2
12	Linguaruda	1	-	1	-	1	1	2
13	Madrinha	1	1	-	-	2	-	2
14	Putá	2	-	-	-	2	-	2
15	Aduladeira	-	1	-	-	1	-	1
16	Agenciadora	-	1	-	-	1	-	1
17	Alcoólatra	-	-	1	-	-	1	1
18	A tia	-	1	-	-	1	-	1
19	Bisbilhoteira	-	-	-	1	-	1	1
20	Boca-aberta	1	-	-	-	1	-	1
21	Cafifa	-	1	-	-	1	-	1
22	Cafutinga	-	-	-	1	-	1	1
23	Casamenteira	-	-	1	-	-	1	1
24	Correio	-	-	-	1	-	1	1
25	Faladeira	-	-	1	-	-	1	1
26	Futriqueira	1	-	-	-	1	-	1
27	Intermediária	-	-	1	-	-	1	1
28	Madame	-	-	1	-	-	1	1
29	Maldizente	-	-	1	-	-	1	1
30	Pataqueira	-	-	1	-	-	1	1
31	Rufiã	-	1	-	-	1	-	1

32	Santo Antonio	-	1	-	-	1	-	1
33	Tagarela	1	-	-	-	1	-	1
34	Vadia	1	-	-	-	1	-	1
35	Vagabunda	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	7	1	4	-	8	4	12

13.3 - Faça o mesmo em relação ao homem

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	(Al-) coviteiro	4	14	6	15	18	21	39
02	Fofoqueiro	1	-	3	5	1	8	9
03	Cocada	-	2	-	5	2	5	7
04	Cafetão	2	2	2	-	4	2	6
05	(A-) coiteiro	-	2	1	2	2	3	5
06	{ Mexerico Mexeriqueiro }	3	1	-	1	4	1	5
07	Fuxiqueiro	-	2	-	1	2	1	3
08	Leva-e-traz	-	1	2	-	1	2	3
09	Intermediário	1	-	1	-	1	1	2
10	Linguarudo	1	-	1	-	1	1	2
11	{ Marico Maricão }	2	-	-	-	2	-	2
12	Alcoólatra	-	-	1	-	-	1	1
13	Bajulador	-	1	-	-	1	-	1
14	Cabra safado	-	1	-	-	1	-	1
15	Caftino	-	-	1	-	-	1	1
16	Cafutinga	-	-	-	1	-	1	1
17	Casamenteiro	-	-	1	-	-	1	1
18	Gigolô	-	-	1	-	-	1	1
19	Falador	1	-	-	-	1	-	1
20	Futriqueiro	1	-	-	-	1	-	1
21	Língua de trapo	-	-	1	-	-	1	1
22	Maldizente	-	-	1	-	-	1	1
23	Padrinho	1	-	-	-	1	-	1
24	Proxeneta	-	1	-	-	1	-	1
25	Tagarela	1	-	-	-	1	-	1
26	Traficante	1	-	-	-	1	-	1
27	Vagabundo	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	9	2	3	3	11	6	17

14. Quem é dado mais a fofocas, o homem ou a mulher. Por que?

Nº DE ORDEM	Quem é dado mais à fofoca	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Mulher	18	17	14	18	35	32	67
02	Homem e mulher	1	1	2	2	2	4	6
03	Homem	1	2	1	-	3	1	4
	Respostas em branco	-	-	3	-	-	3	3

Nº DE ORDEM	Porque mulher	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Tempo disponível-ociosidade-não realização profissional.	9	8	8	6	17	14	31
02	Facilidade de comunicação - conversa demais-tem mais assunto.	2	1	1	6	3	7	10
03	Mais curiosa e mais dada a detalhes	-	1	1	2	1	3	4
04	Língua solta-não guarda segredos	1	1	1	-	2	1	3
05	Por hábito	-	3	-	-	3	-	3
06	É uma questão de cultura- <u>for</u> mação.	1	1	-	-	2	-	2
07	Falta de informação.	-	-	1	1	-	2	2
08	Fato inerente à sua natureza	-	1	-	1	1	1	2
09	Igual à alcovitice	-	-	2	-	-	2	2
10	Maior habilidade para o caso	2	-	-	-	2	-	2
11	Pouca liberdade-extravasa sua opressão pela fofoca	1	-	-	1	1	1	2
12	O esposo não a prende em casa	-	1	-	-	1	-	1
13	Regra geral, pensar-se assim	1	-	-	-	1	-	1
14	Suscetível, emocional, senti <u>mental</u>	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco.	-	-	-	1	-	1	1
T o t a l								67

Nº DE ORDEM	Porque homem	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Ambição de ganhar nome, arranjar outros cargos.	-	1	-	-	1	-	1
02	É da natureza do homem brasileiro.	-	-	1	-	-	1	1
03	Domina os meios de comunicação-maiores interesses . . .	1	-	-	-	1	-	1
04	Mete-se mais em confusão . . .	-	1	-	-	1	-	1
T o t a l								4

Nº DE ORDEM	Porque homem e mulher	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Depende das circunstâncias e não do sexo.	-	-	2	2	-	4	4
	Respostas em branco.	1	1	-	-	2	-	2
T o t a l								6

14.1 - Cite Alguns termos que definam uma mulher dada a fofocas.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Fofoqueira	17	20	17	18	37	35	72
02	Mexeriqueira	5	3	2	3	8	5	13
03	Língua { leve quente grande de trapo de sabão	2	1	6	1	3	7	10
04	Lavadeira	4	-	-	5	4	5	9
05	Bisbilhoteira	2	2	2	2	4	4	8
06	Faladeira	3	3	1	1	6	2	8
07	Linguaruda	-	2	6	-	2	6	8
08	Fuxiqueira	-	2	-	5	2	5	7
09	Leva e traz	1	2	1	1	3	2	5
10	Tagarela	2	-	1	-	2	1	3
11	Comadre	-	-	2	-	-	2	2
12	Conversadeira	-	-	-	2	-	2	2
13	Metida	-	-	2	-	-	2	2
14	Tesoura	1	1	-	-	2	-	2
15	Abilhuda	-	-	1	-	-	1	1
16	Arara	1	-	-	-	1	-	1
17	Candinha	-	-	-	1	-	1	1
18	Contadora de lorotas	1	-	-	-	1	-	1
19	Disse-que-me-disse	-	-	-	1	-	1	1
20	Intrigante	1	-	-	-	1	-	1
21	Marocas	1	-	-	-	1	-	1
22	Matraca	-	-	1	-	-	1	1
23	Mulherzinha	1	-	-	-	1	-	1
24	Novidadeira	-	-	1	-	-	1	1
25	Potoqueira	-	-	1	-	-	1	1
26	Puxa-saco	-	1	-	-	1	-	1
27	Xereta	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	-	-	2	-	-	2	2

14.2 - Agora faça o mesmo em relação ao homem.

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Fofoqueiro	20	20	16	18	40	34	74
02	Mexeriqueiro	4	3	1	2	7	3	10
03	Falador	2	3	1	1	5	2	7
04	Fuxiqueiro	-	2	1	4	2	5	7
05	Língua { leve quente de trapo de sabão	2	1	4	-	3	4	7
06	Linguarudo	-	2	5	-	2	5	7
07	Bisbilhoteiro	2	2	-	2	4	2	6
08	Intrigante	-	-	1	1	-	2	2
09	Leva-e-traz	-	2	-	-	2	-	2
10	Tagarela	2	-	-	-	2	-	2
11	Tesoura	1	1	-	-	2	-	2
12	Baú sem chave	-	-	-	1	-	1	1
13	Bicha	-	-	1	-	-	1	1
14	Boca-de-esgoto	-	-	-	1	-	-	1
15	Conversador	-	-	-	1	-	1	1
16	Cuíca	1	-	-	-	1	-	1
17	Entregador	1	-	-	-	1	-	1
18	Jornalista	1	-	-	-	1	-	1
19	Marica	1	-	-	-	1	-	1
20	Matraca	1	-	-	-	1	-	1
21	Mau-caráter	-	-	1	-	-	1	1
22	Metido a fresco	-	-	1	-	-	1	1
23	Metido a Mulher	-	-	1	-	-	1	1
24	Mulherzinha	-	-	1	-	-	1	1
25	Palrador	1	-	-	-	1	-	1
26	Papagaio	1	-	-	-	1	-	1
27	Potoqueiro	-	-	1	-	-	1	1
28	Puxa-saco	-	1	-	-	1	-	1
29	Vadio	-	-	1	-	-	1	1
	Respostas em branco	-	-	4	2	-	6	6

15.0 - Você poderia citar, se possível, alguns termos que designam o órgão sexual masculino?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Penis	11	13	13	15	24	28	52
02	Pau	18	8	10	11	26	21	47
03	Cacete	13	12	5	7	25	12	37
04	Caralho	9	9	3	11	18	14	32
05	Rola	-	12	-	15	12	15	27
06	Pinta	-	7	-	18	7	18	25
07	Pinto	5	4	4	5	9	9	18
08	Pica	7	-	-	10	7	10	17
09	Peru	1	2	6	5	3	11	14
10	Membro	5	2	-	1	7	1	8
11	Tabaco	5	-	3	-	5	3	8
12	Piça	5	-	2	-	5	2	7
13	{Vara Vareta}	3	1	1	1	4	2	6
14	Cunhão	-	2	-	3	2	3	5
15	Ferro	3	1	-	1	4	1	5
16	Piroca	3	2	-	-	5	-	5
17	Testículos	-	1	1	2	1	3	4
18	Mandioca	3	-	-	-	3	-	3
19	{Nabo Naba}	1	1	1	-	2	1	3
20	Pimba	2	-	1	-	2	1	3
21	Taca	-	2	-	1	2	1	3
22	Tango	3	-	-	-	3	-	3
23	Bimba	-	2	-	-	2	-	2
24	Birro	1	-	1	-	1	1	2
25	Cobra	-	1	1	-	1	1	2
26	Escroto	1	-	1	-	1	1	2
27	Linguiça	1	-	1	-	1	1	2
28	Passarinho	1	-	1	-	1	1	2
29	Pé-de-mesa	-	2	-	-	2	-	2
30	Pinguelo	-	-	2	-	-	2	2
31	Pirulito	1	-	-	1	1	1	2

32	Pistola	2	-	-	-	2	-	2
33	Porra	-	1	-	1	1	1	2
34	Saco	-	-	2	-	-	2	2
35	Zê	1	-	1	-	1	1	2
36	A poderosa	-	1	-	-	1	-	1
37	Banana	-	1	-	-	1	-	1
38	Bilico	-	-	1	-	-	1	1
39	Cano	-	-	1	-	-	1	1
40	Cajebre	1	-	-	-	1	-	1
41	Chicote	-	1	-	-	1	-	1
42	Cipô	1	-	-	-	1	-	1
43	Chocalho	1	-	-	-	1	-	1
44	Esporrador	1	-	-	-	1	-	1
45	Estaca	-	1	-	-	1	-	1
46	Fumo	1	-	-	-	1	-	1
47	Furador	1	-	-	-	1	-	1
48	Guasca	1	-	-	-	1	-	1
49	Jamanta	1	-	-	-	1	-	1
50	Leleco	1	-	-	-	1	-	1
51	Lixa	-	-	1	-	-	1	1
52	Mangueira	-	1	-	-	1	-	1
53	Negócio	-	-	1	-	-	1	1
54	Órgão	1	-	-	-	1	-	1
55	Pé-de-sofã	-	1	-	-	1	-	1
56	Perdiz	1	-	-	-	1	-	1
57	Pexereco	-	-	-	1	-	1	1
58	Piçador	1	-	-	-	1	-	1
59	Pileco	-	-	1	-	-	1	1
60	Pincel	-	1	-	-	1	-	1
61	Pipi	-	-	1	-	-	1	1
62	Porrete	-	-	1	-	-	1	1
63	Prá-ti-vai	1	-	-	-	1	-	1
64	Talo	1	-	-	-	1	-	1
65	Teixeirinha	-	-	1	+	-	1	1

66	Terceira-perna	-	1	-	-	1	-	1
67	Tesão	-	-	-	1	-	1	1
68	Tico	-	-	1	-	-	1	1
69	Troço	-	-	1	-	-	1	1

15.1 - Poderia fazer o mesmo para o órgão sexual feminino?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Buceta	15	14	9	19	29	28	57
02	Vagina	14	15	7	11	29	18	47
03	Xoxota	10	5	5	11	15	16	31
04	Xibiu	-	11	1	18	11	19	30
05	P (e) riquit-/°a	-	11	1	16	11	17	28
06	{ Pomba	15	-	9	-	15	9	24
	{ Pombinha }							
07	Xexeca	9	-	8	-	9	8	17
08	Tabac/°a	1	7	-	5	8	5	13
09	Grelo	3	2	-	-	5	-	5
10	Babaca	2	-	2	-	2	2	4
11	Pinguelo	-	2	-	2	2	2	4
12	Vulva	-	2	1	1	2	2	4
13	Aranha	2	-	1	-	2	1	3
14	Lasca	1	2	-	-	3	-	3
15	Bolacha	-	1	-	1	1	1	2
16	Buçanha	-	2	-	-	2	-	2
17	Cona	1	1	-	-	2	-	2
18	Franga	1	-	-	-	2	-	2
19	{ Marisco	2	-	-	-	2	-	2
	{ Mariscão }							
20	Peludã	2	-	-	-	2	-	2
21	Perereca	-	1	-	1	1	1	2
22	Racha	-	1	1	-	1	1	2
23	Siri	-	2	-	-	2	-	2
24	Sirica	-	-	2	-	-	2	2
25	Totonha	-	-	-	2	-	2	2
26	Xereca	-	1	-	1	1	1	2
27	Xota	1	-	1	-	1	1	2
28	Bendita	-	-	1	-	-	1	1
29	Bilica	-	-	1	-	-	1	1
30	Bolsa	-	1	-	-	1	-	1
31	Breluda	1	-	-	-	1	-	1

32	Bumbunga	-	-	-	1	-	1	1
33	Buraco	-	2	1	-	2	1	3
34	Cabeluda	-	-	1	-	-	1	1
35	Caixinha	-	-	-	1	-	1	1
36	Canoa	-	-	1	-	-	1	1
37	Cestinha	-	1	-	-	1	-	1
38	Cesto	1	-	-	-	1	-	1
39	Chocolateira	1	-	-	-	1	-	1
40	Chilota	-	1	-	-	1	-	1
41	Cococa	-	1	-	-	1	-	1
42	Cofre	-	1	-	-	1	-	1
43	Facho	1	-	-	-	1	-	1
44	Felicidade	1	-	-	-	1	-	1
45	Flor	-	-	1	-	-	1	1
46	Grelho	1	-	-	-	1	-	1
47	Jurubeba	-	-	1	-	-	1	1
48	Leleca	-	-	1	-	-	1	1
49	Maneca	1	-	-	-	1	-	1
50	Molhadinha	1	-	-	-	1	-	1
51	Natureza	-	-	1	-	-	1	1
52	Peladinha	-	1	-	-	1	-	1
53	Prechequinha	1	-	-	-	1	-	1
54	Quentinha	1	-	-	-	1	-	1
55	Tacho	1	-	-	-	1	-	1
56	Talho	-	1	-	-	1	-	1
57	Tcheca	1	-	-	-	1	-	1
58	Totoca	-	-	-	1	-	1	1
59	Triângulo	-	1	-	-	1	-	1
60	Tubi	-	-	-	1	-	1	1
61	Xiquita	-	-	-	1	-	1	1
62	Xixica	1	-	-	-	1	-	1
63	Xonga	1	-	-	-	1	-	1
	Respotas em branco	-	-	3	2	-	5	5

15.2 - Para finalizar, você poderia, se possível, enumerar alguns verbos referentes ao intercursos sexual?

Nº DE ORDEM	LEXIA SINTAGMA	M-S	M-N	F-S	F-N	M (S+N)	F (S+N)	M+F (S+N)
01	Foder	18	18	10	15	36	25	61
02	Trepar	10	18	8	16	28	24	52
03	Comer	10	9	4	9	19	13	32
04	Meter	11	7	1	-	18	1	19
05	Copular	4	7	-	4	11	4	15
06	Transar	-	4	1	8	4	9	13
07	Fazer amor	2	-	6	3	2	9	11
08	Faturar	6	3	-	-	9	-	9
09	Amar	-	2	5	-	2	5	7
10	Coitar	-	-	-	4	-	4	4
11	Gozar	1	3	-	-	4	-	4
12	Bimbar	2	-	-	1	2	1	3
13	Fornicar	1	-	2	-	1	2	3
14	Pinçar	-	3	-	-	3	-	3
15	Rosetar	1	1	-	1	2	1	3
16	Botar	2	-	-	-	2	-	2
17	Dar	2	-	-	-	2	-	2
18	Enfiar	1	-	-	1	1	1	2
19	Ferrar	1	1	-	-	2	-	2
20	Mandar brasa	-	-	-	2	-	2	2
21	Piciricar	2	-	-	-	2	-	2
22	Piçar	2	-	-	-	2	-	2
23	Pirocar	1	-	-	1	1	1	2
24	Sarrar	1	-	1	-	1	1	2
25	Trocar o óleo	-	2	-	-	2	-	2
26	Acasalar	-	1	-	-	1	-	1
27	Acoplar	-	-	1	-	-	1	1
28	Amaciar	1	-	-	-	1	-	1
29	Arretar	1	-	-	-	1	-	1
30	Arrumar a casa	-	-	-	1	-	1	1
31	Barranquear	1	-	-	-	1	-	1
32	Bolinar	1	-	-	-	1	-	1
33	Campar	-	-	-	1	-	1	1

34	Castanhar	-	1	-	-	1	-	1
35	Chupar	-	-	1	-	-	1	1
36	Churrasquear	1	-	-	-	1	-	1
37	Coabitar	-	1	-	-	1	-	1
38	Conferir	1	-	-	-	1	-	1
39	Dormir com	-	-	1	-	-	1	1
40	Enfiar no grelho	1	-	-	-	1	-	1
41	Entabacar	1	-	-	-	1	-	1
42	Esporrar	1	-	-	-	1	-	1
43	Farrear	-	-	1	-	-	1	1
44	Fazer nenê	-	1	-	-	1	-	1
45	Festar	-	-	1	-	-	1	1
46	Fofar	-	-	-	1	-	1	1
47	Furar	-	1	-	-	1	-	1
48	Lascar	1	-	-	-	1	-	1
49	Limpar o lápis	-	1	-	-	1	-	1
50	Manter sexo	-	-	1	-	-	1	1
51	Montar	1	-	-	-	1	-	1
52	Pampear	1	-	-	-	1	-	1
53	Passar o pau	1	-	-	-	1	-	1
54	Praticar amor	-	-	1	-	-	1	1
55	Praticar o ato	-	-	-	1	-	1	1
56	Possuir	-	-	1	-	-	1	1
57	Rachar	1	-	-	-	1	-	1
58	Rasgar	1	-	-	-	1	-	1
59	Salgar o talho	1	-	-	-	1	-	1
60	Siricar	1	-	-	-	1	-	1
61	Tascar	1	-	-	-	1	-	1
62	Ter relações	-	-	1	-	-	1	1
63	Tirar	1	-	-	-	1	-	1
64	Tirar o côco	-	1	-	-	1	-	1
65	Tirar um sarrinho	-	-	1	-	-	1	1
66	Virar	1	-	-	-	1	-	1
	Respostas em branco	-	-	5	-	-	5	5

- 1 - Complementa o informante com a seguinte observação: "se faltar tamanho".
- 2 - Em uma das ocorrências do lexema - Pão - complementa um informante, observando que: "isto não é meu ramo, isto posto, não entendo da matéria".
- 3 - Observa o informante: "segundo informações..."
- 4 - Alcinha dada a um famoso pederasta passivo de Aracaju.
- 5 - Acrescenta o informante: "Entretanto, o homem ao meu modo de ver, não é fácil sexualmente, pois como animal, é movido pelo instinto".
- 6 - Acepção extraída do verbete "infidelidade" do N.D.L.P. - Aurélio Buarque de Holanda.
- 7 - Cf. verbete "conjugal" - N.D.L.P., Aurélio Buarque de Holanda.
- 8 - Em M-N, dois informantes observam que desconhecem o uso de termos que possam ser aplicados ao homem que pratica a infidelidade conjugal.
- 9 - Em M-N, um informante observa que desconhece o uso de termos que possam ser aplicados a mulher vítima de adultério.
- 10 - Referimo-nos sempre ao dicionário de Aurélio Buarque de Holanda - "Novo Dicionário da Língua Portuguesa".
- 11 - O destaque que sempre aparece em mulher é nosso.
- 12 - 10.1 - Cite alguns termos - substantivos, adjetivos, verbos ou expressões que expressem a violação sexual.
- 13 - O informante do grupo F-N fez a seguinte complementação: "É difícil um homem virgem; homem não é virgem. Nunca vi homem virgem, são mesmo os menininhos"
- 14 - Tomamos do D.N.L.P. - Aurélio Buarque de Holanda, os subverbetes que melhor explicassem a relação semântica entre as palavras especificadas.
- 15 - Incluindo aí, não só o arranjo para namoro, casamento, isto é, apadrinhamento, como também acobertamento do lenocínio.
- 16 - Registrado no N.D.L.P. - Aurélio Buarque de Holanda, como: "Beberão (de beber) Adj. 1. Que bebe muito. 2. V. ébrio.s.m.v. ébrio (B) Fem. beberrona)".

- 17 - 13.2 - Cite alguns termos referentes à mulher dada à alcovitice.
13.3 - Faça o mesmo em relação ao homem.
- 18 - Registrado (N.D.L.P. - Aurélio Buarque de Holanda) como: "(Do lat. coitu). S.m. Relação sexual. acasalamento, cõpula. (Em Portugal, coito. Cf. Couto)".

BIBLIOGRAFIA

- BEAUVOIR S. - O Segundo Sexo - Difusão Européia do Livro - 2a. Edição.
- BELOTTI, E.G. - O desenvolvimento da mulher, Petrópolis, Editora Vozes, 1975.
- BERGER, P. L. et alii - A Construção Social da Realidade, Petrópolis, Editora Vozes, 1976.
- BOUDET, C. - La société concentrationnaire-1^{re} édition Press Universitaires de France, 1975.
- CADERNOS DE PESQUISA - nº 15, Fundação Carlos Chagas, Dez/1975.
- CADERNOS DE HOJE, nº 8 - A mulher na sociedade contemporânea, Lisboa, Prelo, 1969.
- CALVET, L. Saussure: Pró e Contra para uma Linguística Social, São Paulo, Editora Cultrix Ltda, 1977.
- CAMARA, Jr., J. M. - Princípios de Linguística Geral - 4a. edição, Biblioteca Brasileira de Filosofia, v. 5; Rio de Janeiro, Editora Livraria Acadêmica, 1970.
- CAMARA, Jr. J. M. - Estrutura da Língua Portuguesa, Petrópolis, Vozes, 1972.
- CASSIRER, E. y otros - Teoria del lenguaje y linguística general, 3a. edición, v. 2, Buenos Aires, Editorial Paidós, 1972.
- CÓDIGO CIVIL, Rio de Janeiro, Editora Amora, 1970.
- DAHRENDORF, R. - Ensaio de teoria da sociedade, Rio de Janeiro, Zahar, 1974
- DUBOIS, C. et DUBOIS, J. - Introduction à la lexicographie: le dictionnaire, Paris, Librairie Larousse, 1971.
- EGG, A. y outros - Opresión y marginalidad de la mujer em el orden social machista, Buenos Aires, Editorial Humanitas.
- ENGELS, F. - A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.

- FAGES, J. B. - Para entender o estruturalismo, Lisboa, Moraes Editores, 1973.
- FALCONNET, G. et LEFAUCHEUR, N. - A fabricação dos machos, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977
- FIRESTONE, D. - A dialética do sexo, Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil S/A, 1976.
- FOUCAULT, M. - História da Sexualidade, I a vontade de saber, Rio de Janeiro, Edições do Graal, 1977.
- GOFFMAN, E. - Estigma: notas sobre a manipulação da Identidade Deturpada, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.
- GOFFMAN, E. - A representação do eu na vida cotidiana, Petrópolis, Editora Vozes, 1975.
- HOLANDA, A. B. de - Novo Dicionário Aurélio, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira S/A, 1975.
- JOTA, Z. S. - Dicionário de Linguística, Rio de Janeiro, Editora Presença, 1976.
- LAKOFF, Robin - Language and woman's place, New York, Harper & Row.
- LEFEBVRE, H. - A linguagem e a sociedade, Lisboa, Ulisséia, s/d.
- MALINOWSKI, B. - Sexo e repressão na sociedade selvagem, Petrópolis, Editora Vozes Ltda, 1973.
- MARCELLESI, J. B. et GARDIN, B. - Introdução à sociolinguística, Lisboa, Editora Aster, 1975.
- MASSET, P. - Pegueno Dicionário do Marxismo, Porto, Portugal, Editorial Inova.
- MAUSS, M. - Sociologia e Antropologia, São Paulo, EDU/EDUSP, 1974.
- MEAD, M. - Macho e Fêmea, Petrópolis, Editora Vozes Ltda, 1971.
- MIRANDA, C. e SOARES, L. E. - Contribuição ao estudo de Wilhelm Reich, in Revista Tempo Brasileiro, nº 36/37, jan/jun/1974.
- MONTSERRAT, R. e GRYNER, H. - Língua, Cultura e Desenvolvimento, Brasília, Editora Brasília, 1ª edição, 1974.

- MORAES, M. - A questão feminina, Editora Brasileira de Ciências Ltda in Estudos CEBRAP, nº 16, abr/mai/jun, 1976.
- NINYOLES, R. Ll. - Idioma y poder social, Madrid, Editorial Tecnos S/A, 1972.
- NINYOLES, R. Ll. - Estructura Social y Política Linguística, Valencia, Fernando Torres Editor, 1975.
- OLIVEIRA, R. C. de - Identificação, Etnia e Estrutura Social, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1976.
- PEREIRA, A. - Prostituição: uma visão global, Rio de Janeiro, Pallas, 1976.
- POLITZER, G. - Princípios elementares de Filosofia, Lisboa, Prelo, 1977.
- POTTIER, B. (Direction) - Les Encyclopedies du Savoir Moderne: Le langage, Paris, Retz, 1973.
- PRIDE, J. B. and HOLMES, J. (Editors), Sociolinguística, Middlesex, England, Penguin, 1974.
- RECTOR, M. - A Linguagem da Juventude, Petrópolis, Vozes, 1975.
- REVISTA DE CULTURA VOZES, Vol. LXVI, Abr., nº 3, 1972.
- REVISTA DE CULTURA VOZES, Vol. LXVIII, Nov. nº 9, 1974.
- REY, A. - La Lexicologie, Paris, Klincksieck, 1970.
- ROBIN, R. - História e Linguística, São Paulo, Cultrix, 1977.
- ROCHER, G. - Sociologia Geral, Vol. I, Lisboa, Presença, 1971.
- SAFFIOTI, H. I. B. - A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade, Petrópolis, Vozes, 1976.
- SAPIR, E. - Linguística como Ciência, Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969.
- SAPIR, E. - A linguagem, Rio de Janeiro, Acadêmica, 1971.
- SAUSSURE, F. - Curso de Linguística Geral. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1969.

- SCHAFF, A. - Linguagem e Conhecimento, Coimbra, Almedina, 1974.
- SMIRGEL, J. C. - A Sexualidade Feminina, Petrópolis, Vozes, 1975.
- SOUSA, A. - O Mercado do Trabalho e a Mulher. Lisboa, Arcádia, 1971.
- SUARDIAZ, D. E. - Sexism in the Spanish Language. Seattle, University of Washington, 1973.
- THORNE, B. and HENLEY, N. (Editors) - Language and Sex: Difference and Dominance, Massachusetts, Rowley, Newbury House, 1975.
- TRUDGILL, P. - Sociolinguistics: An Introduction, Middlesex, England, Penguin, 1974.
- TUTESCU, M. - Précis de Sémantique Française, Paris, Klincksieck, 1975.
- VERON, E. et. alii - Lenguaje y Comunicacion Social, Buenos Aires, Nueva Vision, 1971.
- VOLOSHINOV, V. N. - El Signo Ideológico y la Filosofia del Lenguaje, Buenos Aires, Ediciones Nueva Vision, 1976.
- VOTRE, S. J. - Introdução às estruturas do português: abordagem transformacional, Santo Ângelo, R.G. do Sul, Fundames, 1975.